This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

M
1895

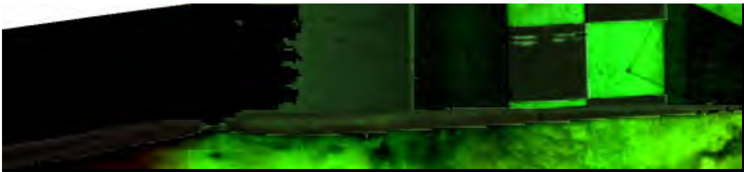
DOMI NUS ILLU MINA TIO MEA

Taylor Institution.

J. 35

Fuchs I [illegible]

[redacted]



M
S

D. Martin

MEMORIAS
HISTORICAS

[illegible]

[illegible]

[illegible]

MEMORIAS
ISTORICAS
GEOGRAFICAS E POLITICAS
OBSERVADAS

PARIZ A LISBOA

E OFFERECIDAS

SERENISSIMO SENHOR INFANTE

ANTONIO

POR

EDRO NORBERTO
Dᵉ AUCOURT, E PADILHA

leiro Profeço na Ordem de Chriſto Fi-
o da Caza de S. Mageſtade, e Secre-
io na Meza do Dezembargo do Paço

LISBOA:
Officina de IGNACIO RODRIGUES

Anno M. D. CC. XLVI.

Com todas as licenças neceſſarias.

LIBRARY OF THE TAYLOR INSTITUTION
UNIVERSITY
7 DEC. 1939
OF OXFORD

Olivarius Cor del. et Sculp. 1746

ERENISSIMO SENHOR.

S*E na sua jornada seguiraõ os Magos huma Estrella*

trella que os governava, e defendia; eu nesta minha sigo a V. A. como Estrella da primeira grandeza, esperando os mesmos influxos da benignidade do seu aspecto Serenissimo.

Temia o Principe *dos Oradores Romanos falar diante do Vulgo ignorante, quanto mayor temor me cauzará a mim fallar na prezença de V. A. sendo* Principe, *e sendo sabio? Não permitia Pythagoras aos seus discipulos, que falassem sem terem primeiro ouvido pelo espaço de sete annos a sua doutrina: porem os privilegios com que aos Reays pés de V. A. comecey a fallar com menos de idade, até na severidade da Escola Atheniense faria dispençar aquella inviolavel ley.*

A quem pois, Serenissimo

saber devia eu dedicar os elogios de França, se naõ a hum Principe como V. A. que lhe dá os mayores creditos, animando-se com o seu Real Sangue? Quem pode disputar-lhe a primazia se se elevou a ... grandeza, que produzio por ... nta o mayor dos Monarcas de ... V. A. he dignissimo Irmaõ? ... conhecerá esta verdade, quem ... r o como V. A. imita aquella ... ssima naçaõ, na afabilidade ... que recebe aos que chegaõ à sua presença, e na pureza com ... lla o seu idioma, entre os ... com que V. A. sabe reproduzir ... as artes liberaes, que com perfeiçaõ se praticaõ na grande ... dade de Pariz, saõ as que ... com mayor singularidade em ... Na de dançar, e jogar as ... saõ as que poem o cor-

po

po em huma perfeita, e necessaria agilidade, só os professores dellas podem dizer o quanto V. A. he excellente: quem naõ sabe o alto ponto a que V. A. tem elevado a insigne arte de mandar os Cavallos, adiantando com as suas observaçoens, os preceitos dos milhores Mestres que venerou Europa, e dezempenhando a doutissima aprovaçaõ do politico Sàavedra? Quem naõ sabe a particular destreza com que V. A. se ocupa no exercicio da caissa, de sorte que attendendo-se á generozidade do seu real animo, mais a pratica como nobre ensayo da guerra, que como devertimento, ou recreaçaõ. Bem desejara eu poder fallar daquellas sciencias, em que V. A. he consumado, que naõ pertencem ao corpo, se naõ ao Espirito, qual he a suavissimâ arte de

Mu-

Musica, e a da Mathematica, com todas as suas especies, em que V. A. tem feito taõ admiraveis progressos, que ao mesmo tempo, que illustra, parece, que escuresse a vastissima erudiçaõ de seu grande Mestre Manoel de Azevedo Fortes.

Aplicousse V. A. ao estudo da Historia, e naõ se contentou com saber a da sua Patria, entrou pelas dos Reynos estranhos, ajuntando á sua real curiosidade em breve tempo huma numeroza livraria, naõ só de impressos, mas ainda de manuscritos porque a sua real comprehençaõ naõ se podia contentar com huma só profissaõ.

Mas como sey, Serenissimo Senhor, que naõ he politica molestar os Principes com dilatados discursos, posto aos reays pés de V. A.

lhe

¶¶

lhe peço a incomparavel mercê de querer aceitar esta minha offerta, para que o real explendor do seu nome me defenda, e ampare da mordacidade dos criticos, que censuraõ, e naõ escrevem para naõ serem censurados. A Real pessôa de V. A. guarde Deos como dezejamos.

Pedro Norberto d' Arcourt, e Padilha.

PRO-

PROLOGO.

LEytor, o nome do Autor, e o titulo da obra, naõ te convidará muito a lella: porque já Strada dezia, que, para ser bom historiador, era necessario naõ ter nome, inclinaçaõ, nem patria; mas naõ poderás negar, que as jornadas foraõ as primeiras escolas, e os que corriaõ terras os primeiros sabios.

Sahiaõ os homens, e procuravaõ os outros que tinhaõ noticias para fazerem huma especie de commercio, informando a todos do que sabiaõ, para que lhes fizessem saber o que ignoravaõ.

As Relaçoens complectamente exactas, saõ guias fieis que naõ somente ensinaõ os caminhos mais direitos, e mais seguros, mas instruem nos costumes (que he a primeira

meira couza, que hum estrangeiro deve estudar para parecer polido) e naõ menos em conhecer inteiramente a Capital do Reyno, em que se acha por onde com muita facilidade se julga melhor o governo delle; se eu tivera esta, ou outra similhante relaçaõ, quando fiz a minha jornada, antes de chegar aos lugares, saberia o que tinha mais memoravel para ver sem o trabalho de o preguntar, pois naõ he pequeno o de mendigar noticias muitas vezes entre pessoas, que as ignoraõ, ou as desprezaõ: porem como na fadiga das jornadas sempre se tem por occupaçaõ a ociozidade, quiz aproveitar o tempo nestas memorias, principiadas quando sahi de Lisboa para milhor me guiar quando me restituisse a ella; e como se augmentou a curiozidade, me rezolvi acrescentar tudo o que com grande averiguaçaõ indagey, e sem muito estudo ly: se de todos os lugares naõ fallo, he porque em mui-

tos

naõ entrey, passando somente á ...a delles, mas sempre julguey con...nientissimo o citallos, porque o sa... as legoas, a que ficaõ, he cir...stancia naõ pouco util, e necessaria. Huma pessoa bem conhecida pela ... grande capacidade, e erudiçaõ, ...ejou ler a minha jornada; e depois ...n grande eficacia me persuadio, que ...a desse a imprença; sem offender ...ncero do seu animo, nem o cre... do seu voto, ouvi como lizon... as suas persuasoens; porèm repe...do as suas instancias, e tendo eu ...mente as aprovaçoens de outras ...oas sabias, me rezolvi a despre...o temor da critica de que ainda ...mais consumadas obras, naõ estaõ ...tas; pois vemos que Aristoteles, ...cou a Plataõ, Cicero a Hermoge..., e Salustio a Cicero, até S. Jé...mo na traducçaõ da Escriptura Sa... foy taõ arguido dos seus pro...nacionaes, que chegou aquei... em huma Epistola a Rufino, dizen-

dizendo para que he ocupaçaõ de premio taõ incerto, e de fim taõ duvidozo? Empenharse a critica contra talentos superiores pode ser credito do engenho, porem empregalla em asumpto taõ inferior como esta obra, só poderá ser prova da malevolencia; olha que a tua censura será só a que me possa acreditar, de douto, porque Diogenes disse, que o trabalho dos sabios, sempre fora censurado dos necios: lembrate, que Cassiodoro affirma que os prudentes naõ negaõ louvores a quem se aplica: considera, que Seneca chamou a ociozidade morte, e sepultura do homem, e logo disculparás a eleiçaõ da materia em que quiz entertermé? sempre quero porem escuzar-me a algumas acuzaçoens que sem duvida tenho por certo me haõ de fazer.

Se me notares repetir algumas couzas, que saõ sabidas, respondo queima todos os livros porque tratando do que já outros diceraõ; se me ar...

*de que naõ fiz huma individua ... exacta, digo que alem de ser alheya ... minha obra, seria couza enfado... : se me acuzares o trabalho de ...il, vay viajar, e acharás que te ...e; se já fostes, tambem eu te ...o acuzar de naõ haveres feito ou... relaçaõ melhor do que a minha. ...mina-me o estillo, mas louva-me ...dea: confeça que fuy o primeiro ... escrevi a jornada por terra de Pariz a Lisboa, e conhece, que es... he a estrada para poderes ir à dita Corte. Se m: censurares naõ declarar ... dia, mez, e anno a que cheguey ... lugares de que trato, pregunto... para que o queres saber? dirme... que todos os trazem, e eu dir... ...ey que por isso mesmo o naõ quiz ...itar: que importa a ninguem que ... chegasse á segunda, ou a terça ... de manhaã, ou de tarde, nes... ...ou na quelle mez? O que lhe po... servir he o roteiro das legoas, e ...raçaõ do que há mais curiozo pa-

ra

ra ver: basta que quando trato do Cazamento de Luiz XV. ou de outra noticia grande, declare o tempo em que sucedeo: se ouver quem me acuze de parcial de França, leya a Relaçaõ da Embaxada do Monteiro Mór no anno de 1641. escrita pelo seu Secretario Ioaõ Franco Barreto, e à vista das finezas que por nòs obrou esta naçaõ, julgarà, que mais, que os efeitos do sangue, me movem os estimulos da razaõ.

Advertencia.

SEgundo a douta opiniaõ de Martiniere, e Cornelle, nos seus Dicionarios traduzi.

Ville.	Cidade.
Bourg.	Villa.
Village.	Lugar.
Hameaux.	Aldea.

CAR-

R T A

D E

O RANGEL

DO E ALBUQUERQUE.

da Caza Real, e Commen-
Santa Marinha de Lisboa
Ordem de Christo.

to, e lido com grande gosto
m que v. m. me manda inter-
recer, e afirmo ingenuamen-
entre os muitos que tenho
thodo, he o que considero
maçaó, por ser huma histo-
da sua viagem, sem parti-
cilidades, e vicios que com-
s em Diarios, nome de q̃ v.m.
r evitar o fastio com que já
uitas das viagens que correm
que v. m. ordena que eu veja,
or tal ordem, e com tal or-
ue dezejando eu em annos
ados ver a Corte de Pariz,
da França a que pudessem
has forças, me naó arepen-
oupado a esta jornada, pois
com mayor individuaçaõ

do que podia indagár a minha viſta, ſempre mais cega, e de menor eſpeculaçaõ do que a laiga esfera da alta comprehençaõ de v. m.

Pareceme eſte Livro digniſſimo de que v. m. o dê ao prelo, naõ ſó para recreaçaõ, e utilidade publica; mas tambem para mayor credito das grandezas que ſe incluem na Monarchia de França; porque as couzas magnificas, ainda que cheguem a oſtentar a ſuperlativa grandeza ſempre luzem muito mais referidas com eloquencia do que viſtas com ignorancia. Com baſtante fundamento ſe diſſe que a hiſtoria era huma pintura animada, pois neſta que v. m. eſcreve, pinta com tanto primor, e com tal viveza de engenho tudo o que vio naquella Monarchia, que na naturalidade das copias, ſe eſta manifeſtando a ſingularidade dos originais.

Muito deve aquella Monarchia agradecer á curioſidade com que v. m. á cuſta da ſua deſpeza, e a fadiga da ſua penna faz a todo o Mundo patentes as ſuas maravilhas Nem todos os que exiſtem no globo da terra podem ter meyos para ver corporalmente aquella dilatada Monarchia; mas a todos he poſivel ver neſte livro o milhor, e grande parte das grandezas de França que ſe fazem preceтiveis, e indubitaveis na elegante ſinceridade com que v. m. as refere.

Hiſto-

ores ouve, que ſe fizeraõ du-
enos acendiveis pelos repe-
les com que a dornaraõ as
como ſe as couzas invereſſi-
ſer adorno de huma hiſto-
a cenſura ſe acha izento eſte
como v. m. naõ refere couza
poſſivel ao magnanimo co-
e memoravel Luiz XIV. em
outros autores. Eu que em
lictey em algumas Academias
de eſcrever hiſtoria, tenho
de que eſte Livro ſe naõ fi-
em ocaſioens que pudeſſe
para modelo dos Eſcritores

nhas vozes tiveraõ activida-
dir, empenhara todas as for-
rogar a v. m. que naõ dila-
com que os nacionais haõde
neficio deſta obra, aprovei-
das noticias, e outros da ele-
que v. m. uza do eſtilo con-
ragar a inteligencia, referin-
tual individuaçaõ as couzas
s, e mais notaveis do Rey-
, como fizeraõ os mayores
que ſó ocuparaõ a ſua pen-
ver o mais nobre, e mais,
tindo o ſuperfluo, e o pueril.
s pertendem abrogar á ſua

§ ij naçaõ

naçaõ, a perrogativa de serem arbitros em todo o genero de literatura, mas vendo, e examinando as qualidades do prezente Livro, conheceraõ que excede a todos os q̃ se compoem de semelhãtes narraçoens.

Poucas historias regulares sabemos que se tenhaõ produsido no Mundo, censura de que se naõ livra a mesma França, pois o Padre Moyne sendo hum dos mais eruditos Escritores daquelle Reyno, naõ conta mais do que hum em toda a regiaõ do Norte; e suposto que a relaçaõ das viagens tenha perceitos menos austeros, e liberdades mais amplas, observo na composiçaõ deste Livro huma tal regularidade de periodos, de sentenças, e de figuras, que justamente me persuado que até nesta circunstancia iguala, se naõ excede aos que em historias mais estreitas, quizeraõ os mestres que lograssem a primeira estimaçaõ.

Todas quantas especies de historia pode numerar a arte, ou inventar a imaginaçaõ se reduzem a narraçoens; humas inteiramente inventadas pelo capricho dos seus autores, que naõ servem mais que de mostrar o engenho da composiçaõ, e de divertir aos que se consentaõ de fingimentos discretos; e outras que sendo fundadas em verdades sólidas necessitaõ do methodo, e adorno do historiador, de cuja ordem, ou classe considero, que he o prezente

Livro, porque nelle refere v. m. com ... de o que vio, com tanta energia, ... he impossivel deixar de agradar aquem ...; pois estando em Portugal se persua... a que está vendo correr as fontes de ...lhes com a mesma abundancia, e a ... fermozura com que as podia ver em França; observando a profuzaõ das me...; a grandeza, e superioridade dos Pa...; a boa admenistraçaõ da justiça; o ...o dos benemeritos, o castigo dos de...entes; a perfeita tranquilidade da vi... e tudo mais que pode servir de rega... sem offença das virtudes.

Alguns Livros tenho visto no nosso ...oma quasi pelo mesmo methodo; por... o Padre Frey Antonio de Gouvea es...creveu a jornada do Arcebispo D. Fr. Alei...o de Menezes indo para Goa; Fr. Gas... de S. Bernardino compoz a viagem que ... da India, por terra atè este Reino. O ... Manoel Godinho impremio a que ...quasi pelo mesmo caminho; Antonio ...reiro por meyo do prelo deu huma lar... noticia da sua viage. Fr. Manoel Ho... deu ao publico a que fez o Marquez ...scaes indo por Embaxador a França; ...Padre Ignacio Mascarenhas escreveu a ...nada que fez a Catalunha; Nicolao de ...rta Rabelo deu ao prelo a viage que ... de Moçambique até Marselha; Barrei-

ros

ros impremio a Geografia das terras que passou até Badajos, e a jornada que o Monteiro Mòr fez a França indo por Embaixador tambem se acha impressa; e sendo todas escritas, e compostas por homens de conhecido talento, reconheço neste Livro huma tál differença que me persuado terá muito mayor estimaçaó pois até no tempo em que he composto se conforma com os genios, de tal modo introduzidos, que devendo eu naó me apartar dos costumes portuguezes, atendendo aos annos de que me acho acompanhado, confesso a v. m. que tive particular contentamento de ler o gosto, e socego com que se vive na Monarchia de França, e como v. m. reprezenta tudo com as mais vivas expressoens do seu grande talento, percisamente se hade conhecer que na leitura deste Livro, ou desta historia, saõ interessados toda a qualidade de homens, pois ao mesmo tempo em que documenta a generosidade dos animos, tambem he util para a economia, e sociedade dos corpos.

A superioridade dos entendimentos naõ se acha vinculada a certas, e determinadas naçoens; porque a altissima providencia do Creador a reparte segundo he servido, pelo Universo, mas vimos que em cada faculdade, e em cada huma das suas especies, se distinguem os compositores

res dellas, pela fermoza, e plauzivel variedade de diversas formas: todos os Escritores que referi, e outros que naõ chegaraõ á minha noticia, entendo que escreveraõ as suas jornadas discorrendo quasi pelo mesmo methodo; mas v. m. ideou a sua jornada com taõ differente, e singular energia, que asemelhandose na generalidade com todas, se naõ parece com alguma na singularidade; convem com as outras viages, em razaõ de viage, mas difere incomparavelmente dellas, passando de suficiente, a elegante, e confeço a v. m. que ainda conhecendo a grande vivesa do seu engenho, me tem admirado a prontidaõ com que a memoria o socorre das maravilhas que vio em França, sem que na repitiçaõ de tantos, e taõ raros prodigios da natureza, da arte, e da prudencia, se preceba a mais leve confuzaõ, que he outro prodigio especialmente concedido ao grande merecimento da sua alta capacidade.

Quizeraõ alguns que a historia naõ só igualasse, mas que excedesse a todo o genero de disciplinas, afirmando que nem as expressoens da Retorica, nem as sutilezas da Filolofia podem persuadir com a efficacia com que o costuma fazer a historia, porque tudo he infrutifero sem os exemplos que a historia costuma prenotar,

tar, o que v. m. faz com tanta pontualidade, que de todos se podem os ambiciozos da fama aproveitar. Queixavase Cicero de que atè o seu tempo naõ havia historia que fosse fielmente tratada pelos Romanos, e se este famozo homem existira no prezente seculo vendo as delicadas reflèxoens que v. m. faz neste Livro, diria que se achava mais bem tratada, e milhor reflectida por v. m. do que as escritas pelos Romanos.

A historia participa de todas as artes, e de todas as sciencias, porque a recitaçaõ de varias propriedades, e virtudes das couzas; a discripçaõ dos Templos, e dos Palacios; a differença dos genios, e custumes dos homens, relatados com verdade tambem he huma especie de historia, e como v. m. refere tudo o que vio, e prezenciou, naõ só com elegancia, se naõ tambem com pureza, de tudo poderemos tirar maximas politicas, e morais para nos governarmos com prudencia, e sinto que v. m. fiasse da minha aprovaçaõ a grandesa de huma obra, que naõ necessita de mais recomendaçaõ que a do nome de v. m. a quem peço continue em me dar ocasioens em que me utelize, e lhe obedeça. Deos

guarde

...os annos Lisboa 19 de XIV
...ango. ...

Senhor Pedro Norberto de Ancóurt;
Padilha.

De v. m. Tio, Amigo, e Criado

Diogo Rangel Macedo
E Albuquerque.

LICENÇAS
DO S. OFFICIO.

Censura do R. P. M. Fr. Iozé Pereira de Santa Anna, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra ex Provincial da Sagrada Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo, e seu Chronista.

EMMINENTIS, E REVERENDIS. SENHOR.

VI o Livro intitulado Memorias Geograficas, Hiſtoricas, e Politicas, que eſcreveo, e quer imprimir Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha, Cavaleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, e ſeu Secretario da Meza do Dezembargo do Paço: Obra digniſſima de univerſal aplauzo, pela particular curiozidade com que he dirigida, pela prompta erudiçaõ com que vay ornada, e pela elegancia do eſtilo, no qual, com termos propriamente Portuguezes, ſem eſtrepito, nem affectaçaõ de palavras, naturalmente ſe explica o Author, que ſem duvida merece a licença que pede para a impreſſaõ deſta obra, ainda mais eſtimavel

vel por naõ conter couza alguma contra a nossa Santa Fè, e bons costumes. V. Emminencia mandará o que for servido. Real Convento do Carmo de Lisboa 31 de Março de 1746.

D. Fr. Jozé Pereira de Santa Anã

Vista a informaçaõ pode imprimirse o livro de que se trata; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 31 de Março de 1746.

Alencastro. Silva. Soares. Abreu.

Do Ordinario.

Censura do R. P. Joaõ Baptista Lente de Prima de Theologia na Congregaçaõ do Oratorio desta Cidade. &c.

EXCELLENTIS. E REVERENDIS. SENHOR.

SAtisfazendo a obrigaçaõ em que me poz o preceito de V. Excellencia vi, naõ ſem admiraçaõ, e revi, naõ ſem goſto, as Memorias Geograficas, Hiſtoricas, e Politicas que quer imprimir Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha, Cavaleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de S. Mageſtade, e ſeu Secretario na Meza do Dezembargo do Paço. A principal empreza da obra he reduzir a hum breve mapa as magnificencias, e glorias da naçaõ Franceza; daquella feliz naçaõ, que por teſtemunho do Tullio da Igreja S. Jeronimo, teve ſempre por timbre o valor, e a eloquencia. *Sola Gallia monſtra non habuit, ſed viris ſemper fortiſſimis, et eloquentiſſimis abundavit* (Epiſt adverſus Vigilan.) E como os elevados eſpiritos do Author ſe animam tambem com o ſangue daquella glorioza naçaõ, derivado pelas nobres

veas

veas dos ſeus aſcendentes naõ he muito herdaſſe juntamente com elle, alem do valor, a eloquencia. Bem o moſtra a Obra na facilidade, e felicidade com que ajunta a clareza com a brevidade, a multiplicidade, e variedade das materias com a uniformidade da Oraçaõ, a ſinceridade da lingua portugueza com a ſublimidade do eſtilo. Nem o natural amor da naçaõ que louva, nem a perfeita comprehenſaõ da lingua franceza pode corromper a inteireza, e ſeveridade do ſeu juizo, para ſe inclinar ao errado dictame de muitos modernos, que pertendem enriquecer a noſſa lingua com frazes, e palavras francezas, calumniandoa falſamente de pobre; porque pertender enriquecer com o alheyo, he dar hum claro teſtemunho da pobreza propria. Moſtra tambem o Author neſte [illegible] naõ ſó huma vaſta erudiçaõ da Hiſtoria aſſim moderna como antigua, [illegible] judicioza obſervaçaõ dos coſtumes [illegible] terras por onde fez a ſua jornada, mas tambem hum grande amor da patria. Pois [illegible]dos os noſſos Portuguezes, ou decidos (como os companheiros de Ulyſſes) da ſua [illegible] amenidade do paiz, ou ſatisfeitos [illegible] os Athenienſes) da inſtrucçaõ dos [illegible], raras vezes ſahem a aprender [illegible] outras naçoens polidas da Europa, [illegible]ntamente entendendo, que a [illegible]

mui-

muitas ignorancias he o naõ sahir, como advertio outro sabio portugues, sahio da Patria para lhe communicar o que observasse, e para que os Portuguezes tivessem a utilidade da instrucçaõ, sem o incommodo das jornadas. Ultimamente para credito destes escritos, e do seu Author bastava a alta prudencia com que elle soube eleger o real Mecenas, aquem os dedica. Só no acerto desta eleição de tal modo assegurou todos os mais acertos, que para o izentar da mordacidade dos Criticos, vem aficarocioza toda a força da Real protecção. Bem quizera eu expor aqui a rezão deste pensamento porèm como em toda a eloquencia não acho expressoens, que a dem a entender daquelle mesmo modo, que eu a entendo (Esta foy sempre a infelicidade dos pensamentos, e dos affetos, não se poderem dar à luz na materialidade das vozes com toda aquella nobreza, com que foraõ concebidos nas entranhas do Espirito) a deixo depositada no silencio como mysterio do respeito.

Por todos estes titulos, e por naõ conter cousa alguma contra a pureza da nossa Santa Fè, e bons costumes, he sem duvida esta Obra digna da estampa V. Excellencia mandará o que for servido. Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa 11 de Abril de 1746.

Joaõ Baptista.

Vis-

XVI

a informaçaõ pode-se imprimir o
ro de que trata a petiçaõ, e de-
impresso torne para se dar licença
orrer Lisboa 13 de Abril de 1746.

3. A

DO

Do Paço

Approvação do R. P. D. Caetano de G[...] Calificador do Santo Officio Examina[...] das tres Ordens Militares, e Academico do numero da Academia Real.

SENHOR.

VI como V. Mageſtade me ordena, a Memorias da Jornada que fez d[...] Paris a Lisboa Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, Fidalgo da Caſa de V. Mageſtade, e ſeu Secretario na Meza do Dezembargo do Paço, e parece-me, que dev[...] dizer a V. Mageſtade que eſta Obra h[...] hum erudito teſtemunho do louvavel cu[...]dado, que ſeu Author applicou para ſ[...] inſtruir, e fazer capaz de ſervir a V. Mageſtade naõ ſó no cargo, que occupa mas em todos aquelles, para os quaes [...] habilita o ſeu nobre nacimento.

Naõ ſó antigamente, mas ainda hoj[...] ſe obſerva o coſtume entre muitas Naçoens, que ſe tem pelas mais ſabias de mandarem os Moços nobres a os Paizes e[...]trangeiros para ſe inſtruirem, e aprende[...]rem os bons coſtumes, que nelles ſe obſervaõ; he eſte hum eſtudo, que ſe julg[...]

c.4 nece[...]

necessario para a sua perfeita educaçaõ. Porém como nos poucos annos tambẽ costuma ser pouca a prudencia, muitas vezes succede, que em lugar de aprenderem os bons costumes, aprendem os maos, de que os Paizes mais bem regidos naõ deixaõ de ser ferteis; por esta causa a consumada prudencia do Serenissimo Senhor Eleitor Palatino dignissimo Avô de Vossa Magestade naõ permittia, que os Moços nobres seus Vassallos fossem ver os Paizes estrangeiros; he verdade, que para se evitar este perigo, de que se poderaõ seguir danos irremediaveis naõ só ás familias, mas ao Estado, e talvez á Religiaõ, se tem descubrido o meyo de os encarregar ao cuidado, e direcçaõ de homens sabios, que dos mesmos Paizes, e principalmente das Cortes tem hum perfeito conhecimento, dos quaes alguns tem impresso o methodo com que os dirigiaõ, e governavaõ, em que se lem maximas muito solidas, e prudentes. Naõ se valeu deste meyo o Author das prezentes Memorias, mas soube buscar outro mais seguro, e efficaz na companhia, e trato dos Ministros de V. Magestade, que residiaõ nas Cortes, em que assistio, por isso, ajudada a sua natural viveza, e capacidade com os documentos de taõ sabios Mestres naõ só soube instruir-se a si com o que vio, mas tambem a todos os que lerem estas Memorias, que

estaõ elegante, e judiciozamente escritas; pelo que me parecem dignissimas da licença de V. Magestade para se imprimirem V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa. Nesta Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 20 de Mayo. de 1746.

D. Caetano de Gouvea C. R.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para correr sem aqual naó correrá Lisboa 21 de Mayo de 1746.

Vas de Carvalho. Almeyda. Carvalho.

1xx

INTRODUCÇAÕ

COMO pertendo fallar da Cidade de Pariz parece de rasaõ, que dé alguma breve noticia de todo o Reyno para que se veja, o como he porporcionada a cabeça, à grandeza do Corpo da Monarchia, que comprehende duzentas e sincoenta legoas desde o Occidente aos confins de Alemanha, e duzentas do meyo dia até o Setemptriaõ. Carlos IX. fazendo alistar todos os Vassalos do Reyno, achou vinte mi-

Capitaes (alem de outras t
tre as quais há quatorze qu
rezidencia de Soberanos. na
e magnificencia, por tere
numero de Coches, visto
publicos, Comedia, Opei
o que há nas mayores Cor
Paiz naõ só produz gener
da à Europa, porèm até
lhe dá. O uzo que nas princ
tes se faz da sua lingoa, be
ta a sua extençaõ, e a su
por ella ficou menosprecizi
na, despois, que na Franceza
traduzidos todos os livros,
fontes da Religiaõ, e da f

Biſpados; cento e quarenta mil Curatos, e Parrochias; dezaſeis Congregaçoens; mil e trezentos e ſincoenta e ſeis Abbades Religiozos, que encérraõ dezaſeis Abbadias Reais; quinhentas e ſincoenta e ſete Abbadias de Religiozas; doze mil e quatrocentos Priorados; cento e ſincoenta e quatro mil Capellas; quatorze mil e novecentos e ſincoenta e tres Conventos de diverſas Ordens; Parlamentos doze; Governos Generaes trinta e hum; e dous Conſelhos Soberanos que tem o meſmo poder: Univerſidades dezaſete. O numero das Tropas tem chegado a quinhentos mil; o dos Officiais do trono, que hoje exiſtem tres mil e cento e ſeſſenta; Principes, e Princezas do ſangue que actualmente vivem vinte e oito; Principes eſtrangeiros (aſſim chamados) de hum, e outro ſexo quarenta e nove; Duques Pares ſeſſenta; Principados trinta e oito

Ducados que naõ saõ Pares vinte e seis, e naõ tem numero os Condes, Marquezes, Baroens, e Fidalgos. Contam-se quatro Ordens Militares, de que há mais de sinco mil Cavaleiros; e duzentas e secenta e duas Comendas só da Ordem de Malta. A renda de ElRey passa de hum milhaõ de libras por dia, que faz da nossa moeda duzentos milhoens por anno: mas que muito quando só do emposto do sal tira vinte milhoens e oitocentos mil cruzados; e daqui podemos nós conhecer a doçura do nosso governo, porque naõ há naçaõ taõ aliviada de tributos como a Portugueza.

Em fim os Reys de França até no sangue contaõ a grandeza de o verem exaltado por Varonia em os Thronos de Portugal, Espanha, e Napoles; e se eu o vejo correr pelas veyas do nosso Augusto Monarcha, como poderey conter os impulsos do meu

nos elogios de huma naçaõ, que deu a origem aos noſſos Soberanos, e ſempre as maõs aos noſſos intereſſes. Dizia Luiz XIV. que para ſer bom Portuguez era neceſſario começar por ſer bom Francez.

BREVE DISCRIPC,AM DA CIDADE DE PARIZ.

HE aſumpto muito grande para taõ pequena obra; porèm ſe aquelle celebre pintor pintando hum dedo, pode moſtrar hum Gigante, tambem a grandeza deſta Ci-

dade

dade se poderá conhecer na mais limitada parte que della se repita, sem que seja necessario descrever a magnificencia dos Palacios, a largura das ruas, e prespectivas das Praças; a regularidade das Pontes; a arquitectura, e a extençaõ do Paço de Luvre; o pompozo da Corte; o luzimento do fausto; o soberbo das Carruagens, e o concurso innumeravel nos passeyos, e nos Theatros, e a occurrencia inexplicavel de estrangeyros, que de toda a distancia da terra vem a esta escolla do universo, admirar hum tumulto agradauel, e huma confuzaõ sem dezordem.

O seu asento fica aos quarenta e oito graos, e sincoenta minutos de latitude, e aos trinta de longitude. A Ethimologia do nome de Pariz he taõ varia que seria estragar o meu estillo consizo repetindo todas as opinioens: a mais seguida de D. Bernardo

nardo de Mont Faucon, e de outros Autores doutos he virlhe dos Povos vezinhos chamados Pariſſi.

Julio Cezar cem annos antes da noſſa Era fallou de Pariz como de hum lugar muito antigo: S. Diniz lhe introduzio a fé de JESUS Chriſto no anno de duzentos e ſincoenta que até eſte tempo dava culto aos falſos Deozes, e em particular à Deoza Iſis em o Templo aonde hoje he S. Germains: há pouco tempo que fazendo Mosieur Berrier huma caza perto de S: Eſtacio, ſe acharaõ as muralhas do Edificio, e a cabeça do Idolo em bronze, e com a torre ſobre ella, como ſe coſtumava pintar.

Pelas medidas, que ſe tomaraõ a Pariz ſe ſabe occupa duas legoas comuas de diametro, e ſeis de circumferencia, comprehendendo os arebaldes, entre os quais hà tres taõ populozos, e taõ dilatados que ſe podem

podem contar por grandes Cidades

O primeiro Rey Catholico foj Clodoveo, a quem S. Remigio Ar cebispo de Rems bautizou. He tra diçaõ que no Baptismo deste Rey su cedeu o milagre de huma Pomba tra zer a Ambula com os Santos oleos que despois tem servido para sagrar o Reys: desta ocaziaõ lhes ficou a vii tude de curar as alporças tocando lhe com a maõ, e repetindo estas pa lavras *eu te toco*, *Deos te cura*, e po haver sido o primeiro Rey que se fe Christaõ he que se intitulaõ filho primogenitos da Igreja, e naõ meno pelos asinalados serviços que sem pre lhe fez a Coroa de França.

O numero dos Reys até Lui XV. he de secenta e sinco divid dos em tres diversas linhas, a primei ra he a Merovingiana a segunda Ca lovingiana, a terceira a Capetina.

O ramo de Valoes acabou em

Her

Henrique III. morto aleivozamente às punhaladas, como digo onde trato de Blois; o de Borbon começou a reinar por Henrique IV. que teve o mesmo fim, motivo porque os Reys fugindo deste nome naõ tomaõ outro se naõ o de Luiz em glorioza memoria do seu Santo Rey Luiz nono.

Dividesse esta grande Corte em vinte bairros, tem novecentas e secenta e seis ruas principaes, conta sincoenta mil propriedades de Cazas que de ordinario tem quatro andares, quinhentas dellas excellentes Palacios, dignos de habitaçaõ de qualquer testa coroada; sem contar os Palacios Reays que saõ quatro sendo o mais soberbo, e dilatado o chamado Luvre.

Em hum dos Porticos se vé esta inscripçaõ.

Virtuti regis Christianissimi

Do-

A galaria que
cio de Tuilharies he
mo dilatada pois tem
e ſete braças de c
quatro braças, e ſin
Calculandoſe o nume
a porporçaõ dos alugu
ſe achou que importa
por anno a renda della

Há ſincoenta e d
vinte Igrejas com o m
Parochial, e vinte Col
Santa Barbara exiſte o
Santo Ignacio, e no de
ſinava Filoſofia S. Franc
O das quatro naçoens
Ingl

rece tantos aplauzos pela ſua grandeza, como pela alta politica com que chamando-as à Capital do Reyno, procuraõ afeiçoalas aos ſeus coſtumes, e introduzirlhes o amor, e eſtimaçaõ da Patria.

Há oitenta e quatro Igrejas que naõ ſaõ freguezias, quatro Abbadias de homens, e ſinco de mulheres, trinta e nove Conventos de Frades, ſetenta e oito de Mulheres. A Univerſidade de Pariz eſtabelecida em ſetecentos e hum a quem os Reys daõ o titulo de filha primogenita, tem perto de ſeſſenta Collegios; ſendo o mais celebre o da Sorbona, pela antiguidade de perto de quinhẽtos annos, ... ſoberba do edificio, e pela dificuldade com que ſe concede o grào ... Doutor, pois ſe alcança com taõ ...ficado merecimento, que no dia ...mado para aquelle acto, eſtaõ ſem... patentes a todos os que lhe quizerem

o mais escrupulozo
na quellas graduaçoen
vor ; nem attençaõ d
premio aos que trabal
cer. A Ethimologia
nome de Sorbona he d
bon, que a fundou n
Luiz Rey de França
Esmoller Mór, a quen
Dovay deichou no se
certa soma para que fu
Collegio, o que execut
duzentos e sincoenta e
deal de Richelieu o ree
grande magnificencia : n
em bellos Quartos trinta
thores de Theologia, e
dello

tem pelas horas do dia, aonde concorre grande concurso de Estudantes porque todos querem ter a qualidade de serem alumnos daquelle oraculo da Sabedoria, que o he, naõ somente dos Principes, mas tambem dos Papas que muitas vezes o consultaõ; e que tem produzido Varoens taõ grandes quais saõ Santo Thomaz; Saõ Boaventura, Escotto, e outros muitos. A Igreja he magnifica, e o seu mayor adorno o tumulo do Cardeal de Richelieu. Està no choro sustentado por varias figuras, que reprezentaõ a Religiaõ; tem aos pés outras, que mostraõ as sciencias afflictas; e em sima dous Genios chorando com as suas armas, e insignias. Nelle està gravado o seguinte.

EPITAFIO.

„ Aqui repouza Armando Jo
„ Duque de Pleſſis, Cardeal de R
„ chelieu, Duque, e Par de Fran
„ grande pelo naſcimento, grande
„ lo juizo, grande pela ſciencia,
„ rèm inda mayor pela piedade. Fez c
„ gar a gloria do ſeu Pricipe a tod
„ parte a que chegaraõ as ſuas arm
„ e aquazi toda a Europa chegaraõ
„ ſeus exercitos. Fez tremer aos R
„ e a muitos Thronos faria ſubir
„ amo, ſe a juſtiça naõ regulaſſe
„ ſeus diſignios. O ſeu Illuſtre no
„ infundia terror nos inimigos do E
„ do, e ainda hoje o infundirá
„ ſeus deſcendentes, ſe ſe contarem
„ ſeus dias pelas ſuas Victorias, e
„ ſeus annos pelos ſeus triunfos; a p
„ teridade ſe deixará perſuadir
„ viveo muitos Seculos; a ſua hiſt

„ sò de si mesma se pode temer, por„ que sendo taõ cheya de estupendos „ prodigios com dificuldade fará crer „ aos seculos futuros, o que no nosso „ vimos com admiraçaõ. Assim como „ era recto, era invencivel: os seus ini„ migos nunca alcançaraõ outra van„ tagem, se naõ a de serem vencidos „ por elle; e como era infinitamen„ te prudente, era infinitamente feliz: „ a grandeza dos seus sucessos justifica„ ra ꝑ a rectidaõ das suas intençoens: „ ninguem foy taõ deligente que o „ prevenisse, taõ vigilante que o su„ prendesse, nem taõ astuto que o „ enganasse.

„ Já mais faltou aos seus ami„ gos, e até os seus inimigos, que„ riaõ antes fiarse na sua palavra do „ que ter Praças em refens. Nada „ rezestia a força da sua eloquencia; „ o agrado, e a magestade brilhavaõ „ na sua pessoa, e em todas as suas

„ acçoens ; a ſua urbanidade impre-
„ mia reſpeito, as ſuas palavras atra-
„ hiaõ os Coraçoens, e as ſuas maõs
„ liberaes naõ deicharaõ nunca ſem
„ premio o mericimento. Submeteo
„ a herezia com a tomada da orgu-
„ lhoza Praça de Arrochella, que ſe
„ ſupunha invencivel, e pela de mais
„ de duzentas outras que haviaõ mui-
„ tos tempos tinhaõ repartido entre ſi
„ a authoridade real: vencedor den-
„ tro no proprio Reyno entrou pe-
„ los eſtranhos com as forças de ſe
„ Rey. De tantas Cidades conquiſta-
„ das, Pinherol, Arraz, Brizach,
„ Monaco, Perpinhan, e Cedan fo-
„ raõ as principaes: a gloria das ſuas
„ obras de piedade para inſtrucaõ
„ perfeiçaõ dos Catholicos, e Con-
„ verçaõ dos Hereges, ainda exce-
„ à das ſuas Conquiſtas, e á e[illegible]
„ do ſeu talento, que ſoube unir [illegible]
„ couzas que parecem incompativ[illegible]

à R[illegible]

„ a Religiaõ, e a politica: em am-
„ bas floreceraõ ao mesmo passo os
„ progressos. Foy protector da virtu-
„ de, das sciencias, e das artes: em fim
„ a sua reputaçaõ naõ teve macula;
„ e justamente deve ser chamado o
„ Heroe dos ultimos seculos. Que
„ mais se pode dizer? A sua morte
„ foy digna da sua vida. Como pos-
„ suhia as riquezas sem ambiçaõ, sou-
„ be largalas sem pezar, e ver alegre
„ o fim da sua carreira, porque via
„ as Coroas immortaes que o espera-
„ vaõ. Morreo como viveo, gran-
„ de, invencivel, gloriozo; e por ul-
„ tima felicidade chorado do seu Prin-
„ cipe, e por eterna fortuna humil-
„ de Christaã, e santamente.

„ Quem quer que tu es, naõ
poderás negar os teus rogos por
hum taõ grande homem, quando
orares por elle, lembrate, que con-
trahes esta piedoza obrigaçaõ, à-

 quello

„ quelle que por este soberbo, edi-
„ ficio da celebre Sorbona, deixou
„ hum taõ grande monumento à pie-
„ dade.

„Este grande Cardial morreo a
„tres de Dezembro de 1642. de Ida-
„de de sincoenta, e dous annos tres
„mezes menos hum dia.

A este Collegio asinalou ElRey em 1719. mais de sincoenta mil cruzados para que instruissem gratuitamente aos seus ouvintes.

Grande comodidade he para hum Pay ter tantos Collegios em que aproveitar seus filhos, em qualquer que os meta a muy pouco custo acha quem lhos sustente, e quem lhos eduque, tendo naõ só Mestres para as sciencias, mas até para as Artes. A primeira que lhes ensinão, he a dançar, porque ao mesmo passo que lhe firmaõ o corpo lhe introducem a cortezia: seguindo atè nesta poli-

ás altas doutrinas de Plataõ, e Ariſtoteles, que larguiſſimamente ſe dilataõ nos preceitos deſta arte; chegando a eſtabelecella, ſe a incluirmos na Muzica, o fundamento de todo o moral, e de toda a politica, e como a principal circunſtancia da boa educaçaõ.

A Cathedral he da invocaçaõ de N. Senhora, naõ devem ficar em ſilencio as circunſtancias admiraveis do corpo deſte edificio; he ſuſtentado ſobre cento e vinte pilares, tem cento e dous pés de altura, cento e quarenta e quatro de largo, e trezentos e noventa de comprimento, quarenta e ſinco Capellas requiſſimamente ornadas, onze portas, e grande numero de ſinos, entre os quais hum de tal grandeza, que a ſete, oas ſe ouve. Os paramentos, que erra, ſaõ precioziſſimos thezouros, ſendo menor a grandeza de in-

cluir

ozo, como antigo;
çaõ em ſeiscentos e
mil camas, e algu
muitas com dous en

O dos Cegos,
ficou em memoria dos
taõs a quem os Sarra
olhos (cujo numero co
excellente, como pio.

O que eſtabelece
com o nome de S. L
fermos de peſte, he
pelo corpo da obra, co
de numero das ſuas fon

O da Charidade
Religiozos do meſmo n
ra tal aſeyo, que dezem

nhores naõ ſeraõ mais bem tratados em ſuas cazas, como os doentes o ſaõ aqui; muitas vezes com louvavel piedade ſe tem viſto as meſmas Princezas, naõ ſó ſervilos nos empregos mais humildes, mas perderem as vidas nas doenças que ſe lhes pegaraõ.

O dos incuraveis dà tanto credito à magnificencia, como à piedade Chriſtaã, e naõ menos os mais apozentos que hà deſtinados para refugio dos pobres, e mizeraveis.

O dos Invalidos excede a tudo, delle ſe falarà adiante.

As Religiozas de Santa Catherina ſaõ obrigadas a hoſpedar por tres dias as Criadas pobres a quem os amos deſpedem.

As Recolhidas da Caridade (de que hà trinta Recolhimentos em Pariz) tem igualmente o admiravel eſtatuto de ſervir aos pobres, e de inſtruirem gratuitamente as meninas em

toda

toda a casta de lavor: as Senhoras [illegible]
da primeira qualidade costumaõ reti-
rarse a estas cazas a fazer os seus exer-
cicios espirituaes.

O Hospital geral comprehende [illegible]
tres que saõ Bissetre, Salpetriere, e [illegible]
Piedade; no primeiro metem os dou-
dos, e com justissima propriedade tam-
bem aos vadios, a quem fazem tra-
balhar nos ministerios do mesmo
hospital.

No segundo encerraõ as màs mu-
lheres, e com igual providencia as
loucas, e naõ menos aos pobres, tan-
to aos que buscaõ este refugio à sua
mizeria, como aos que prendem por
força pelo crime de pedir esmola: os
meninos orphaõs tem dous apozen-
tos separados, e os destinguem com
os nomes de Azuiz, e Encarnados,
porque em cada hum vestem huma
destas cores; com grande vigilancia
os ensinaõ a ler, e escrever, e aos
officios

Officios para que moſtraõ ter milhor genio, e deſpoziçaõ, e a meſma louvavel economia ſe practica com os engeitados.

Hà quatro Caſtellos, o grande Chatelet he onde ſe julgaõ os negocios Civeis, e Crimes da Prevoté de Pariz na primeira inſtancia: no reynado de Carlos VI. em doze de Junho de 1418. ſe prenderaõ nelle mais de quatro mil peſſoas da primeira nobreza, em que entraraõ muitos Prelados acuzados de ſeguirem o partido do Duque de Borgonha, aonde o Povo agitado pelo Duque de Orleans entrou tumultuozamente a precipitalos das Torres, e antes de chegarem a baxo, perdiaõ as vidas, ſobre as lanças, e dardos em que os eſperavaõ com a mais deshumana crueldade.

O pequeno Chetelet ſerve de prizaõ: eſta obra he taõ antigua, que todos

todos affirmaõ ser feita por Cezar no anno de oitocentos e oitenta e seis no Reynado de Carlos o Gordo, quando os Normandos com hum formidavel exercito sitiaraõ Pariz, fez aqui huma valeroza defença o General Erve com doze homens somente; de sorte que admirados os sitiadores daquella temeridade lhe perdoavaõ a vida, mas elle generozamente a desprezou, querendo morrer com a espada na maõ, e investindo aos inimigos matou com o seu braço mais de sincoenta. Naõ fizeraõ os Gregos, e os Romanos açoens de mayor intrepidez.

A Bastilha, he hum Castello summamente forte, serve de prizaõ para as pessoas de qualidade sospeitas do crime de Leza Magestade; nella està sempre hum Governador para segurança da Praça.

O Arsenal he magnifico, e alem do

do tem muitas e excelentes armas, nelle habita o General da Artelharia do Reyno, e tem dilatados, e vistozos Jardins.

A Caza da Camera he taõ grande como do grande Henrique IV. que de novo a reedificou.

Nos tribunaes pratica ElRey a grandeza de dar almoço proporcionado às Estaçoens do tempo, e servido com toda a casta de bebidas.

O Gobelins, he a real fabrica que encerra hum pasmozo numero de peritos Officiaes de tapessaria, de pintura, de escultura, de ourives, e de bordadores, que continuamente trabalhaõ para tudo o que pode servir de explendor, e magnificencia da Caza Real. O grande Ministro Colbert protector das sciencias, e das artes, soube elevallas neste apozento ao consumado ponto a que subiraõ, com a politica dos premios que lhe

go que imita) venc
mo bem se acredit
zas tapessarias desta fa
Sua Magestade Port
seu Passo, preferindo
la multidaõ das que t
ouro dos mais insig
antigos.

As Praças mais ce
a de Vandome he taõ r
zivel, como espaçoza
no meyo da qual se vê
a magnifica estatua eque
ze de Luiz XIV.

A Real, he taõ u
mo dilatada; nella mora

endo o menor objecto a eſtatua tam-
em equeſtre de bronze de Luiz XIII.
ue ſe reprezenta no meyo ; antigua-
nente havia aqui o Pallacio chama-
lo Tournelles onde Henrique II.
norreo da ferida que recebeo no tor-
neo (que voluntariamente inventou
para alegrar o Povo, e veyo a cau-
zar triſteza univerſal a todo o Rey-
no, ſendo hum Principe com virtu-
des para ſer amado) o qual a Rai-
nha Catherina de Medices ſua mu-
lher fez demolir, naõ lhe permitindo
a ſua magoa que exiſtiſſe hum obje-
cto que ſempre havia de renovar a
ſua dor.

A da Victoria naõ ſó publica o
aſſumpto a que ſe fez, que foraõ as
de Luiz XIV. mas até a ſua exiſten-
cia he outro triunfo, porque na ver-
dade parece incrivel, que os Emba-
xadores das quatro naçoens, que
ſe reprezentaõ atadas, com grilho-
ens

ens aos pés da Estatua deste Monarca, naõ tenhaõ procurado deminuir esta arrogancia, que cresce com a deter o Globo do Mundo no dito lugar, e a pelle do Leaõ com duplicadas alluzoens. Huma figura de avultada grandeza, que reprezenta a fama lhe poem huma Coroa de Louro sobre a cabeça, e como esta açaõ he equivoca, preguntou hum Castelhano (com Enfasi) *aquella corona se la pone, ou se la quita?*

O Padre Santoul bem nomeado, e conhecido pelo seu particular talento fez a seguinte inscripçaõ.

Credere, Posteritas, si tam ardua facta recuses;
Suspice! Et hæc facient Principis ora fidem.

A da Grève he onde se fazem os festejos publicos, e as horrorosas execuçoens quando se queimaõ, ou rodaõ os criminozos. Em 1719 se execu-

com

tou este tremendo supplicio na Illustre pessoa do Conde d' Orne Alemam de naçaõ, que havendo cometido a vil acçaõ de roubar, e matar a hum homem, quiz mostrar o Duque regente no principio do seu governo a constancia com que dezempenhava a sua obrigaçaõ prezistindo firme na severidade da justiça, sem que a podessem afroxar os rogos dos Soberanos, que intercederaõ a favor do dilinquente, nem os de toda a Corte de Pariz, que igualmente se achava empenhada em lhe querer salvar a vida: reprezentavaõ ao Duque de Orleans a perpetua infamia, que rezultaria aos seus esclarecidos parentes, porèm sem revogar o severo da sentença, fez tambem memoravel a resoluçaõ com que respondeo, dizendo, que no delicto, e naõ no castigo, he que estava o descredito, e que elle era executor, e naõ senhor da Ley,

que

que somente podia conceder-lhe a g
ça, de que alèm das oito panca
com que lhe haviaõ de quebra
braços, e as pernas, se lhe dese n
huma nos peitos, para que acal
mais depreça, o que tudo assin
executou.

Igualmente acreditou este P
cipe a sua rectidaõ, em outra resp
que deu ao Conde de Charoloi
maõ do Duque de Bourbon que
vendo morto (sem cauza) a hum
dreiro foy pedirlhe a graça do per
ao vosso Caracter de Principe do
gue (respondeo o Regente) na
pode negar, porèm na mesma fo
que voladou, a darey a outro Pe
ro se vos matar a vós.

Neste mesmo sitio, no te
em que Pariz se achava citiado
Henrique IV. huns poucos de
lentes do partido, que se havia
mado com o improprio nome da

niaõ tiveraõ a ouzadia de se lançar
re a pessoa de Barnabé Brisson
lustre Varaõ, que nas letras oc-
pava os primeyros lugares da Re-
blica) e com deshumana crueldade,
conduziraõ de rastos a prizaõ do
etelet onde lhe deraõ hum garrote,
mais dous Conselheiros, que eraõ
almente afeiçoados ao bom parti-

Tem esta Cidade hum milhaõ
habitantes, em que entraõ duzen-
mil Criados, cento [illegible] dezoi-
corpos de artes, e officios, que
há mais de sincoenta mil Mes-
: ordinariamente em cada hum an-
há vinte mil bautismos, sinco mil
samentos, dezaseis mil mortos, e
mil engeitados, contaõ-se dozen-
Coches todos com Urcos, sem
as muitas Cadeiras de maõs, e
outras sobre rodinhas a que chamaõ
para a gente humilde: quin-

nhentas, e oitenta, e sete goardas de pé, e de cavallo, que vellaõ toda a noute para segurança do publico: Sinco mil, e oitocentas Lanternas, que alumeaõ com a prazivel rigularidade; a sua despeza monta por mez a mais de vinte e sinco mil cruzados: observouse, que no anno de 1722. se gastaraõ setecentos e sincoenta moyos de sal, que he muito em huma terra onde he caro, e se naõ usa de Salmouras; cem mil moyos de trigo; tessenta mil Boys; oitocentas mil vitellas; quarenta e tres mil carneiros; e oito [illegible] mil porcos; consõ-se quinhentos e oitenta [illegible] alem de que nas quintas, e sabbados ha quinze feiras de paõ, onde se ajuntaõ mais de mil e quinhentos a vendello. [illegible] Aos publicos dias da minha Delegada conheci a grandeza desta Corte em Casa de D. Luiz da Cunha vendo na sua assemblea hum Minis-

de Caracter de cada Principe Sobe-
rano da Europa, e a dois estavaõ na-
quelle tempo; porque alli se achavaõ
os que eraõ destinados para o con-
gresso de Cambray.

Ha nesta grande Corte sinco Academias; a Franceza, a das Inscripçoens, e bellas letras; a das sciencias; a de Arquitectura, e a da Pintura, e Esculptura. Na da pintura observey que naõ só ha sempre hum homem nú de todo para o saberem imitar, mas ainda tem outra politica para cuidarem em se exceder, que he a emulaçaõ, e o interesse de alcançarem o premio, que ElRey manda dar aquelles, cujas obras se julgaõ superiores; para o que se expoem huma vez no anno na galaria do Louvre, onde concorre a mayor parte da nobreza.

Pela idea da mesma Academia real se dirigio a do Secretario de Es-

raõ às esperanças. N
em todo o sentido
pendeo Luiz XIV.
curiozos, como imm
dellos das machinas
neste apozento se go
mayor parte dellas da
ma Academia Real,
As mesmas louv
cias podera, e devera
na medicina, e cirur
os meyos de consegui
feiçaõ com que florece
riz: porèm omito as
como em muitas cou
naõ alterar a breve ide
do dar desta Corte,

a Real, a de S. Victor, a de Mazarino, a dos Letrados, e a da Doutrina Christãa: e com outras varias de pessoas grandes, que tambem saõ patentes, completaõ o numero de vinte e duas.

A Biblioteca Real comprehendo perto de cem mil volumes impressos, e mais de vinte e quatro mil manuescriptos de todas as lingoas, Hebrayca, Siriaca, Coptica, Arabica, Turca, Persiana, Grega, Latina, e das outras mais vulgares: entre as preciozissimas raridades que enserra, saõ as Epistolas de S. Paulo escriptas todas em letras iniciaes que provaõ a sua antigüidade; que se cre ser de mil e duzentos annos; e outras infinitas raridades dignas de igual respeito, e admiraçaõ. Em fim neste Thezouro de sabedoria se acha tudo quanto pode satisfazer á curiosidade, e contribuir ao estudo das scien-

sciencias em todas as faculdades.

O Gabinete das medalhas antigas, e modernas, que se contava pelo principal adorno deste apozento, foy transferido a Versalhes por ordem de ElRey, onde se recreya com a vista destes requizissimos Monumentos da antiguidade, sempre porèm deixou neste lugar outro monumento muy expecial da Historia de França, que he a sepultura de ElRey Childerico (que ainda hoje conserva as suas Cinzas) Pay do grande Clodoveo primeiro Rey Catholico. Merece ser repetido o modo com que foy achado.

No anno de 1653 em que a grande Praça de Tournay era de Espanha, abrindose os alicerses para humas cazas junto da Igreja de Santa Brizida se encontrarão muitas moedas de ouro espalhadas pela terra, e cavando mais fundo se achou a sepultura, e...

varias

varias abelhas de ouro, huma cabeça de Boy, diversas medalhas tudo do mesmo metal, e outras preciozas pessas, que indicavaõ ser Tumulo de algum grande Principe.

Muito dificultozo seria poder adivinhar qual era se hum anel com a efigie, e nome do dito Rey o naõ decifrasse, o qual consta morreo naquelle mesmo lugar. Esta Sepultura foy levada ao Archiduque Leopoldo, de que coriozamente fez imprimir, e estampar em Anvers todo este descobrimento em hum livro de quarto. O Eleytor de Moguncia Joaõ Filippe, muy affeiçoado, e devedor a França, pedindo, e alcançando do Emperador este monumento, o mandou offerecer a Luiz XIV. no anno de 1664.

Ha tres theatros diferentes nesta Corte. O da comedia Italiana por diante estava muito em moda, o da Fran-

Franceza respira tal magestade, que o mesmo Principe figurado no tablado, naõ poderia mostrarse no seu Palacio com mais pompa e magnificencia da com que ali o reprezentaõ.

Ha varias companhias que reprezentaõ; cada huma em seu dia; o da Opera excede a tudo, porque tem sessenta instromentos, muitos, e grandes reprezentantes, e mais de trinta dançantes, com excessivos ordenados mudando de vestidos cada vez que se muda de bastidores. Manifesta a sua grandeza a historia seguinte. Hum Cavalleiro Maltez cativou hum Turco pequeno, e conservando-o em seu moço da goarda roupa muitos annos, nunca pode conseguir que se fizesse Christaõ: acabou as suas Caravanas, e voltou para Pariz donde levando-o à Opera, este lhe disse tanto que se começou; Senhor eu quero abraçar a vossa Ley, que

que naçaõ, que soube ter entendimento para fazer couza taõ boa, tambem o havia de ter para escolher a milhor Religiaõ. Os seus reprezentantes lograõ muitos, e grandes privilegios, sendo o mais distinto poder hum Fidalgo entrar nesta occupaçaõ sem derrogar a sua nobreza, graça que nunca se concedeo aos que serviaõ nos espetaculos publicos, e divertiaõ o Povo por dinheiro, porque na mayor parte dos Seculos do Christianismo foraõ sempre reputados por escomungados, e infames pela escandaloza torpeza da sua reprezentaçaõ, que já se naõ pratica.

Na vespora de S. Luiz em obsequio de ser dia do nome de ElRey fizeraõ os Muzicos da Opera juntos com alguns outros, hum soberbo concerto de mais de cem instromentos, para o que construem hum theatro no jardim de Tuillarie para aocomodaçaõ

daçaõ do innumeravel concurſo,
acode a celebridade deſta magni
funçaõ.

O baile publico ſe coſtuma
zer na caza em que ſe faz a Op
que tem tal grandeza, que pond
lhe dous coros de inſtromentos, e
cando de huma parte contra dan
e da outra minuetes, naõ há c
fuzaõ, que perturbe, os que d
çaõ, nem os que tangem. Tod
goarneſſe de Soldados, encoſta
pelas paredes, com abayoneta nas
mas; pelo que o meſmo que ſerve
ra evitar deſordens, concorre p
fazer agradavel preſpectiva. Quazi
dos os que vaõ ao baile publico
maſcarados, e ſó aos Princepes
ſangue ſe forem ſem maſcara ſe
conſente o entrar com eſpadim,
todos os de mais tem cuidado de
tirar as goardas que aſſiſtem na
em que ſe paga oito toſtoẽns di

tr

trada. Na rua há outra companhia de Soldados para fazerem arrumar as caruagens, e chegar ao ſahir, dando o primeiro lugar às dos Principes, providencia que tambem ſe pratica na Opera, e nas Comedias.

A liberdade das damas he igual à dos homens: ſe uzaõ mal della, os maridos naõ ficaõ taõ infames pelo disfarçarem, como por tomarem o despique valendo-ſe de huma aleivoza treiçaõ; diſcreta, e generoza politica, onde ſe naõ confunde o culpado com o innocente, nem taõ pouco ſe equivoca o dezagravo com a vingança. Se a mulher naõ procede bem, entregaſe aos Pays, acuzaſe à juſtiça, ou meteſe com hum decreto de ElRey em hum Convento para toda a vida, aſſentando eſta eſtimaçaõ que o credito ſó o pode manchar a meſma peſſoa por açaõ propria, e outro ſim aſſenta converz

verdadeiro amor de proximo, e
estreito vinculo de uniaõ que p
os divertimentos sem os logra
mulher, e filhas naõ he comple
tisfaçaõ da vida: em fim até
cravo tem liberdade, porque mal
ga a França fica forro.

Nas logeas de todos os m
dores de sedas, panos, e outr
neros, saõ ordinariamente suas
lheres, ou filhas quem asistem r
e quem guarda os livros, e o d
ro: suposto que trajaõ belos ve
(e tenhaõ em si perollas, e dia
tes) naõ uzaõ de ouro, ou pra
les, porque isso só pertence
nhoras, e ás molheres dos Offi
de guerra.

A Policia, a afabilidade
amor do proximo he inexplicav
gosto, e riqueza no vestir, a fra
za, e dilicado das mezas naõ tem
paraçaõ; grande liçaõ he para

litica, e grande eſtudo ſe faz neceſſario para comer nellas.

Para ſe julgar o aſſeyo de Pariz baſta dizer que atè os carniceiros vendem a carne com punhos na camiza; e cabeleira a polvilhada; e com taõ bom governo, que eſtes naõ vendem à ſua vontade; mas à de quem compra, que eſte eſcolhe donde quer, e diz o quanto, ainda que naõ correſponda a pezo certo.

Nos Rotiſſores que ſaõ homens deputados unicamente para aſſar carne, naõ haverà genero algum della da mais rara que ſe lhes naõ achè prompta. Nos paſteleiros, naõ haverá diverſidade de tortas, empadas, e paſteis de Aves, e frutas mais exquiſitas, que ali ſe naõ veja. As Galinhas, Peruns, Pombos, Adens, [illegible]ogos, faizoens, e toda a caſta de caça em todas as ruas eſtaõ ſobre pa[illegible] muito limpos, a vender depenados

dos, e lardiados, e para que melhor se comprehenda esta profuzaõ de varios, e saborózos alimentos, basta dizer o q̃ ouvi nesta grande Corte. As onze horas da manhaã disse o Senhor Infante D. Manoel ao nosso Enviado Marco Antonio de Azevedo Coutinho que ao jantar hia a comer a sua caza, e com dar ordem este Ministro a hum criado, quando chegou, achou a meza tambem servida como pedia a grandeza de tal hospede, e como em muitos dias de prevençaõ naõ poderia conseguir nas outras Cortes da Europa o generozo animo deste Ministro, a cujo merecimento saõ curtos, e limitados todos os elogios, para cabalmente corresponder à muita mercè que lhe devo.

O peixe supposto que naõ pode vir de porto de mar em menos distancia de 30 legoas, a boa providencia com que o conduzem em caixas de

pão

forradas de folha de flandes em a
ma agoa do mar, e area, naõ só
z chegar sem danificaçaõ alguma,
haver com tal abundancia, que
esmo salmaõ, e outros pescados
lmente raros, e exquezitos se
aõ sempre a vender ao publico,
na especie de Ade a que chamaõ
aruze que vive, e se sustenta no
, por ordem do Arcebispo de Pa-
se declarou peixe, e se uza nas
s feiras, e sabbados, sem embar-
la grande vigilancia com que se
deixa vender, nem comer car-
nos dias prohibidos pela Igreja, e
aprovaçaõ della se come carne
s os sabados desde o Natal até
urificaçaõ, em demostraçaõ de
vidade a N. Senhora por ser da
vocaçaõ a Cathedral.

Nas partes do Reyno aonde
pode haver a mesma prevençaõ
a remedia tudo terem peixes dos
rios

... cazal d
de tanque de Chuisy, e
no acharaõ mil e setec
Cauzavame agrad
za; vez que todas as a
nas estalagens depenada
e que os peixes vem pr
tra para se lhe fazer o pr
os matem.

Ninguem pede esm
da descalço, ou embo
poté. O pobre, o cego,
tem officio, e sustento, e
mo que evita o ocio augm
mento da Corte. Os due
quentes como prejudicia
a nobreza, se extinguia
barbaramente (e ...

de piſtolas) enchendo de tanto horror, e lagrimas, a huma multidaõ de viuvas, e orphaõs, que choravaõ a ſua deſordem; hoje naõ ſó ſe vem Chriſtamente vedados, mas até eſtabelecida a providencia para o menor inſulto. Tanto que injuriaõ algum cavalheiro com acçaõ, ou palavra, he levado o agreſſor á prezença dos Marichaes a onde o obrigaõ a pedir perdaõ do aggravo ou a ſoffrer a meſma affronta que fez. Exemplo; quem dà com hum pao ſerá caſtigado com outro, ſe ſe naõ quizer ſogeitar a de joelhos dar ſatisfaçaõ ao offendido, que em quanto lha der, ha de ter o braço levantado com huma bengala na maõ.

O Soldado que na guerra teve a infelicidade de perder braço ou perna, ou de receber ferida notavel, teve, tambem a fortuna de hir para o magnifico hoſpital dos Invalidos, que he

praças de Arma
arda , pondo sent
Santo, e com unifo
Saõ obrigados
todos os dias, depo
moço nos refeitori
ctos para cada Reg
e a cea he com suffi
dos Officiaes que ta
nelos separados , se
de admiraçaõ a sua gr
asseyo, pois naõ só
rias quantos saõ os g
balternos , até o po
(que he o mayor que
te) mas saõ todos servi
e aparador, e cuzinhas
ra cada graduaçaõ

ſalas para vizitas, cheminés para ſe aquentarem, roupa lavada para o corpo, e para a cama, e até tabaco cada quinze dias, e naõ podem pernoitar fora ſem licença do Governador que ſempre he hum Marechal.

Para exercicio da Religiaõ tem Capelaens, e Parocos que lhe adminiſtraõ os Sacramentos. Todos os dias ſantos tem miſſa cantada, e ſermaõ de manhaã, e de tarde, com veſporas, a que ſaõ obrigados aſſiſtir os que eſtiverem deſocupados tudo na ſua celebre, e famoza Igreja que correſponde na grandeza, à fermozura, e magnificencia da caza, e ao Coraçaõ, e nome do Monarcha que o mandou fazer.

No frontiſpicio eſtà eſte diſtico que tem aprovaçaõ geral.

Regia, Rex, Regnum, tria ſunt miracula mundi.
Rex animo, Regnum viribus, arte Domus.

D ij Em

Em quaſi todas as ruas hà cazas de café em que ſe vende toda a caſta de licores frios, e quentes. O aſeyo dellas paſſa a magnificencia, porque todas tem belas mezas de primorozas pedras, excelentes eſpelhos, lindas pinturas, quatro e ſinco candieiros de criſtal cheyos de vellas, e as portas de vidraças. O concurſo que a ellas concorre naõ he ſó para as bebidas mas tambem para a converſaçaõ. A dona da caza coſtuma eſtar ſempre muito bem veſtida, e ter muitos rapazes aſeados com ſeus aventaes muy limpos, que naõ ſó eſtaõ prontos para ſervir as peſſoas, que ali ſe achaõ, porèm a todas que da vizinhança mandaõ pedir o que querem beber em ſuas caſas, aonde lho levaõ, ſem que por iſſo lhes cuſte mais caro.

Naõ menos comodas ſaõ as muitas partes da Cidade em que ſe achaõ Eſcrivaens deſtinados ſomente para fa-

ze

cartas a quem naõ ſabe eſcrever, ou petiçoens, e memoriaes a quem os neceſſita com preça para ſeus requerimentos, motivo porque eſtes homens ſempre aſſiſtem perto dos Tribunaes, ou das cazas de Miniſtros.

Quando alguma caza ameaça ruina, e o dono he pobre, a Camara a derruba, e levanta à ſua cuſta, pagandoſe depois nos alugueis. Todas as que de novo ſe ſazem he ſegundo a planta que de todas eſtà feita, a que chamaõ o *alinhamento*, e ſegundo ella lhe cortaõ, ou acrecentaõ o terreno, que he precizo para conſervar a regularidade.

Em todas as cazas de comercio hà huma inſignia de bellas pinturas; dependuradas na janella; e nas portas dos Mercadores de todos os generos huma deviza bordada, ſobre panos de cores, de que rezulta huma agradavel preſpectiva, e huma

util

util comodidade para conhecer a c
que ſe buſca.

Até as pedras das ruas merec
que ſe faça mençaõ dellas; coſtu
ſer talhadas em quadrado de hum
mo de diametro, e he taõ granc
exacta vigilancia da ſua conſerva
que em ſahindo huma do ſeu lu
logo lhe vem pòr outra, para o
hà em todos os Bairros armaz
dellas. Taõ comodo he o paſſi
apé, como ſoberbo o rodallas em
che, jà o Padre D. Rafael Blu
comparou o ſeu eſtrondo com
catadupas do Nilo: pór eſſe mo
quando alguma peſſoa grande eſt
ente faz cobrir de palha a ſua ru

No anno de 1183. no reyn
de Filippe Auguſto em que eſte P
cipe naõ poupava, nem cuidado
deſpeza em ornar a ſua Corte, I
Miniſtro da fazenda chamado G
do de Poiſſi fez huma açaõ rara

que deixou venerada a ſua memoria a toda a poſteridade; deſpendeo onze mil marcos de prata da ſua fazenda para que ſe calçaſſem todas as ruas de Pariz. Quando Mezeray louva eſte admiravel exemplo da generozidade, diz com graça, que ſempre ſerá ſem exemplo, porque de ſemilhantes empregos, deve o Principe eſperar os roubos, e naõ as reſtituiçoens.

A rua mais eſpaçoza, e regular que tem Pariz he a de Santo Honorato, e até a mais memoravel pelos atrozes cazos que nella aconteceraõ. Aqui foy morto apunhaladas dentro do ſeu Coche o grande Henrique IV. pelo ſempre abominavel Ravalhac; e arraſtrada á cauda de huma Egoa indomita a famoza Rainha Brunehaut, ou Brumichilde molher de Moroveo, por ordem de Clotario II. ſeu biſneto; que naõ con-

(assim chamado) a que se
Cardeal de Richelieu prir
tro de Luiz XIII. a qu
soberbamente ornado de
tapessarias, e de taõ preci
que só hum bofete de p
pezava tres mil marcos, sen
Thezouro a Capella em q
neral Ecleziastico dizia mi
o calix, cruz, castiçaes,
serviço della he de ouro m
arnecido de diamantes pre
que ao preço da materia ex
to o valor do arteficio. E
tamente nesta doaçaõ a son
nhentos mil cruzados em di
contado. Luiz XIV. deu es

ao Duque de Orleans quando o cazou com huma filha sua Princeza ligitimada. Nelle fazia este Duque a sua asistencia, e frequentes experiencias quimicas com o seu famozo Medico Ioaõ Homberg. Entre as muitas curiozidades que ainda hoje se conservaõ, e justificaõ a sabia aplicaçaõ deste Principe, saõ os maravilhozos efeitos de hum espelho ustorio de huma grandeza extraordinaria, que pela virtude do sol fundio, e calcinou os corpos mais solidos, e menos actos para a impressaõ do fogo.

Junto a esta rua fica a dos Poulies tambem memoravel pelo palacio de Carlos de Borbon (em que se goarda o movel preciozo da Caza Real) o qual depois da morte deste Duque no assalto de Roma (cujo corpo se mostra ainda hoje seco no Castello de Gayeta) se fez salgar, e pintar a porta de amarello, segundo o custu-

me

me daquelle tempo em castigo da
detestavel presidia.

Naõ he menos memoravel a
do máo Conselho, assim chamada
lo atros projecto, que nella formo
Duque de Borgonha (Ioaõ o desti
do) de matar a seu Primo Luiz Du
de Orleans Irmaõ de Carlos VI.
cauza da demencia deste Rey a
bos estes Principes queriaõ ter o
meiro mando no governo, e com
haviaõ declarado inimigos capita
e toda a Corte temia, que estas
ferenças produzissem os funestos e
tos, que depois serviraõ a huma g
ra civil, entraraõ os primeiros Sen
res no empenho de os fazer ami
Para que a paz fosse solida, e per
nente conseguiraõ, que em pub
se reconciliassem, e que ambos c
mungassem juntos de huma só p
cula, que o Sacerdote dividio
duas quando acabou a missa solen

que ſe celebrou para eſte acto, no fim do qual reciprocamente juraraõ conſervar fiel amizade. Naõ paſſaraõ tres dias, quando em huma quarta feira 23. de Novembro de 1407. foy morto a punhaladas o Duque de Orleans ſaindo do Palacio da Rainha Izabel de Baviera: todos entenderaõ, que o Senhor de Canny havia cometido eſte atentado por ſe dizer, que o Duque de Orleans lhe havia furtado ſua molher, e a ninguem veyo á imaginaçaõ que o Duque de Borgonha foſſe o autor deſte dilicto, ſe elle meſmo o naõ declaraſſe ao Duque de Berry o qual cheyo de horror, e admiraçaõ lhe aconſelhou ſahir logo da Corte, o que com efeito fez. Porem em breviſſimo tempo voltou ſobre Paris com hum numerozo Exercito, e pode com a violencia ſatisfazer a ſua ambiçaõ ficando inteiramente diſpondo no governo, de que ſe ſeguiraõ

terri-

... cruel morte
prezença lhe fez dar
VII. (entaõ inda Delp
este modose vingou de s
vrou a Patria de hum t
inimigo.

Em saindo alguma
sahem tambem á public
della pela Cidade mais
em altos pregoens, de
hum instante se sabe n
Corte, tudo o que he p
ignore para observancia
do Principe.

Naõ devo deixar d
mençaõ de huma ley, qu
em França, sendo pouc
observada nas outras ...

ropa a qual prohibe a validade dos Cazamentos nas molheres, que cazaõ antes de 25. annos ſem aprovaçaõ de ſeus Pays. No tempo que eu aſſiſti naquella Corte ſe anulou hum deſtes matrimonios (havendo já filhos) por falta deſta circunſtancia que ſe havia omitido.

Em todas as eſquinas das ruas eſtaõ eſcritos os nomes dellas, em huma grande chapa de ferro, e em todas andaõ bandos de Rapazes com aſſiados petrechos para engraixar os ſapatos, e por quatro reis ficaõ ſatisfeitos, e limpo quem vay ſujo.

Só até aos 12 annos ſe lhes conſente eſte exercicio, porque em moſtrando no corpo mayor idade, já o governo lhe faz aprender officio, e largar eſta ocupaçaõ. Em huma ocaſiaõ preguntou hum amigo meu a alguns deſtes rapazes (a que chamaõ Decroteurs) quanto coſtumavaõ ga-

 nhar

nhar por dia, e confessaraõ que nunca lhes deitava a menos de trinta e tantos soldos que faz da nossa moeda tres tostoens; e calculando a conta quatro mil decrotores que ha, vem a montar tres mil cruzados o que só em alimpar sapatos gira todos os dias em Pariz; sem embargo que as ruas saõ taõ limpas que qualquer agoa ou lixo se naõ pode deitar nellas, porque as penas com que o prohibem saõ taõ grandes, como a observancia com que as executaõ. Igualmente julgo digno de se publicar, que a mesma limpeza de barrer as ruas se faz pela manhaã cedo, porque chega a tanto o aceyo desta naçaõ que reputaõ como falta delle, o fazerse a hora que de todos fosse visto.

Ate finalmente os caens naõ saõ inuteis porque tudo se ocupa. Os caens pequenos assaõ a carne, voltando o espeto em os engenhos de

rodas

rodes que para isso ha ; os mayore-sinhos trazem ortaliça á Cidade em carrinhos , e os grandes conduzem duas e tres pessoas , a huma , e duas milhas correndo à desfilada. Em 1725. se fez ao Parlamento de Pariz huma petiçaõ para que prohibice os coches dos caens que tiravaõ o ganho aos coches dos cavallos , e ouço que com efeito estaõ prohibidos , isto se entende fora das portas da Corte porque dentro della naõ entraõ , nem há couza que naõ respire opulencia. Assim como sabem dar serventia aos animaes que enrre nós naõ tem prestimo , sabem tambem izentar do trabalho aos que Deos destinou para o sustento humano. Os cavallos , e as egoas saõ os que tiraõ pelas carretas e pelos arados , porqne o Boy magro, e cansado naõ passa entre os Francezes por vaca depois de morto, Os abundantes pastos de feno a fazem taõ

tenra

tenra, e goſtoza, que ſó quem a naõ provou, pode criminar o uzo de ſer della o primeiro prato que vem à meza em França. Em Navarra já vi alguns Carros com Bois onde uzam ferrallos com ferraduras partidas.

Dos meſmos paſſarinhos ſe ſervem differentemente que nòs nos ſervimos. Taõ comum como aprazivel he ver os Canarios ſoltos pela caza vindo comer à maõ; ha-os de tres caſtas, brancos, amarelos, e malhados de preto. Até a eſtes irracionaes parece ſe comunicou o engenho dos mais habitantes do Paiz; pois com boa medida conſonancia vi muitos cantando minuetes, repetindo ſegundo os preceitos da Solfa, duas vezes a primeira parte, e outras duas a ſegunda. Quem duvidar deſta verdade lembreſe que em Lisboa vimos hum cavallo, e hum Uſſo dançando, e que nas hiſtorias achamos leoens taõ do-

meſti-

mesticos que antes quizeraõ morrer que apartarse do homem. A Duqueza de Mezarino tinha hum lagarto manço que D. Luiz da Cunha me affirmou ter visto.

Celebre costume, e prudente como de tal naçaõ he o de que quando algum cocheiro quebra outro coche tocando nelle, paga o amo a perda que elle causou. Ao nosso Enviado ouvi eu mandarem-lhe hum recado em que lhe pediaõ carpenteiro, corrieyro, pintor, alveitar, Cirurgiaõ, e dinheiro para galinhas, por haver o seu cocheiro quebrado hum braço ao de hum Marquez seu vizinho, e feito damno ao coche, e cavallos delle; e com efeito o Enviado respondeo, que suposto naõ conhecia a justiça de França, era taõ inclinado ao bem, que tudo faria, como na verdade cumprio. Naõ menos acertado uzo he o de ninguem fazer duelo pelo que sucede a huns co-

E cheiros

... a fita azul c
rito) e vendo eu que f
ta pancada com os aç
que era aquella hum ca
satisfazer com o sangue
Cunha vendo me inquie
sosegueste, porque aquell
naõ quer brigar com no
Mayor cazo foy o
de Villars, que Mindo p
dim das Tuilharias, e de
cocheiro de costas a hu
ro que hia apé, este levar
deu muitas bengaladas,
em lugar de sahir a defe
disse *dai-lhe mais, eu vos*
obrigado por me tirares o
o castigar.

Ninguem tem missa em caza, dos a vaõ ouvir à sua freguezia. O speito com que assistem a este sacricio, e o estilo de hir o povo can- r vesporas à Igreja melhor que o tilo do seu Rey o justifica Christianissimo.

Nos Domingos costuma aver s missas do dia em cada Parochia, primeira muito cedo para os crias, às nove horas para todos em ral, e às onze para os doentes. ntes de se dizerem he prohibido com andes penas o vender-se vinho nas ernas, e para o evitar andaõ as jus- de ronda nos seus bairros.

Igualmente he estilo nos Do- gos dar-se o pam bento nas Fre- s, em memoria dos sinco paens JESUS Christo benzeu no dezer- Quando se distribue se pede a De- caridade, e a uniaõ de que he bolo. Estes paens saõ muito gran-

des, e amaçados com ovos, e man-
teiga; seis ou oito freguezes dá cada
hum o seu, e suas molheres, ou fi-
lhas saõ quem os aprezentaõ na Igre-
ja ao Parocho, e com vestido de cor-
te, e encostadas em hum Cavalheiro,
entraõ com huma bolça na maõ a pe-
dir por todos os circunstantes, que
estaõ no templo, esmola para os po-
bres.

Nas festas solemnes saõ os primei-
ros Senhores do Bairro os que daõ
pam; e suas mulheres, ou filhas q...
fazem as sobreditas cerimonias.

Para a introduçaõ na Corte...
sendo fidalgo rola com todos, ...
guandose mais para o trato as ...
des que os Avòs. Dizia o Duque ...
Ossuna Embaixador em Pariz ...
Luiz da Cunha (sendo o uzo de E...
nha como o nosso) que elle ...
do infeliz toda a sua vida; poi...
dara com o seu coche cheyo de ...

tolos, podendo o trazer cheyo de
gos discretos.

Para a Grandeza d' ElRey bas
izer que o goardaõ mais de dez
homens cobertos de ouro, e pra-
e que os Officiaes da sua Caza saõ
os, que de dez em dez annos, pou-
nais ou menos, se imprimem sin-
ou seis tomos dos nomes delles;
e de nove em nove mezes lhes
o entrarem de quartel. O esplen-
da sua meza assas se explica com
r que em 1725. querendo se co-
sse a exorbitante despeza, lhe dimi-
vinte mil livras por dia que cor-
nde a quasi nove mil cruzados,
o se pode ver na Clèf do Gabi-
no anno referido de 1725 impre-
Olanda, e isto se entende in-
do os ordenados dos Officiaes
os.

la magnificencia, com que ElRey
e (que quasi sempre he em publico)
deze-

dezejey fazer huma relaçaõ ex
para que ſe viſſem as ceremonias c
que he ſervido, porem era precizo
extenſo, relatando todo o cerem
al que no primeiro tomo do Eſt
de França vem a folhas 167. ſó d
por expecial a noticia de que qua
ſucede vir o Capelo de Cardeal
Nuncio daquella Corte, he eſtilo
pois d' ElRey lhe por com a ſua m
o barrete na cabeça, ſentalo à
meza a que ambos comem cober
A primeira vez que o novo Car
bebe, he a ſaude d' ElRey da p
do Papa, pondoſe em pè, e tira
o barrete, e naõ ſe ſenta ſem prin
ro ElRey meter a maõ ao cha
que naõ acaba de tirar; o que ig
mente ſe obſerva quando ElRey
reſponde à ſaude do Papa.

Na feſta da inſtituiçaõ da ord
do Santo Eſpirito vi comer ElR
com muitos Senhores da dita ord

A meza era redonda, ElRey ficava no meyo, e à sua maõ direita o Conde de Clermont Principe do sangue a quem muitas vezes fez a honra de fazer-lhe o prato. Neste dia obſervey a ceremonia que quotidianamente se guarda de todos fazerem cortezia para o navio de prata dourada em que se poem os guardanapos de que ElRey ha de servirse. Esta peça dizem ser hum antigo presente da Cidade de Pariz que tem por armas a mesma figura de hum navio.

ElRey desde que se levanta atè que se deita he sempre assistido como Rey. Quando acorda, està já a sua camara cheya de nobreza. A camiza lhe dà o Camareiro Mòr, mas he se ali naõ està prezente algum Principe do sangue, porque nesse cazo elle lhe toca primeiro seguindo à preferencia do direito que tem à Co-

roa. Ao ſeu leito, ainda quando naõ eſtá nelle, he obrigaçaõ (a que os meſmos Principes naõ faltaõ) fazer cortezia em ſe entrando na ſua Camara.

Naõ he menos a grandeza de ter vaſalos taõ ricos (ſem falar nos Principes) como ſe poderá inferir do que relatarey. Eu conheci Monſieur Cruzad a quem fazendo-ſe huma averiguaçaõ do que tinha, e do que tem para ver ſe licitamente o podia ganhar, lhe puzeraõ de finta oito milhoens de livras qne logo pagour, vieraõ fazer o meſmo a ſeu Primo Monſiur Cruzad que morava em hum Palacio na Praça de Vandome, o qual diſpendeo alguns ſincoenta mil cruzados de luvas para conſeguir ſe lhe naõ deſſe balanço à ſua fazenda, que elle eſtava prompto a dar os meſmos oito milhoens de finta que ſeu Primo pagara, e com efeito lho concederaõ,

raõ, e os pagou. D. Luiz da Cunha me affimou lhe ficaraõ quarenta milhoens das ditas livras, que saõ perto de oito vinteis cada huma. Este homem que naõ era de qualidade cazou sua filha com o Conde de Evreux (General da Cavalaria) da caza dos Duques de Bulhon, dandolhe hum dote tal que pode atrahir para seu genro hum Principe daquella grandeza fazendo-lhe huma taõ magnifica caza junto da sua na dita Praça, que em hum quarto della morava o nosso Embaixador D. Luiz da Cunha, e em outro o Enviado Marco Antonio fazendo ambos taõ grande figura, e como ambos estes ministros vivem, naõ allego com testemunhas mortas.

Porem esta exorbitante riqueza, que parecerá incrivel a muitos, a outros parecerá pouca, conhecendo a de Samuel Bernard que ouvi tivera pensamento de se fazer Rey de Polonia,

lonia, comprando os votos. Naõ seria a primeira vez que as Coroas se vendessem pois a mesma Imperial vio o muudo posta a lanços pela Guarda Pretoria sobre as muralhas de Roma, e tal vez que o mesmo Didio que a comprou naõ fosse taõ rico como este homem, que tendo quatro filhas, a cada huma deixou dois milhoens do nosso dinheiro, e a huma natural trez quintas, ao seu Estribeiro a sua Cavalharice, que constava de cento e vinte Cavallos: a cada Criado de escada asima sincoenta mil cruzados; ao seu Cozinheiro quatro centos mil reis cada anno.

A meza era taõ esplendida que só nas sestas, e sabbados da semana importava a despeza do peixe com a familia dois mil cruzados, e dava huma boa mezada a hum Cavalheiro que lhe convidava gente, e deixou a huma sua amiga trinta mil cruzados

dos de renda. He taõ conſtante eſta verdade, que poucas peſſoas me perſuado deixaraõ de naõ ter noticia deſte homem de quem a gazeta de Lisboa relatou ha poucos annos todo o referido.

O Paſſeyo chamado o *Cours de la Reine*, he hum dilatado boſque todo de arvores poſtas à linha, de paſmoza grandeza onde paſſeaõ os Coches de tarde. Os jardins publicos, a que vaõ todos apé, e as continuas aſembleas todas as noites ſaõ viſtoziſſimos concurſos.

Naõ he encarecimento mas ſim verdade, dizer que ſe qualquer Senhor chegar a Pariz, e quizer aparecer em publico no outro dia, da noite para pela manhaã ſe lhe faraõ veſtidos, e libres, ſe lhe adornará a caza, e poraõ promptos os Coches que quizer. Até o pobre, que naõ poder fazer veſtidos, poderá apare-

cer

. . . , tem meyos de
meza em qualquer estal
dar em coche alugando
teis por hora, se naõ for
comedias nem aos bai
tem infinitos particulares
tos jardins em que pass
de conversaçaõ, a que p
virtimentos que naõ cust
ro naõ saõ os menos de
por essa razaõ se diz q
para todos.

Os banhos publicos
ra regalo, e asseyo de qu
tomar, he couza que merec
e que pedia huma miuda
Sem referir a grandeza das
les, basta dizer, que o m

dá banho paga seis mil livras (que corresponde a mais de hum conto de reis) por se examinar. Naõ individuo muitas circunstancias porque a falta do uzo as fariaõ passar em Portugal por escandalozas; sempre direy que toda a pessoa que entra a banharse, se aprezenta despido em huma caza em que ha hum lindo tanque de primorozas pedras, em que correm duas bicas de agoa quente, e fria, de donde com bacias de prata se tira agoa, que lhe deitaõ pelo corpo, e depois de bem lavado com farinha de amendoas, e outros generos, entraõ em huma tina que armaõ com cortinas, e pavilhaõ de bellas chitas, tendo tambem duas bicas com chaves, que correm dentro della de ambas as fontes, para melhor se poder temperar. Dentro do banho fazem a barba, cortaõ as unhas, e tudo o mais que conduz para a limpeza, e asseyo do corpo

po humano. Ao sahir do banho lhe passaõ todo o corpo com huma esponja que muitas vezes molhaõ em espirito de vinho morno que tiraõ de frascos de cristal, e botaõ em copas de prata.

Na caza naõ se sente frio por haver a prevençaõ de ter huma porta de ferro por detras da qual se acende o fogo; Acabado tudo lhe vestem huma camiza aberta atè os pés, e huma roupa de chambre de seda, e passa a outro quarto donde achaõ huma cama armada de damasco com excellentes colchoens, e admiravel roupa, e cea o que pede. He [illegible] miado com cera, e servido de [illegible] tos moços bem trajados que tem [illegible] dado de lhe pentear a cabeleira, e de lhe limpar, e chegar os vestidos, e tudo satisfaz com tres mil e [illegible] tos reis, preço bastantemente a [illegible] dado para tanta grandeza. A esp[illegible]

po[illegible]

porçaõ ſaõ tratadas as mulheres nos ſeus banhos ſervidas por peſſoas do meſmo ſexo.

As duas feiras de Saõ Lourenço, e Saõ Germano que ſe fazem huma vez cada anno em Pariz ſem queſtaõ ſaõ taõ riças como viſtozas. Nellas ſe encontraõ divertimentos, e admiraçaõ. Naõ ſe pode explicar os que enſerra, e a multidaõ de nobreza que concorre. A paſmoza diverſidade de couzas preciozas, naõ he ſó a que excita o apetite de comprar, porque o agradavel modo com que vendem, e a circunſtancia de ſer por huma mulher cheya de civilidade, ainda atrahe mais a vontade de quem ali vay, que de toda a parte o eſtaõ chamando, e quaſi à força lhè fazem ver o melhor que tem nas ſuas loges. Em huma ocaſiaõ deſta diſſe o Conde da Ericeyra depois Marquez do Louriçal D. Luiz Carlos

los de Menezes com o seu costumado juizo, que lhe fossem testemunhas que em França naõ era possivel deixar de comprar. As providencias admiraveis com que socorrem os incendios, saõ taõ excellentes, como raras as ocasioens em que sucede havelos; de sorte que muitos o naõ attribuiraõ só à vigilante cautela, mas sim àquella chimera, que se acha auctorizada por S. Gregorio Turonēse insigne historiador de França o qual refere, que debacho de huma Ponte fora achada huma chapa de chumbo em que estava gravada huma serpente, hum rato, e huma chama, e que tanto que a chapa fora descuberta, o fogo pegara em diversas partes da Cidade, e as Serpentes, e Ratos começaraõ a fazer taõ terriveis estragos, que os moradores haviaõ rezoluto dezempatar as suas cazas, porèm que fazendo repor a chapa no mesmo lugar de que

ſe tirou logo ceſaraõ as referidas pragas.

No reynado de Henrique I. pelos annos de 1040. ſucedeo hum paſmozo aconteſimento (de que há huma bela eſtampa.) Huma grande multidaõ de Serpentes, e outros bichos venenozos, ſe juntaraõ na planicie de Turnay, e dividindoſe em dous bandos pelejaraõ feroſmente até que hum dos partidos, ficando vencido, ſe retirou á concavidade de huma grande arvore velha, onde os habitantes daquella vizinhança cercando-as com fogo as acabaraõ de extinguir.

Germano Brice, e os mais autores modernos, ſeguindo a moda de ſe habilitarem doutos, criticando tudo, fazem zombaria da nimia credulidade deſte Santo, que pela virtude, e pela ſabedoria ſe lhe deve veneraçaõ. He certo, que naõ devemos atribuir eſtes eſtupendos prodigios, a

efeitos meramente naturaes (como crem os que daõ credito ao Talisman) procedidos de qualidades metalicas, sogeitas ao influxo de constelaçoens, mas sim à força das Cifras, e Caractheres da Magica, pois segundo o que S. Jeronimo escreve em huma Carta a Paulino, fez Virgilio huma mosca de bronze, que afugentava a todas da Cidade de Napoles.

Igualmente he recebido terse achado hum anel na boca de huma mulher humilde, a quem ainda depois de morta Carlos Magno com indecencia da Magestade vilmente amava. Com outro anel livrava El-asaro Judeu na prezença do Emperador Vespazianno, e dos Officiaes do seu Exercito a muitos possessos, cuja invençaõ se atribue a Salamaõ, e ensinava a meter no engaste do anel certa raiz, que chegada ao nariz do Energumeno obrigava a sahir delle o Demonio.

Dos braceletes dos moradores de Nihon no Japaõ diz Paulo Veneto os zia invulneraveis: do anel de Di-o eſcreve Ariſtophanes podiaõ com le conciliar os dilinquentes a bene-lencia dos Juizes: do Sapo de nthioquia fez huma relaçaõ Fulano Breves, em que diz, que pegado n huma das portas da Cidade a preervava da propagaçaõ deſte peçonhé-o bicho; em fim taõ coriozos, como vaſtos ſaõ eſtes exemplos, que por arte diabolica produziraõ efeitos emilhantes aos que por virtude divi-a obrou a Serpente de bronze de Moiſés. Ninguem poderá duvidar que Taliſman foy condemnado em os ltimos ſeculos pela faculdade de Pa-is à imitaçaõ de outras Univerſidades atholicas, que com ſolidiſſimos prin-pios Piloſoficos, e Theologicos re-araõ eſtas, e outras taõ pernicio-s extravagancias do engenho huma-

Huma particularidade, que a todos cauza admiraçaõ he a grande providencia, com que o governo sabe pela vigilancia dos Magistrados, conter nos limites da moderaçaõ a huma taõ vasto, e belicozo Povo, sem que nos concursos extraordinarios de milhoens de pessoas se veja a menor dezordem.

Grande omissaõ seria em hum Portuguez, falar de Pariz, sem falar do Senhor D. Antonio o grão Prior do Crato pertendenre da Corôa de Portugal. Perseguido por Filippe II. Rey de Castella se refugiou em França antigo, e illustre azilo de Principes infelizes, e alcançando de Henrique III. poderozos, mas mal [illegible] cedidos socorros para conseguir o Sceptro, que pertendia, e de que o [illegible] grande valor, e merecimentos [illegible] acredores, e ultimamente desprendido de obtelo, acabou a vida [illegible]

Pariz

Pariz, devendo à quella magnanima Corte a sua susistencia.

Foy sepultado o seu corpo na Igreja dos Religiozos de S. Francisco de Pariz na Capela de Gondi, onde conserva ainda sobre a sua sepultura as insignias reais.

Na Igreja do Mosteiro da Ave Maria de Religiozas de Santa Clara se guarda em depozito o seu Coração, que muitos annos depois da sua morte se achou incorrupto em hum caixaõ pequeno de marmore metido na parede com huma larga inscripçaõ na lingua latina, compendio breve da sua vida, e trabalhos; mas ao mesmo tempo nobre elogio da sua magnanimidade, e constancia.

Com a ocasiaõ de falar neste infeliz Principe, a quem para reinar lhe tirou a fortuna de ElRey D. Joaõ I. naõ será fora de razaõ fallar de algumas Igrejas de Pariz, a cujos edefi-

edificios deu ocaziaõ algum incidente, ou raro, ou eſtranho, porque das outras que naõ tiveraõ eſtas circunſtancias, naõ falo, porque naõ faço diſcripçaõ exacta deſta grande Cidade.

A Santa Capela aſſim chamada he fundaçaõ da piedoza magnificencia de S. Luiz. Fica junto ao Paço, em que eſte Santo Rey aſſiſtia, e nella colocou as preciozas reliquias que Baldovino Emperador de Conſtantinopla empenhou nas maõs dos Venezianos quando a Irrupçaõ dos Gregos, e Bulgaros o fizeraõ ſahir do Reyno a buſcar ſocorro no de França, onde informado S. Luiz do referido com generoza, e Chriſtaã piedade, ſe contratou com o dito Imperador, a cederlhe o direito de as poder reſgatar. Entregou logo as exceſſivas ſomas, em que eſtavaõ empenhadas aos Embaxadores, e ...

tados que nomeou para as hirem buſcar; as quaes eraõ as ſeguintes.

A Coroa de Eſpinhos de N. Senhor. Algumas gotas do ſeu precioſo ſangue em hum vazo de Chriſtal de roca guarnecido de grandes rubins, e de outras pedras de grande valor.

Huma grande porçaõ do Santo Lenho.

Os Coeiros do Menino JESUS.

Sangue que milagrozamente verteu huma Imagem de Chriſto a quem atrevidamente ferio hum Hereje.

Huma argola da Cadeya com que o Senhor foy prezo.

A toalha com que alimpou os pés aos Apoſtolos na noute da Cea.

Hum pedaço da pedra do Santo Sepulcro.

Leite, e Cabelos da Virgem Santiſſima.

O ferro da lança, que raſgou o lado ao Senhor.

A

A purpura, e a canna com que o escarneceraõ.

A esponja com que lhe deraõ a beber, fel e vinagre.

O Santo Sudario.

Entre muitas outras couzas dignas de veneraçaõ, que igualmente se guarda he a vara de Moyses.

Chegado que foy ao Reyno de França taõ sagrado Thezouro, sahio S. Luiz a esperalo com todos os Prelados, e Senhores da Corte. Em dia de S. Lourenço no anno de 12[illegible] deu a sua entrada publica na Cidade de Sens, levando-as aos hombros com seu Irmaõ o Conde d' Artois vestidos de burel, e descalços. O mesmo praticaraõ na Corte de Pariz, quando entraraõ nella, sendo a mayor demonstraçaõ daquella pompa, e festividade a pobreza, e humildade com que o Santo Rey as acompanhou, até as depozitar na Capella de S. Nicolao

em quanto se acabava o grande templo, que lhe dedicou.

Tambem merece particular estimaçaõ (pela antiguidade, e pelo intrinsico valor) hum monumento que Tiberio consagrou a Augusto quando o asociou aos Deozes. He huma pedra Agatha ováda de onze polgadas de alto, e outro tanto de largo; a quem a natureza melhor que a arte enriqueceo de vivissimas cores. O immenço, e primorozo trabalho que tem de 24 figuras que o ornaõ bem a crèdita ser obra do tempo em que os Romanos tiraraõ da Grecia os mais peritos Officiaes de Esculcura. Joaõ Tristaõ foy o primeiro que doutissimamente decifrou o referido nos seos Comentarios, que fez da Historia Romana. Carlos V. foy quem o ofereceo este prezente para deposito de reliquias.

Neste Palacio he onde se ajunta

ta o Parlamento de Pariz, a quem o cedeo Felippe o Belo. Para explicar a grandeza deste Illustre Corpo, basta dizer, que nelle tomaraõ assento, e tiveraõ voto muitos Reys, como foraõ de Portugal, de Suecia, de Navarra, de Chypre, de Sizilia, de Armenia, e de Bohemia, e que á sua determinaçaõ submeteraõ as suas questoens muitos outros; entre os quais foy ElRey de Castella, com o de Portugal, e o Imperador Federico, com o Papa Innocencio IV.

Na Igreja dos Padres Celestinos, se vê a Sepultura de Leaõ Rey de Armenia (do sangue de Lusignan) o qual fugindo à barbara crueldade dos Turcos quando lhe invadiraõ o seu Reyno, captivandolhe mulher, e filhas, veyo buscar socorro, e abrigo a França, onde a todo o tempo o acharaõ os Principes perseguidos. ElRey Carlos VI. lhe assistio com

rendas

rendas porporcionadas ao seu carather até o tempo de sua morte, que foy em 1404.

Aqui há huma Capella chamada de Orleans, aonde a mayor parte destes Duques se enterraõ, e todos nella depozitaõ o seu Coraçaõ, em memoria de hum cazo que merece ser referido. A Rainha Branca viuva de Filippe de Valois, cazando huma sua Dama em 30. de Janeiro de 1392. quiz dar hum baile magnifico no seu Paço. ElRey Carlos VI. com o Conde de Ioigni, e de Jobin filhos do Conde de Foix, e mais dous Senhores foraõ mascarados com vestidos Pastoris de laã colada sobre pano: ElRey se assentou perto da Duqueza de Berry sua Tia, e os outros á sua ilharga, em quanto os mais dançavaõ. O Duque de Orleans dezejozo de conhecer aquelles mascaras, chegou taõ perto huma vella que tinha

nha na maõ para velos, que infeliſ-
mente pegou o fogo nos vestidos, e
se comunicou de huns, aos outros;
o filho do Conde de Foix gritou aco-
dissem a ElRey, a quem pode feliz-
mente a Duqueza de Berry abafar-
lhe o fogo com a cauda da sua ro-
pa. Nantoviller ainda pode escap
deitando-se em huma cova, que l
go fóra da porta vio cheya de ago
porèm os outros quatro morrera
com as entranhas abrazadas. Em m
moria desta impensada desgraça fu
dou o Duque a sobredita Capella;
estabelecendo perpetuos suffragios po
estes a quem involuntariamente ma-
tou.

Tambem he celebre a soberba
Urna de bronze em que se conserva
o Coraçaõ do Condestavel Anna
de Montmorency morto em 12 de
Novembro de 1567. das muitas fe-
ridas, que recebeo na famoza bata-

lha

le S. Diniz contra os Hugo
s. Delle se conta, que estando
igonia, hum Padre Franciscano
hortava a bem morrer, com ex-
ro, e dezordenado zelo; o Conde
com grande socego lhe disse:
Padre, dexeme morrer com des-
, que quem viveo oitenta annos
eu, havia de aprender a morrer
quarto de ora.

A Abbadia de Santa Genove-
oy a primeira fundaçaõ Real do
eiro Rey Christaõ, que teve a
iarchia Franceza. He taõ antiga,
o previligiada, pois depende só
uria Romana. Nella se hospedou
ipa Eugenio IV. quando as per-
çoens dos seus inimigos o fize-
refugiar em Pariz. Para a sua re-
aõ se fizeraõ notaveis demonstra-
is de grandeza, e festividade, e
ue no dia destinado para a sua
ida (que era huma quinta feira)
cho-

choveu muito, ſe transferio para o outro dia ſeſta ſeira, e nella mandou o Papa, que comeſſem carne, e ficaraõ chamando a eſta ſomana a das duas quintas feiras.

Porem como ſempre nas grandes funçoens coſtuma acontecer dezordens naõ foy pequena a que os Porteiros dos Conegos tiveraõ com os Criados do Pontifece, deſputando a quem tocava levar hum requiſſimo tapete que ElRey lhe mandou de prezente. A mayor parte dos Creados do Papa ficaraõ gravemente feridos, e ElRey meſmo eſteve em grande perigo quando acodio em peſſoa a remediar eſte tumulto, e porque os Conegos o naõ evitaraõ foraõ por caſtigo expulços dos beneficios, e entraraõ em ſeu lugar doze que eſcolheo S. Bernardo da Abbadia de S. Victor. Hoje profeſſaõ a ordem de Santo Agoſtinho.

O Cofre em que ſe guarda o Corpo da Santa peza noventa e tres marcos de prata, e ſe deſpenderaõ oito de ouro para o dourarem. He enrequecido de muitas, e preciozas pedras, e tem hum ramalhete de diamantes de grande valor que a Rainha Maria de Medices lhe deo.

Na Igreja ſe lé hum elegante epitafio em Francez ſobre a Sepultura do famozo Philoſopho Renato Deſcartes bem conhecido no Seculo paſſado, e na prezente idade.

Na Sancriſtia em hum almario ſe conſervaõ as facas chamadas Iugulatorias, com que os antigos degolavaõ as victimas, e os vazos, nos quaes miſturavaõ a farinha com o azeite, comque untavaõ as rezes para o ſacrificio. Na meſma forma guardaõ varias redomas em que conſervavaõ as lagrimas das antigas Carpideiras, chamadas Carinas, porque

eraõ

eraõ de Caria; as quais ſe alugavaõ para aſſiſtir aos funeraes, e coſtumavaõ chorar ſobre hum taboleiro de couro, e apanhar as lagrimas com culheres de cobre, que guardavaõ nos refferidos vidros. Igualmente ſe moſtraõ algumas alampadas ſepulcraes, de diverſas formas, as quais deſcreveo Liceto, em hum douto volume.

Em outro almario guardaõ as medidas antigas de que uzavaõ os Romanos, huma lanterna Magica do famozo Jeronimo Cardano; hum cadaver inteiro que naõ tem nada poſtiço (mais que os olhos) que acharaõ ſeco, nas ardentes areas do dezerto da Arabia; varios peixes monſtruozos, de figura extra-ordinaria; huma eſpadua de hum cavalo marinho e a maõ de huma ſereya, e outras infinitas, e curiozas raridades entre as quais he hum queicho de hum monſtruozo peixe com muitas ordens de dentes agudiſſimos.

De todo o referido, e do mais que omitto, hà hum livro em folio com excellentes estampas.

Foraõ as chuvas taõ continuadas em 1725. que se temiaõ as perjudiciaes consequencias de huma fome, e para aplacar o castigo com que o Povo se via amiaçado, fizeraõ a Prociçaõ, que só se costuma fazer nas ocazioens de mayor aperto. Nella foy o Corpo de Santa Genoveva, Padroeira de Pariz, acompanhado dos seus Religiozos, todos descalços. O seu Abbade hia (como sempre) à maõ direita do Arcebispo Cardeal de Nualles, privilegio que parece naõ ter exemplo.

Na Igreja de S. Germaho se guarda o preciozo Thezouro do seu Corpo em hum cofre, que he outro Thezouro. O feitio compete com o pezo, com duzentos e sincoenta marcos de prata, vinte e seis de ouro

ro, encerra cento e sessenta e oito pedras preciozas, e cento e noventa perolas muy grossas.

No Convento dos Dominicos se conserva ainda a Cadeira do Anjo das Escolas Santo Thomaz de Aquino, e o mayor Mestre da Theologia que venera a Igreja Catholica.

Naõ he razaõ deixar em silencio Montfauçon onde ElRey Eudes ganhou aquella celebre batalha aos Barbaros do Norte em que matou mais de dezanove mil.

Neste sitio está a forca sobre dezaseis pilares muito aruinada, porque quer a tradiçaõ, que todos que intentaraõ reedificalla, morressem logo, segundo observou Mezaray, e outros muitos Autores referindo [illegible] Enguerrand Marigni Ministro de [illegible]tado havendo-a feito reparar, [illegible] nella enforcado em o ultimo de [illegible] do mil e trezentos e quinze pel[illegible] [illegible] de moeda falça.

O mesmo destino teve Pedro Re-
iy Senhor de Montigni, tambem
Ministro de Estado, que igualmen-
e a consertou, e padeçeu nella o
upplicio em vinte e sinco do dito mez
e mil e trezentos e vinte e oito pe-
s excessivos roubos, que fez á Coroa,
ão grandes, que os seus bens con-
fiscados, produziraõ quinze milho-
es.

Entre muitas pessoas illustres
ue neste lugar perderaõ a vida, he
memoravel Ioaõ de Montaigu, que
nposto fosse de baixo nacimento oc-
upou os mais altos empregos, che-
ando a ser Mordomo Mòr de Car-
os VI. e a cazar seu filho com hu-
na filha do Condestavel Alberto.
He costume naõ tirar os corpos des-
te patibulo, onde o tempo os gasta,
[illegible] comem. Refere-se,
[illegible] se conservou nelle e
[illegible] coberto
[illegible]

 com

com hum saco de couro cheyo de balçamos para o defender dos Corvos, e da corrupçaõ, tendo sempre de dia, e de noute hum religiozo naquelle mesmo lugar orando pelo repouzo de sua alma.

No fim deste dilatado termo alcançou o dito seu filho licença, (por intersseçaõ do Delfim) para o poder enterrar no Convento, que fundou de Marcoussy, para onde o tresladou com grande pompa funebre, e em que hoje se vê a sua sepultura.

Nesta vizinhança fica o grande edeficio chamado o Templo em memoria dos Cavalleiros Templarios, de quem era (assim como hoje he dos de Malta) os quaes se extinguiraõ no reynado de Filippe o Bello, de modo taõ horrivel como injusto. As suas excessivas riquezas, que causaraõ cobiça, ou as suas desordens que motivaraõ escandalo,

com que o dito Rey conseguisse do Papa Clemente V. licença para castigalos. Foy o seu graõ Mestre Jaques de Mulay com sincoenta e nove Cavalleiros, os primeiros condenados em mil trezentos e hum a serem queimados vivos a fogo lento, no lugar que hoje he a Praça d'Elsina. Outros tantos padeceraõ o mesmo rigor no Fausbourg. de S. Antonio, e os mais em diversas partes do Reyno, naõ exceruando esta tremenda sentença ao Irmaõ do Delfim de Viennois, cuja execuçaõ se comprio na mesma prezença de ElRey, que igualmente assistio a sentencialo.

Muitos Autores affirmaõ que o graõ Mestre estando perto da fogueira emprazara o Rey, e o Papa a que comparecessem no Tribunal divino; e que o Papa morrera em quarenta dias, e ElRey em breves mezes.

Igualmente merece fazerse menção

ção do Cimiterio publico. He rodeado de grandes muralhas, e de hum dilatado corredor; entre varios Epitafios que tem, he celebrado o seguinte.

Aqui jás Yolande Bailly, que morreo em 1514. aos 88. annos de idade, e aos 52 de Veuva, a qual vio duzentos, e noventa e sinco pessoas da sua descendencia.

Foy mulher de Diniz Capet Procurador no Chetelet.

Tambem naõ deve ficar em silencio a Sepultura, que neste lugar existe de Nicolao Flamel, e sem descrever a grande architetura della, direy só o que se diz delle. Muitos autores, e principalmento Solomann, Doutor em Medecina, referem que em huma segunda feira 17 de Janeiro de mil e trezentos e oitenta e dois, e em vinte e sinco de Abril do mesmo anno na prezença de sua molher

Perro-

Perrenelle misturara certos pós vermelhos, em copioza quantidade de azougue de que fizera finissimo ouro. He certo que este homem ajuntou cabedaes immenços, de sorte que naõ tendo filhos, e sendo pessoa de justificada vida empregou os seus thezouros em obras pias, fundando quatorze hospitaes, e outras tantas Igrejas a que asinalou rendas, e fez outras açoens de igual piedade, e despeza, como refere o Diccionario da Academia Franceza, Bluteau, e Moreri. Porèm Naudé, e outros naõ admitindo a existencia da pedra Phylosofal, asentaõ, que a sua prodigioza riqueza procédera, de que sendo os Judeos expulços pelo severo Decreto que os exterminou por cauza das suas publicas, e excessivas uzuras, lhe deraõ a guardar o seu dinheiro, e que naõ sendo admitidos a poderem voltar ao Reyno, se rezolvera

ra

ra a darlhe eſte ſanto uzo.

O Duqne de Orleans regente de França, dotado daquelle ſuperior talento, que ninguem lhe nega, trabalhou ſempre nas experiencias, e deſcobrimento deſta medicina univerſal, ſem lhe fazer pendor que o Abbade Furetiere no ſeu Diccionario lhe chame dilirio da imaginaçaõ, e ocupaçaõ de loucos. Cuſtumava eſte Principe conreſponderſe com certo Alquimiſta, que vivia em Bertanha, e mutuamente ſe comunicavaõ as ſuas inuteis, e cançadas obſervaçoens; porèm tanto, que o Duque de Orleans por morte de Luiz XIV. tomou as redeas do Governo, mandou dizer ao tal conreſpondente ſe abſtiveſſe de informalo, porque já havia achado o que buſcava.

O Papa Paulo I. dedicandoſe-lhe hum livro em que ſe fazia publico eſte ſegredo mandou recom-

pençar

pençar ao Autor com huma bolça vazia dizendo, que facil lhe seria o enchella.

Entre as experiencias deste prodigiozo preservativo das infermidades huma das notaveis, he a que temos na pessoa de Federico Goaldo, que no anno de 1682. por conjecturas bem fundadas passava de trezentos annos de idade. Improvizamente desapareceo da Cidade de Veneza, aonde alguns sucessos davaõ motivos, para sospeitar, que com auxilio da pedra Filosofal prolongara a vida. As objeçoens, que se poderiaõ formar contra esta taõ singular maravilha responde o Autor de hum livro Italianno impresso em Colonia no anno de 1694. intitulado. Critica da morte, e Apologia da vida, e no principio do dito livro se vé a efigie do dito Federico Goaldo, com huma inscripçaõ latina.

O mayor

O mayor argumento com que se custuma impugnar a possibilidade deste artefício, he que naõ se podo naturalmente mudar huma cousa de huma especie para outra, como he fazer do estanho prata, ou da prata ouro, ao que respondem os professores desta arte, que os metaes naõ saõ espicificamente, mas só accidentalmente diversos; e que a tençaõ da natureza, que sempre attende ao mais prefeito, he geral fazer de todos os metaes ouro; o que de ordenario naõ consegue, ou porque das veyas da terra se tiraõ antes do tempo imperfeitos, ou porque nos montes em que se vaõ creando contrahem as impuridades da terra, como as crianças no ventre Materno; do mesmo modo que hum homem por ser palido, e doente naõ difere especificamente daquelles, que he corado, e robusto, dizem, que assim

pedra

pedra Filosophal, ou o pó a que chamaõ de projecçaõ, lançado sobre o metal mais impuro, derretido, se tivera a virtude, que se lhe atribue, naõ transformaria essencialmente o metal, mas fazendo evaporar as fezes, ficaria ouro, aquella parte que a Natureza distinou para este effeito; nem taõ pouco podia servir de dificuldade desta transformaçaõ a brevidade do tempo, porque segundo Aristoteles, assim como ha mortes repentinas, tambem ha producçoens instantaneas, que abreviaõ o curso ordinario da Natureza. Pouco tempo há que em o Palacio do Duque Estribeiro mór, na presença de Joaõ Alvarez da Costa Procurador da Coroa (que mo contou) se fez a experiencia de meter huma cebola de Jacinto em hum vazo de cobre cheyo de terra, e regando-se com varios espiritos, em menos de huma hora brotou folhas, e produzio a flor.

Se

Se he obrigaçaõ de quem escreve viagens, referir os acontecimentos grandes, que vio suceder, naõ devo deixar em silencio o milagre prodigioso, que no meu tempo aconteceo em Pariz, em dia de Corpus Christi, no anno de 1725. Havia huma mulher que padecia a terrivel infermidade de hum fluxo de sangue taõ violento, que havia dous annos, que por fraqueza, nem se lhe abria a janella, nem se lhe punha luz na caza em que estava, por naõ poder soportar a claridade pela summa debilidade a que se achava reduzida. Sabendo, que o Santissimo Sacramento passava pela sua porta na procissaõ publica, que em todos os Reynos se faz de Corpus Christi pedio a huas vizinhas a quizessem levar em braços à rua para adorar seu Creador, e entre desmayos, e deliquios refere protestaçoens da fé dizendo: vos sois

aquel

aquelle, que me remistes, tambem me podeis livrar desta penoza molestia; creyo no vosso poder, e que sois aquelle mesmo, que entrastes em Jerusalem triumphante, e curastes a outra mulher de semilhante infermidade como o Evangelho nos ensina. Ao levantar-se da cadeira em que a haviaõ assentado, cahio por terra, e os Irmãos do Senhor a tiveraõ por louca, vendo a chegar de rastos para elles: porem levantando-se immediatamente sãa começou a entoar em altas vozes louvores a Deos, e foy acompanhando a procissaõ até a Igreja, aonde se recolhia, que segunda vez sabio cantandose o *Te Deum laudamus*, em manifesto reconhecimento desta maravilha ao todo poderoso. O Cardial de Noailles como Arcebispo de Pariz o mandou por todos os pulpitos publicar, e outro sim estampar em papeis, para

ra

ra que a toda a parte chegasse a no-
ticia desde milagroso sucesso. Tod[illegible]
Pariz concorreo a vizitar esta mu
lher, que parece, que illustrada d
superior inspiração naõ quiz aceita
esmola alguma para mais inteira fé d
verdade, dizendo, que Deos que lh
havia dado vida teria cuidado de lh
dar o precizo sustento para ella[illegible]

Tambem entre os acontecimen[illegible]
tos grandes se deve numerar a de[illegible]
confiança, que no tempo em que e[illegible]
estava em Pariz teve a nossa Cor[illegible]
de Portugal com a de França. Ap[illegible]
nas o Embaxador daquella Corte
o Abbade de Levy havia chega[illegible]
a Lisboa, quando logo inten[illegible]
va, e precipitadamente pertend[illegible]
que o Secretario de Estado lhe f[illegible]
se huma vezita, naõ só querendo [illegible]
tabelecella de obrigação, mas deter[illegible]
nando para ella, o breve termo [illegible]
tres dias. Como naõ era justo [illegible]

rar os ceremoniaes, e muito menos quando se queria arrogar huma distinçaõ por modo taõ pouco civil. Antes de dar a sua Embaxada acabou a sua comiçaõ, sahindo de Lisboa, e como a politica das Coroas naõ permite desaprovar os erros dos Ministros, ainda quando se dà por mal servida delles, requeria a dilicadeza, que igualmente sahissem de Pariz os nossos Ministros D. Luiz da Cunha, e Marco Antonio de Azevedo Coutinho, que ali rezidiaõ. Como esta demonstraçaõ parecia rompimento de Guerra, veyo logo a caza delles o Conde do Prado hoje Marquez das Minas, que se achava refugiado na sobredita Corte, e comprindo em tudo com o seu gran de nacimento disse, que suposto elle naõ podia vir á sua presença por estar no desagrado de Sua Magestade, naquella ocasiaõ o fazia para lhes repre-

representar, que sem embargo que depois da morte de seu Pay o Marquez das Minas, só lhes ficara o abrigo da caza de seu Avó o Marechal de Villeroy, queria saber se aquella desconfiança, passava a rompimento formal, porque nem hum só instante ficaria naquella Corte, querendo antes sacrificar-se ao desamparo, que deixar o menor escrupulo na sua fidelidade. Desta generoza açaõ foy informado El Rey Nosso Senhor, e na benignidade com que o admitio á sua graça, bem justificou o quanto aprovara o seu procedimento, o qual naõ podia eu deixar em silencio sem me constituir ingrato às especiaes atençoens, que devi a este Cavalheiro.

A este tempo chegou a Paris o Conde de Tarouca D. Estevaõ de Menezes, que passava a Portugal a celebrar o seu desposorio com sua

bom-

brinha a Senhora D. Margarida Anna de Lorena, filha de ſeu Primo com Irmaõ o Marquez de Alegrete, vindo de Olanda, onde na companhia de ſeu Pay o Conde Embaxador, milhor, que na eſcola do Mundo que vio, pode tirar preceitos para a liçaõ, e documentos para ſe fazer diſtinto: eu lhe devi grande mercé na frequente ſociedade com que nos viamos todos os dias em caza de D. Luiz da Cunha em que pouzou.

Verſalhes he a caza Real de campo onde ElRey aſſiſte, e como Luiz IV. eſcolheo por diviza o Sol, quaſi todo o numero de eſtatuas que ornaõ o frontespicio tem aluzoens a eſte Planeta. Diz huma inſcripçaõ que he o Palacio do Sol, e ainda pequeno para quem o habita. Verdadeiramente baſtava a ſuá magnificencia para dar o nome de gran-

de a este Soberano que a edificou, estando em actual guerra, com Potencias taõ poderozas, como Alemanha, Inglaterra, Olanda, Espanha, e Saboya, sem que a consideravel despeza della lhe fizesse divertir as distinadas consignaçoens para aquella maravilhoza obra, em que naõ só excedeo a sua grande generozidade, mas até venceo a natureza, fazendo bosque em poucos dias, que em cem annos se naõ poderiaõ criar. Em qualquer parte que estava arvore grande, e bem feita a fazia transplantar para aquelle sitio, e às mesmas agoas inverteo a ordem natural, fazendo-as subir por huma montanha com a famoza maquina de Marly.

Para ver os jardins deste primeiro Palacio da Europa se abre hum livro que ensina a vellos. Nas fontes, e nas estatuas se acha outro livro aberto em que se lem todas as fabu-

la

las de Ovidio e Ezopo, e os mais afinalados cazos da historia. O numero das estatuas he taõ grande como a sua perfeiçaõ; e esta assas se manifesta em saberse que a de Venus naõ se alimpa nunca, limpandose as mais todos os annos, para que o asseyo naõ sirva de estimulo à torpeza.

As larangeiras (a que a natural aspereza do clima, naõ deixa crescer muito nem dar fruto sazonado) se conservaõ em vazos sobre rodas, e tem hum apozento magnifico todo de pedraria onde se recolhem; e se causa admiraçaõ esta grandeza que tem de noite, mais a motiva o bom gosto com que aparecem de dia, ornando os jardins, os quaes naõ se atreve a minha penna a debuxar. No livro que ha das estampas delles, pode melhor conhecelos o curiozo, que os quizer ver, suposto seja com aquella differença, que sempre houve do

vivo ao pintado.

Os divertimentos de hum Rey de França saõ tantos, e taõ continuos, q até na Missa os acha, porque os instrumentos, que tocaõ a ella, compoem hum dos mayores concertos da muzica, e este se entende do que a Igreja admite nos actos da devoçaõ. Este he só o modo com que posso dar a conhecer em taõ breve relaçaõ aquella imcomparavel dilicia em que este Monarcha sempre vive, e naõ he a menor a frequente familiaridade, com que se communica com os seus vassallos, sendo como os de mais homens para a liberdade de tratalos, e sempre distinto para a profunda veneraçaõ, com que inviolavelmeute o respeitaõ.

Todos os annos custuma convidar doze Senhores, e outras tantas Senhoras (que nem sempre saõ suas mulheres) para hirem com elle a

nobre

ıbre. Caza de campo de Marly, on-
por vinte dias comem, jogaõ, e
çaõ juntos. Grande objecto era
:e Palacio, e o de Trianon para
:em referidos, e de baſtante delei-
ſeria a ſua pintura para o Leitor,
rem como pertenſas de Verſalhes
: remeto aos livros eſtampados, on-
ſe falla do dito ſitio, e deſte mo-
convido os curioſos para o verem,
rque he ſó o comque ſe poderà for-
ır alguma idea deſte Paraizo ter-
ſtre.

Naõ menos delicioſos, e dig-
s de ſe relatarem ſaõ quaſi todos
ſitios vezinhos a Pariz, porem
ı aſſumpto muito vaſto para rezu-
ı taõ breve. A's ruinas do tempo
:ederaõ tambem as do diſcuido, e
ſprezo em que hoje ſe acha o Pa-
io de S. Germens, ſendo merece-
r de ſe falar nelle, pois naõ deve
ſquecimento diminuirlhe a eſtima-
çaõ

çaõ assim como lhe arruinou parte da grandeza. Contavaõ-lhe sessenta e tres cazas ornadas com tal custo, e primor, que excede a imaginaçaõ, suposto que magoa o estrago.

Das suas fontes taõ raras como aprazíveis em varios autores se lhes achará a pintura seguinte. A primeira reprezenta hum Dragaõ, que move a cauda, e bate as azas, vomitando huma grande abundancia de agoa, rodeado de muitos passaros que artificialmente se banhaõ, e cantaõ com agradauel melodia. A segunda, a figura de huma Dama tangendo orgaõ com grande consonancia, e movendo os olhos para toda a parte, de sorte que parece mais efeito da natureza que milagre da arte. A terceira, hum Neptuno conduzido sobre as agoas, que fingem com propriedade perolas, e Diamantes. A quarta, Vulcano em que dous genios tan-

tangendo trombetas abrem huma porta à Neptuno que sahe armado com seu tridente em hum carro de triumfo tirado por dous cavalos brancos, que dando huma volta ao lago, se recolhe à sua caverna donde sahio, fazendo hum extraordinario estrondo de trombetas, e cors de caça.

Entre outras muitas he celebrada a de Orfeo dançando com cadencia ao som da sua lira, que encantava os circunstantes, assim como finge encantar aos animaes, que de toda a especie se reprezentaõ virem juntamente com rochedos, arvores, e plantas, humilharse na sua prezença ao primeiro toque da sua lira. Igualmente a reprezentaçaõ dos doze Planetas, com outras infinitas curiozidades, taõ dignas da estimaçaõ, como suspeitozas ao credito, encerrava este celebre, e ameno sitio, em que parece que atè a magnificencia

cia daquelle Paiz se pertende mostrar por hum novo modo, naõ fazendo cazo do que merecia tanto apreço, deixando perder o que custou tantas somas, e que em qualquer outra parte poderia naõ só servir de divertimento, mas ainda de admiraçaõ. Joaõ Franco na relaçaõ da embaixada do Monteiro Mór, em parte diz ainda mais do que digo destas fontes. Perto deste Palacio fica hum bosque a que chamaõ da treiçaõ em memoria de que nelle ajustou Galenon com seus socios o abominavel projecto que concluio de matar os Pares do Reyno; porém Carlos Magno o fez queimar no mesmo lugar, em cujo sitio quer a tradiçaõ, que as arvores, por huma especie de maldiçaõ naõ rebentaõ, em se cortando. Outra raridade se affirma com mais verdade, que vem a ser que destas mesmas arvores as madeiras de humas, deitando-as

na

na agoa vaõ ao fundo, como ſe foſſem de ferro, e de outras ficaõ aſſima della como ſe foſſem de cortiça.

Conflan hé huma caza de recreyo dos Duques de Villeroy, em que ſe conſervava grande numero de retratos originais das peſſoas mais celebres na hiſtoria a ſaber de Papas, Emperadores, Principes, e Soldados illuſtres, entre os quais ha o de Scanderberg, ou Caſtrioto, o de Platina, Seneca, Santo Thomas, Scoto, e outros muitos. Entre eſte lugar, e o de Charenton havia hum eco o mais maravilhozo que teve Europa, porque ao brado da voz repetia por dez vezes o eco, com impeto taõ violento que igualava ao eſtrondo de huma peſſa de artelharia, como muitos autores relataõ, porèm hoje eſtà perdido depois que os Padres do Carmo fizeraõ em Charenton o ſeu Convento.

Madrid

Madrid he hum Palacio assaz grande, que Francisco primeiro fez para salvar a palavra que deu a Carlos V. de naõ sahir do em que esteve prizoneiro, sem lhe pagar a exorbitante quantia que lhe impoz para a sua liberdade. Dizem que ainda existe a janella, que reprezentava a em que os Espanhoes haviaõ mostrado ao povo este Rey.

Sinclou encerra couzas muy curiozas, e he assaz memoravel pelo assassinio de Henrique III. que estando sitiando Pariz, foy morto neste lugar pelo Padre Iacques Clement que em Francez faz o anagrama o Inferno me criou.

Frere Jacques Clement
c' est l' enfer qui ma créé

Gonesse he conhecido na historia pela carta em que Francisco respondeo a huma de Carlos V. muy cheya de titulos da sua grandeza

za, naõ pondo outros mais que Rey de França, de França, e de França, e enchendo assim o papel até o fim, acrescentou, e Senhor de Gonesse.

Gentilli he outro pequeno lugar celebre tambem por semelhante memoria, porque querendo Henrique IV. fazer mofa dos pompozos titulos com que os Espanhoes nomearaõ ao seu Soberano em hum papel, que lhe deraõ, se nomeou somente Henrique por graça de Deos Rey de Gentilli.

O Bosque de Vincennes (aonde ha hum bom Palacio, em que morreraõ, e nasceraõ muitos Reys) he huma das sahidas, a que concorre huma multidaõ incrivel de coches, e de gente apé a passear. Fica só huma legoa distante de Pariz, e aqui se vem as cadeas de Pariz, que Carlos VI. lhe fez tirar em castigo da sua rebeliaõ. No Parque em que estáõ, se costumava S. Luiz assentar

ſentar para dar audiencia a todo o Povo que lhe queria fallar. Neſte Palacio morreo Luiz X. Filippe V. Carlos IV. Carlos IX. e Henrique VI. Rey de Inglaterra. O Cardeal Mazarino nelle acabou tambem a Vida, e à ſua paſmoza fortuna em 1661. pois ſendo de inferior naſci- mento, e muy pouco avançado em annos no breviſſimo eſpaço de qua- torze alcançou trinta dos mayores beneficios em França, e tres gran- des Ducados, que lhe rendiaõ ſom- mas immenſas, cazou quatro ſobri- nhas, huma com o Principe de Con- ty, Principe do Sangue, outra com o Duque de Sueſſon Pay do Princi- pe, Eugenio, outra com os Duques de Milharé, e a outra com o Con- deſtavel Colona em Româ, e ſem embargo dos grandes dotes que d[illegible] a taõ diſtintas perſonagens, con[illegible] do ſeu inventario teſtar o ſeguin[illegible]

vinte

inte milhoens em dinheiro, setenta
seis marcos de ouro, dezoito dia-
nantes os mayores, e mais perfeitos,
ue havia na Europa, doze meno-
es, quantidade de Perolas, e pedras
reciozas de todas as cores, muitas
apeçarias tessidas de ouro, muito,
preciozissimo movel, quantidade de
inturas, e de estatuas, huma magni-
ica bayxela de ouro, e outra immença
le prata, tres Palacios soberbissimos
em contar o grandiozo Templo,
que fez na sua Patria em Roma.

Mont-martre he digno de me-
noria, por tres razoens; a primei-
a pelo martirio de S. Diniz, a se-
gunda pelas minas de gesso, e a ter-
ceira pela idolatria com que aqui ado-
ravaõ a Marte, e a Mercurio.

S. Diniz he huma agradavel
Villa, tem hum soberbo templo,
que serve de Sepultura aos Reys; a
sua riqueza compete com o Thezou-

ro de reliquias que conſerva ſendo a mais precioza a de hum cravo, com que Chriſto Senhor noſſo foy prègado na Cruz, o dedo que o Apoſtolo S. Thomé meteo no lado do Senhor; os cabelos da Virgem Santiſſima, hum vazo de Salamaõ, huma quarta das vódas de Canà, e huma multidaõ paſmoza de outras grandes reliquias, engaſtadas em ouro, e enriquecidas de pedras, e Diamantes de grande valor. Igualmente ſe moſtra como raridade huma haſte de Unicornio, que peza vinte e ſeis arrates, a lanterna de Iudas, e a eſpada da famoza donzella de Orleans: o Oratorio de Carlos magno, e as coroas de muitos Reys ſaõ preciozas, e dignas de todo o curiozo as ver, afirmaõ, que tem pedra, que excede o preço de cincoenta mil eſcudos, e que naõ tem valia algumas, em que ſe achaõ eſculpidos os verdadeiros re-

trato

tratos de Salamaõ, e de varios Emperadores Romanos.

Tambem he digno objecto da curiozidade huma fonte, que se orna com as proprias estatuas, que foraõ idolos da gentilidade, e naõ menos pela honroza demonstraçaõ, com que ainda alem da morte soube Luiz XIV. premiar o distincto merecimento do grãde Marechal de Turena mãdando-o sepultar nesta Igreja ao pé de Luiz XIII. e de Henrique IV. com hum distico, que dizia que naõ havia diferença entre quem tinha coroa, ou a sabia sustentar. No seu Mausoleo despendeu seu Sobrinho o Cardeal de Bouillon mais de trinta mil cruzados.

Argenteuil fica a duas legoas de Pariz he agradavel pelo seu assento, e digna de veneraçaõ pelo especial privilegio que logra de guardar a vestimenta de que uzava o Salvador

dor do Mundo. S. Gregorio Turo-nenſe no livro ſegundo da hiſtoria de França diz que fora achada na Cidade de Zaphat em hum Cofre de marmore, aonde Simaõ Iudeo a tinha eſcondida, e que ſolenemente fora levada a Ieruzalem pelos Biſpos Gregorio de Antiochia, Thomaz de Hieruzalem, Ioaõ de Conſtantino-pla, e de muitos outros Prelados, e ultimamente deſcoberta com revela-çaõ neſte lugar no anno de 1156. co-mo eſcreve Sigeberto na ſua Coro-nica.

Alincourt he aprazivel ſituação, e baſtava para a fazer digno objecto de ſer viſta a celebrada ſepultura da-quella mãy, e filhos taõ conhecidos na hiſtoria, e de quem o epitafio he o ſeguinte.

Cy git le fils, cy git la mere
Cy git la fille, cy git le Pere
Cy git la Soeur, cy git le frere

Cy

Cy git la femme et le Mary
Il ny a que trois corps icy.

Quer dizer em portuguez. Aqui jaz filho, Mãy, filha, Pay, Irmaõ, e Irmaã, mulher, e marido, naõ eſtando mais que trez corpos aqui.

He precizo explicar o enigma. Hum moço cuidando que ſe juntava com huma criada, por induſtria deſta ſe ajuntou com ſua Mãy de quem ella ſe valleo para completar os ſeus deteſtaveis dezejos; concebeo huma filha que depois de a fazer criar com todo o ſegredo, a trouxe para caza a titulo de engeitada: o meſmo moço ignorando ſer ſua Irmaã ſe namorou della, e conſeguio de ſua Mãy o conſentimento de a receber, vindo todos a morrer, e declarando a Mãy o ſeu crime, os enterraraõ juntos com o referido Epitafio.

BREVE NOTICIA

Dos tratamentos, Uzo das Cortezias, e Privilegios.

A Mageſtade ſe dá (como em toda a parte) ſómente a ElRey, e à Rainha; mas he acompanhada muitas vezes do tratamento de Vós. Alteza Real aos filhos, netos, e Irmaõ de ElRey legitimos, pela linha recta da ſuceſſaõ da Coroa. O Duque Regente a teve por graça eſpecial, porque já era filho de Irmaõ, e ſó eſtes Principes, e ſuas mulheres podem quando lhe fallaõ chamar a ElRey *Monſieur* mas naõ quando lhe eſcrevem.

Alteza Sereniſſima ſe dà aos

incepes do sangue que já naõ es-
õ neste proximo grào de parentes-
.

Alteza raza he para os Principes
trangeiros (assim se chamaõ os que
õ saõ do sangue Reynante) mas
m a todos os que tem titulo de
incipe se dá Alteza, porque há hum
ande numero delles a quem só se
la por vòs, como se falla aos Du-
es, e Pares, Marechaes, Condes,
Marquezes (este ultimo titulo he
enor que o antecedente) Baroẽs,
nais nobreza.

Excellencia só se pratica com
Nuncios, e Embaixadores.

Tambem com os Duques Ra-
is he muy commum nas pessoas
ie lhe saõ inferiores tratallos por ter-
yra pessoa; exemplo. *O Senhor*
uque adquirio grande gloria nesta
caziaõ: este tratamento ao princi-
o passava por descortezia, porèm

 hoje

hoje está tam recebido que só se to-
ma por hum sinal de respeito.

No titulo de Senhor he que há mayores distinçoens, a ElRey se lhe diz *Sire*, o que se repete muitas vezes falando-lhe.

O Delphim se nomea por Monsenhor sem nada mais, porque naõ se lhe podendo dar Magestade nem sendo justo que se lhe dé Alteza Real, como se dá a outros Principes, o distinguem por este modo.

Chamase Monsenhor a todos os Principes do sangue, Cardeaes, Arcebispos, Bispos, mas he ajuntando-lhe o nome, ou o titulo de que uzaõ.

Igualmente escrevem chamando Monsenhor aos Marechaes de França ao Chanceler, e ao primeiro Prezidente do Parlamento de
tiz, e da fazenda, e aos Duques
res, Ministros, e Secretarios de

tado, dandolhes o tratamento de vossa Grandeza, que he mais que Excellencia.

A gente humilde tambem lhes dà fallando o tratamento de Monsenhor, mas a nobreza naõ lhes dá nunca mais que Monsieur.

Monsieur sem lhe juntar o nome, nem titulo he o que se dá ao primeiro Irmaõ d' ElRey, e para todos os mais he este termo de Monsieur universal, tanto para fallar, como parà escrever, seja de nobre a nobre, de mecanico, a nobre, ou de nobre a mecanico.

Madame sem mais nada he a primeira cunhada de ElRey.

A Palavra Mademoiselle só se pratica com as mulheres solteiras excepto com as filhas de ElRey que desde o berço se chamaõ Madame de França.

Com todas as mais mulheres cazadas

zadas se uza a palavra Madame desde a Rainha até a regateira; os Burguezes (que saõ aquelles que estaõ entre o foro de nobres, e mecanicos) naõ praticaõ o mesmo, porque reciprocamente chamaõ as suas mulheres Mademoiselles fulanas porque sabendo que o titulo de Madame naõ lhe he devido, e naõ querendo confundirse com as mulheres do povo, achaõ mais decente chamaremse Mademoiselle, e tem razaõ porque á regateira chamase Madame, mas ninguem lhe chamará Mademoiselle.

Mademoiselle sem lhe juntar nome, he o termo determinado para a primeira Sobrinha de ElRey ainda que seja cazada, e para com todas as mais mulheres solteiras he geral o termo de Mademoiselle fulana, de qualquer qualidade alta ou baixa que seja.

Monsieur le Duc e Madame

la Ducheſſe ſem expreſſar de onde he Duque, he privilegio com que ſó ſe nomea aos Duques de Bourbon; ſeu filho primogenito que ſe apellida Principè de Condé he conhecido ſomente com o nome de Monſieur le Principe; o que em rigor ſó toca ao primeiro Principe do ſangue.

Alem deſtes termos com que ſe falla, há outras diſtinçoens com que ſe eſcreve, como ſaõ Sieur, Seigneur, Meſſire Damme, e Damoiſelle os quais ſe praticaõ em eſcrituras para moſtrar a qualidade, e Senhorio de quem ſe falla: ſe for de huma Senhora Donzella diraõ Damoiſelle fulana, Dame de tal terra.

De huma mulher cazada, e alta gerarquia, coſtuma porſe a muito alta, e muito poderoza, e muito illuſtre Dame fulana, Dame de tal lugar, mulher, ou viuva do muito

alto,

alto, muito poderozo, e muito iluſtre fulano, o que igualmente dirá da Senhora Solteira ſe for a meſma elevada graduaçaõ.

Toda a Abbadeça toma o titulo de Illuſtre, e reverenda: com os homens fidalgos que naõ ſaõ da primeira grandeza, ſe pratica nomea-los com o termo de Meſſire, e nunca com o de Monſieur, que em papeis publicos naõ tem uzo.

Com os ſomente nobres ſe ſervem de ſieur fulano, que he o modo tambem com que ElRey trata aos ſeus vaſſallos nos Alvarás, e cartas que lhes dá.

Os Criados dos Principes, e dos primeiros Senhores, naõ coſtumaõ aſſinar as cartas que eſcrevem a ſeus amos ſendo delles conhecida a ſua letra porque no contrario faltariaõ à regra do reſpeito.

Parece que tambem toca ao

Capitaõ

Capitulo dos tratamentos o das cortezias que se observaõ nas mezas, vizitas, e carruagens; nas mezas naõ he politica beber á saude de pessoa grande nem debrularse sobre ella para tirar o comer de algum prato; porque se costuma pedilo à pessoa que está mais perto, mas nunca o prato que se manda para lhe deitarem o comer ha de passar pelo meyo da meza, mas levalo o criado por de traz dos que estaõ a ella: tambem encher o prato muito he grossaria, pedir mais do mesmo que já tirei, he obsequio, porque mostro, que o achei bem feito; meter acolher com que se està comendo, em o prato de que se tira o comer, he taõ abominado, como o beber por copo, porque outrem bebeo sem primeiro se lavar: o sal sempre se poem na meza, quando alguma Dama o pede, naõ he licito darlho com a ponta da faca,

ea, deve chegarse o proprio saleiro para que o tire.

O peyor lugar he a cabeseira, aonde costumaõ as pessoas grandes fazer sentar o seu Estribeiro; mas tanto que vem a sobre meza he obrigado a levantarse sem comer della.

A primeira despeza para que os Francezes destinaõ as suas rendas he para o explendido da sua Meza, em que sempre preferem o exquezito, e delicado a huma fartura grosseira, que só serve de cauzar fastio, ou de afectar huma grandeza superflua; o genio Francez antes quer dar de comer a mais quatro amigos que ter mais hum coche em que ande; costumaõ dizer que o numero dos convidados naõ hade exceder o das Musas, nem ser menos que o das Graças; porque entre muitos ha incommodo no embaraço, e entre dous esterilidade na conversaçaõ.

Diz hum Proverbio, boa Meza grande Escola, nella se aprende a politica, e se exercita a discriçaõ, como a Escritura Sagrada refere de Sansaõ, e Plutarco dos sete Sabios, em os seus banquetes: despois que Christo Senhor nosso foy a alguns, quem poderá duvidar, que este divertimento he licito, pois se acha santificado pelo mesmo Deos. A desordem de gula com grosseiros manjares, e com huma triste solidaõ tambem se pode cometer. Irracional parece quem se persuade, que na Meza só serve a boca para comer; e quantos há que até com os olhos comem, e expliçaõ com elles a sua falta de criaçaõ? Estes saõ os que grosseiramente tiraõ dos pratos sem repararem no que fica para os outros, e os que convertem aquelle lugar de delicias, em rustica satisfaçaõ da naturéza: as Naçoens que se naõ deleytaõ nelle,

le, atribuem a viciozo efeito do vinho, as rizonhas demonstraçoens de alegria, em que a boa sociedade dispoem os animos.

Eu posso affirmar, que a intemperança no beber sempre a ouvi detestar em França, com o mesmo horror com que era dos Lacedemonios aborrecida, que para infundirem aversaõ della aos filhos uzavaõ daquella admiravel politica de exporem na sua prezença os Escravos, a quem este licor havia privado dos sentidos, para que as suas descompostas açoens os fizessem fugir daquelle abominavel excesso.

Muitas vezes ouvi dizer ao grande politico D. Luiz da Cunha que o milhor meyo de conseguir os negocios, era tratalos quando se estava comendo, maxima que os Romanos e Athenienses já praticavaõ.

A outra Meza, que he a do jogo

jogo naõ louvo eu o muito que he frequentada em França, porque em toda a parte estraga a boa conversaçaõ, perde o dinheiro, e muitas vezes os amigos, e poem em perigo a mesma honra. Tres saõ as Mezas que daõ a conhecer o homem, na de comer se vé a criaçaõ, na do jogo o animo, e na sagrada a religiaõ.

Nas conversaçoens he inalteravel a ley de naõ interromper a quem falla, nem de dizer por exemplo sentaivos, levantai-vos, comei sem a modificaçaõ de lhe juntar, se for vosso o gosto, porque esta polida naçaõ reputa por menos civilidade toda a expressaõ que parece mandar.

O Naõ, naõ se pratica por termo taõ dezabrido, porque ainda no cazo que se pergunte (exemplo) naõ fizestes hoje o que vos mandey? no cazo de o naõ ter feito, deve dizer perdoarmeis, com o que mostra que o

fez,

fez, e o meſmo ſe eſtilla para affirmar.

Nas vizitas o milhor lugar he o mais perto da cheminé da parte da parede que quaſi todo o anno tem exercicio: no acompanhar tambem he o eſtillo diferente do noſſo, porque ſe vay atraz, e naõ adiante, na primeira vizita que ſe faz, acompanhaſe até abaixo da eſcada, nas outras ſem ceremonia ſahe cada hum quando quer ſem obrigaçaõ de ſe deſpedir, e de o virem acompanhando até o topo da eſcada, ſalvo ſe a vizita for de pouca confiança, que neſſe cazo ſe acompanha até a ſala.

Suposto que a franqueza com que as Damas vivem, permite falar a todas na ſua cama, naõ diſpenſa o reſpeito que ſe lhe guarda, e groſſeiramente faltará a elle quem puſer o ſeu chapeo ſobre a cama de huma Senhora.

Nos coches naõ ha maõ direita nem esquerda, o milhor lugar he entrar primeiro.

Quando se dá o braço a huma Dama deve calçarse a luva, ou porse a aba da cazaca por sima, porque se reputa grossaria, o tocarlhe com a maõ nua, suposto que o uzo do Paiz permita a liberdade de lhe tocar com a boca no rosto, quando se lhe dà o osculo da paz. Ás Princezas naõ he decente pedirlhe o osculo, mas ellas urbanamente custumaõ inclinar a cabeça para que lho dem.

As Senhoras naõ se paraõ, a ninguem se faz cortezia sem ser do seu conhecimento porque naõ querem obrigar a que lhes correspondaõ, como sucedeo a Luiz XIV. com hum Estrangeiro, que ignorando os estilos do Paiz o saudou, a que ElRey logo correspondeo tirandolhe o chapeo

e maõ

e mandando lhe perguntar quem era.

A cortezia, que se uza fallando, ou escrevendo, cada hum a mede por si, julgando que quanto mais he, mayor a deve fazer: as mayores pessoas de ambos os sexos, se assinaõ sempre (ainda que seja de Senhora para homem) vossa muito humilde, e obediente criada.

Nos Theatros das Comedias, e Operas, naõ ha embaraço na distinçaõ dos lugares, de homem, ou mulher, de grande, ou pequeno, porque todos se reputaõ iguaes no que pagaõ com o seu dinheiro, só aos Principes do Sangue he devido o sahirem dos Camarotes a que elles chegarem, porem elles o naõ consentem nunca, e se assentaõ entre os mais.

As Senhoras naõ trazem escudeiros, os seus lacayos lhes daõ o braço, pegaõ na cauda, e levaõ a almofada

fada quando vaõ à Igreja, a qual nem a todas se consente.

Aos Principes Marechaes, e alguns Duques Pares, he somente dado o trazerem pagens, os quaes andaõ nos correoens dianteiros do coche, e com Librè, sem outra differença dos lacayos, mais que serem os canhoens, e vestias de veludo: quando estes chegaõ a idade de dezoito ou vinte annos, ElRey os despacha, como que fosse a elle feito o serviço dandolhes postos de Tenente, e Alferez nos seus exercitos, ou na Marinha, conforme as suas inclinaçoens: assim os amos poem o mayor cuidado na sua educaçaõ, como pede o distincto nacimento de que costumaõ ser.

Os Embaixadores tambem uzaõ de Pagens, mas como estes naõ tem a mesma graduaçaõ, observei que os outros se afastaõ delles nos con-

cursos em que se encontraõ.

Nenhum coche ordinariamente anda a mais de dois urcos na Corte, que de mulas naõ se servem.

Ninguem se naõ as Duquezas podem trazer o tejadilho cuberto de panno, ou veludo de cor.

Sò à primeira esfera he permitido poderem cubrir de luto as carruajens, suposto que hoje està mais adulterado este privilegio, porque muita nobreza o arroga.

Nos lutos das pessoas tambem há differentes estilos dos nossos. El-Rey toma o de roxo, e ainda por filhos seus se naõ traz anno, mas somente alguns mezes porque seria fraudar o comercio se os lutos durassem anno.

A Viuva só o primeiro anno se veste de preto, nos mais so lhe he prohibido o encarnado, amarello, ou outra cor alegre, affectando com

saõ

zaõ, naõ ſerem menos parentes dos maridos, que os maridos o ſaõ dellas, para haverem de fazer mayores demonſtraçoens do ſeu ſentimento.

Toda a mulher em cazando, naõ uza mais do ſeu apelido; e toma, o do marido, e com elle he conhecida, e nomeada, ou com o meſmo cargo que elle tem.

Só a nobreza traz eſpada, ſó a os lacayos dos Principes, e Embaixadores, he permitido trazerem baſtoens, e prata, ou ouro na libré. A todos os criados de pé ſe naõ conſente entrar a ver Comedia, Opera, ou jardim publico.

Só a os primeiros Senhores he permitido o poderem chamar Hotél a os ſeus Palacios, e porem eſte nome ſobre a ſua porta.

He louvavel o eſtilo de quando naõ quere aceitar vizitas, naõ ſer neceſſario mentir, dizendo que naõ

 eſtou

eſtou em caza, porque ſe o porteiro diz meu amo naõ he hoje vizivel, ninguem deſconfia, porque ſe aproveita igualmente da meſma liberdade.

Os porteiros Suiſſos ſó os hà nas cazas grandes, e ſaõ obrigados à eſcrever os nomes de todas as vizitas que naõ ſe aceitaõ, e outro ſim a dar conta do que ſe furta na caza para o que averiguaõ quem ſahe, quem entra.

Ordem dos Titulos de França.

O filho primogenito d'ElRey toma o de Delfim; o ſegundo o de Monſieur; os outros tomaõ o de Duques de Borgonha, de Orleans, d'Anjou, d'Alençon, de Valois, de Touraine, de Berry, e de Bertanha.

Principe de ſangue he todo aquelle, que por varonia, e legi[illegible]

dade

dade deſcende da Caza Real de França, mas naõ baſta ſer Principe do ſangue, ſem ſer declarado por tal, porque o Principe de Courtenay como neto ſem baſtardia, d' ElRey Luiz VI. he pelo ſangue ſem duvida Principe delle, porem com tudo naõ tem podido alcançar, como outros mais o ſer declarado.

Todo o Principe do ſangue he ſucceſſor a Coroa, porèm as Princezas naõ, pela excluſaõ da ley Salica: Carlos V. até as excluio de poderem herdar a ſua legitima, porque lhe aſſinalou porçaõ certa para dote. Eſte meſmo Rey ordenou, que os ſeus ſucceſſores que ficaſſem menores, tomaſſem o governo aos quatorze annos.

Depois dos Principes do ſangue, e legitimados, ſe ſeguem os Principes eſtrangeiros, que lograõ privilegios, que os Duques, e os Pares ne.

naõ

naõ tem; porque alem de terem tamborete no Paço para todos seus Irmaõs, e filhos (e os outros naõ o terem mais que para o Senhor da caza) se cobrem nas Embayxadas publicas, quando ElRey se cobre, o que naõ he permitido aos Duques conforme o regulou Francisco I.

No artigo 82 dos Estatutos da Ordem do Santo Espirito, manda Herique III. que depois dos Princ- do sangue se sigaõ os Principes descendentes de Cazas soberanas, que forem Duques, e depois os Principes que naõ forem Duques, e por ultimo os Duques que 18 forem fidalgos.

Aos que tem o titulo de Principe he concedido o privilegio de *Pour*, que vem a ser que nos aposentos, que se fazem para a familia da Caza Real, quando vay a alguma jornada, se lhe escreva o seu nome

na porta pondo Pour Monsieur fulano, e aos que naõ saõ Principes se lhe poem simplezmente o seu nome sem o *Pour*, que quer dizer para: nisto só consiste este privilegio.

Nem todos os que possuem Principados tem a graduaçaõ de Principes, se o naõ saõ com as circunstancias, que ficaõ ditas; porque faltando lhes igualaõ com os Pares, e Duques, no cazo que sejaõ alguma destas couzas, porque naõ o sendo ficaõ inferiores a elles. Os Grandes de Espanha tem as honras de Duques Pares em França.

Tambem ha alguns Principados anexos a Arcebispados, e Bispados como saõ.

Arcebispo, e Principe de Estrasbourg.

Arcebispo, e Principe de Metz.

Arcebispo de Arles Principe de Salons, e de Mondragon.

O Bispo, e Principe de Apt. O

O Arcebispo, e Principe d'Ambroun. Igualmente ha Principes que uzaõ de titulos fora do Reyno.

Antes de fallar nos Duques Pares he precizo saber que ha Duques, e ha Pares, e igualmente Duques Pares, que saõ ambas as couzas.

Os primeiros saõ os seis Duques Pares Ecclesiasticos.

Os Segundos os Duques Par aprovados no Parlamento.

Os terceiros aprovados simplesmente como Duques no dito Parlamento como saõ Monsieur de Foelhada, Monsieur de Chevreuse, e muitos outros.

Quartos os Duques, ou Pares que foraõ aprovados em outro Parlamento sem ser o de Pariz, como he Villars, Pondeveaux, e Castignan.

Quintos os Duques, e Pares que saõ por Carta, de selo grande...

naõ eſtaõ ainda aprovados em nenhum Parlamento.

Tambem ha peſſoas que ſem ſerem Principes, ElRey lhes dá eſſas honras, conſintindo-lhes a entrada do coche, e o tamborete no Paço.

Sextos. Em fim hà tambem Duques Pares de decreto como a Caza de Clermonte Tonerre. E da meſma forma ha alguns Duques a quem o Papa em Avinhaõ deu eſſe titulo como foy aos

Duque de Caderouſſe.
Duque d' Atry.
Duque Gadagne.

Privilegios dos Duques Pares.

A dignidade dos antigos doze Pares de França conſiſte hoje ſó em terem lugar na Sagraçaõ d'ElRey, e no Parlamento, e nas Cortes

quando

quando se fazem, e as honras de Tamborete no Paço.

Henrique II. foy quem começou a chamar Primo aos Marechaes.

As mulheres delles tem almofada no estrado da Rainha, e igualmente as dos primeiros officiaes da Caza, em que se comprehende a do Chanceler Mór, e Guarda sellos.

Ordens Militares.

As Ordens militares que ha em França saõ quatro, a de S. Miguel, do Santo Espirito, de S. Luiz, e a de N. Senhora do Carmo.

A de S. Miguel creou a Luiz onze no primeiro de Agosto em honra do Archanjo S. Miguel com o numero de trinta e seis Cavalleiros, que Luiz XIV. augmentou a cem; a medalha representa o Archanjo combatendo com o Dragaõ, o

llar de que pende, que antigamen-
te era em conchas, Francisco I. o
reformou em forma de cordaõ, em
memoria do Santo de quem tinha o
nome.

A do Santo Espirito foy insti-
tuida por Henrique III. em reconhe-
cimento de que em dia do Espirito
Santo fora eleito Rey de Polonia,
e em outro dia semelhante succedeo
na Coroa de França: o numero dos
Cavalleiros he de cem, ElRey os
arma pela sua maõ, e recebe nella
o juramento de fidelidade, e por ul-
timo lhes dá o osculo da paz; cada
Cavalleiro tem tres mil livras de pen-
saõ annuas: provas da nobreza saõ as
mayores que se fazem, pois só a pri-
meira Jerarchia consegue esta ordem:
nella se contaõ hoje quatro Reys a
saber, o de França, Espanha, Na-
poles, e Polonia: a medalha tem a
figura de huma pomba, que pende de

huma

huma fita azul lançada sobre o hombro direiro para o lado esquerdo, sobre a cazaca, e igualmente bordada nella: o manto de cerimonia he de veludo preto coberto de flores de lis de ouro forrado de setim alaranjado, e com a cauda solta; todo o Cavalleiro desta ordem recebe primeiro a de S. Miguel, porem nem todos os de S. Miguel tem a de Santo Espirito, porque daquella hà somente cem Cavalleiros, que naõ saõ de taõ elevada grandéza, como da outra de Santo Espirito.

A de S. Luiz foy creada por Luiz XIV. em Abril de 1693. assinalando-lhe quatrocentas, e sincoenta mil libras para se repartirem entre os gran Cruzes, e os Comendadores: he puramente militar, os Cavalleiros passaõ de quatro mil porque sendo o official de Guerra em serviço dez annos a alcança, a medalha

do Santo trazem na pendente de huma fita estreita encarnada na caza da cazaca, porque só os gran Cruzes a podem trazer em fita larga atravessada nos peitos, e bordada nos vestidos, os Comendadores trazem-na igualmente em fita larga nos peitos, mas já lhes naõ he permitido o bordalla na Cazaca.

A Ordem de N. Senhora do Carmo instituio a Henrique IV. unindo-lhe a de S. Lazaro de Jerusalem, que era muito mais antiga, e destinada para tratar dos leprozos, e da qual os Reys de França nomearaõ sempre os Gran Mestres, razaõ porque naõ consentiraõ na Bulla com que Innocencio VIII. a quiz supprimir, nem na de Gregrorio XIII. quando nomeou Gran Mestre ao Duque de Saboya (que tambem hoje a conserva junta com a de S. Mauricio) e alcançaraõ nova Bulla de con-

fir-

firmaçaõ com privilegios taõ amplos, que tanto os Gran-Meſtres, como os Cavalleiros podem comer beneficios ainda que cazem: fazem prova de nobreza de terceiro Avó, no que o Gran-Meſtre Duque d' Orleans nunca deſpenſou: o numero dos Cavalleiros chega a quinhentos; a medalha he em forma de malta, de huma parte tem N. Senhora do Carmo, e da outra S. Lazaro, trazem-na em huma fita larga roxo claro; porém aos ſerventes da dita Ordem ſó lhes he permitido trazerem-na em huma cadea na caza do veſtido; cada Cavalleiro paga mil livras de entrada, e muitos ſaõ graduados Commendadores com trinta, vinte, ou dez mil libras que he a menor Commenda, para que elles meſmos eſtabeleçem o fundo, e tem faculdade o fundador de nomear com approvação da Ordem ſucceſſor, e de com[...]

rem nella os ſeus deſcendentes por linha recta.

Antigamente houve a ordem da Eſtrella que inventou ElRey Roberto em memoria da que milagrozamente conduzio aos Reys Magos a Bethlem, porem fezſe taõ commua que Luiz II na prezença de todos os Cavalleiros a deu ao Capitaõ da guarda da Cidade de Pariz, poſto humilde, e deſde entaõ perdeo inteiramente a eſtimaçaõ, e ſó no dito poſto ſe conſerva hoje: outros attribuem a inſtituiçaõ deſta ordem a Ioaõ o Bom, em honra de N. Senhora como Eſtrella do mar, e guia do reino; e que Carlos V. ſeu filho fora quem a abolio.

A Ordem do Tuzam tambem ſe podia numerar entre as de França, pois a fundou Filippe o Bom Duque de Borgonha, Principe do Sangue no anno de [illegible] a qual paſſou para a

caza

Caza de Austria pelo cazamento de
Maria herdeira de Borgouha por e...
de os Reys de Espanha se fizeraõ
soberanos, e chefes della. Os BB.
que tem o Collar em que pende o
Tuzaõ ainda publicaõ o referido,
pois quer dizer Borgonha: Filippe
V. a tem dado a muitos Principes,
e Senhores de França de que hoje
existem quatorze

Porem naõ será justo sahir de
Pariz sem tratar de huma taõ gran-
de, e especial noticia, como he a
do cazamento de Luiz XV. suc-
dendo no tempo em que eu estava
nesta Corte, e fazendose digna da a-
tençaõ do Leitor pelas ocultas,
particulares circunstancias que
houve.

Com a morte do Duque ...
gente julgou o ministerio de F...
ser muy prejudiscial, demorarse o ca-
zamento del Rey pelo espaço de

dos aquelles annos que para se poder effeituar faltavaõ a Senhora D. Marianna Victoria, entaõ Infanta Rainha, e hoje nossa amabillissima Princeza do Brazil; e a pezar do amor com que a adoravaõ, e do sentimento dos Reys Catholicos seus Pays, foy conduzida aos seu Reynos, aonde antes de chegar por huma dilicada politica logo cuidaraõ em lhe estabalecer outro Throno, que emendasse as instabilidade do Primeiro distinando ao Real Thalamo do Serenissimo Principe do Brazil N. Senhor. Antonio Guedes Pereira que na Corte de Madrid. era Enviado extraordinario, e tinha naõ só geral estimaçaõ de toda, mas particular amizade com as pessoas do Ministerio, pode penetrar esta vontade, e participando-a à nossa Corte, concluio felismente em brevissimo tempo esta negociaçaõ, devendosse á sua pru-

 dencia

dencia ſaber deſviar todos os embara-
ços, que em ſimilhantes ocazioens
coſtuma haver.

Moſtraraõ as Mageſtades Ca-
tholicas o ſeu diſgoſto chegando a
tomar as armas contra França, e pro-
hibiraõ a communicaçaõ com aquel-
le Reyno de ſorte, que para eu paſ-
ſar me mandou Antonio Guedes Pe-
reira hum paſſaporte aſignado pela
maõ Real de Filippe V. Em França
ſe levantaraõ mais ſincoenta mil ho-
mens, e ſe poz igualmente o exer-
cito na fronteira.

Em quanto a Corte de Lon-
dres (e muitas outras) faziaõ fo[illegible]
mas inſtancias para ſe aliar com El-
Rey Chriſtianiſſimo, fazia tam[illegible]
as meſmas deligencias o Duque [illegible]
Borbon para ſua Irmãa a Prin[illegible]
de Cens, e eſperando mais, que [illegible]
carater de Princeza do ſangue, [illegible]
bilitaſe o atractivo da ſua form[illegible]

de quem fiava este trofeo: mostrou Luiz XV. já naquella idade, que naõ regulava os acertos pela vontade, mas pelos conselhos, e dizendo-selhe, que a Princeza Maria Leozinski era hum cazamento proprio, e sem consequencias, pois a nenhum Principe daria ciumes esta aliança, conveyo nella; ouvi por couza certa, que o Duque de Borbon havia pedido esta Princeza a seu Pay ElRey Estanislao, e que a Duqueza de Pryè lhe embaraçara o effeito, e lhe propozera a idèa de a fazer Rainha para que conhecese, que a ellas devia o trono: a isto se fizeraõ celebres pasquins; porém os sucessos naõ correspondèraõ ás esperanças, porque o Duque sahio do Governo para dar satisfaçaõ á Corte de Madrid, e Madama de Pryè foy desterrada, e morreo de disgosto. Assim como hum acaso fez o cazamento de Luiz XV. outro

tro trouxe esta Princeza a França, conduzindo-a o destino pelo caminho da desgraça, á mais elevada fortuna. Fugitivo seu Pay ElRey Stanislao do trono de Polonia, e dezemparado com a infeliz morte de Carlos XII. Rey de Suecia, buscou azillo naquelle, que sempre o foy dos Principes infelizes, e de forasteiro se vio passar a sogro de hum taõ grande Monarca, trocando tal vez em envejas a compaixaõ, que devia á toda a Europa.

A 30. de Mayo de 1725. se declarou a elleiçaõ, que Luiz XV. havia feito da Princeza sua filha.

A 4 de Iulho do dito anno passou a Corte Polaca para Strasbourg, onde foraõ recebidos com grande applauzo, e alegria.

A 31 o Duque d' Antin, e Marquez de Beauveaux fizeraõ a sua entrada publica em qualidade de Em-

baix-

baixadores extraordinarios.

A 4 de Agosto teve audiencia o Duque d' Antin, em que fez o comprimento seguinte a ElRey Stanislao.

,,Senhor aqui vimos da parte de ,,ElRey nosso amo para termos a hon- ,,ra de pedir a V. Magestade para sua ,,espoza a Serenissima Princeza sua fi- ,,lha. Este grande Monarca poz os olhos ,,na vossa augusta familia preferindo- ,,a a todas as mais da Europa, de que ,,se faz credora a virtude, e eminentes ,,qualidades, que brilhaõ na vossa au- ,,gusta pessoa, que taõ felizmente her- ,,dou a Serenissima Princeza vossa fi- ,,lha: esperamos, que V. Magestade ,,nos conceda, o que temos a honra ,,de lhe pedir, e que abrevie a justa ,,impaciencia, com que ElRey con- ,,ta os instantes da nossa auzencia.

REPOSTA.

,,Senhores muito obrigado sou a ElRey,

,ElRey, pois naõ contente de me
,dar hum azilo no ſeu Reyno, ainda
,me dá hum lugar no ſeu Coraçaõ:
,mais eſtimaçaõ faço eu deſta honra,
,que da precioza Coroa, que poem
,na cabeça de minha filha.

Paſſaraõ os Embaixadores ao Quarto da Rainha de Polonia a quem deraõ eſte recado.

Senhora vimos da parte de El,Rey noſſo amo ter a honra de pedir
,a V. Mageſtade para ſua eſpoza a
,Princeza voſſa filha: já fizemos a
,meſma ſuplica a ElRey de Polonia.
,Todo o mundo ſabe o grande cuida,do com que V. Mageſtade a edu,cou, naõ he de admirar, que taõ e,levantes qualidades produziſſem no
,coraçaõ d'ElRey o ardente dezejo
,de a unir a ſi para ſempre: o me,lhor trono do Mundo a eſpera, o
,mayor Rey, e a mais fiel naçaõ
,dezeja para a ſua felicidade.

RE-

REPOSTA.

„Se me fora taõ facil explicar o „meu contentamento, como he na„tural a minha alegria, teria o gosto „de vos mostrar o meu coraçaõ: a „resposta, que vos devo dar he que „dezejara achala cabal, com qee pu„desse persuadir-vos, que este he para „mim o mais gloriozo sucesso da mi„nha vida.

Foraõ os Embaixadores conduzidos ao Quarto da Princeza a quem fizeraõ este discurso.

SENHORA.

„Aos dotes, com que o Ceo „enriqueceo a V. A. Real só faltava „hum trono porporcionado, para vos „fazer a admiraçaõ do Universo; eu „vo-lo venho offerecer Senhora com

,,o coraçaõ, e a maõ do mayor Rey ,,do Mundo: já temos o consentimen- ,,to d' ElRey, e da Rainha de Po- ,,lonia, esperamos, que V. A. Real ,,nos naõ negue o seu beneplacito: ,,ElRey vos espera para se fazer feliz, ,,e aos seus vassalos.

REPOSTA.

,,Ao que me dizeis da parte de ,,S. Magestade Christianissima, respon- ,,do, que adoro a Providencia Divi- ,,na, e respeito a elleiçaõ de hum taõ ,,grande Rey, sujeitando-me a ella.

Ao sahir destas audiencias des- pachou o Duque d' Antin a Mon- sieur de la Hite para dar conta a El- Rey do que tinha passado, e voltou outra vez ao Paço a comprimentar a Princeza, que respondeo nos termos.

II. [illegible]

II REPOSTA.

„Senhores á declaraçaõ, que os
„Reys meus Pays já fizeraõ naõ te-
„nho, que acrecentar, se naõ, que
„peço a Deos, que eu possa fazer fe-
„liz a ElRey assim como elle me faz
„amim, e que a sua escolha produzà
„a prosperidade do seu Reyno, e cor-
„responda aos votos dos seus vassalos.

As 7 horas da noite ElRey Stanislao, a Rainha, e a Princeza foraõ cear a caza do Duque d' Antin; a meza foy servida com vinte, e quatro cubertas; havia mais oito mezas de vinte cubertas cada huma, e em todas se via o abundante, e o delicado; quazi quinhentas pessoas comeraõ a ellas; houve huma grande iluminaçaõ, e varias fontes de vinho, que corriaõ ao povo; depois de cea se seguio hum baile em que a Princeza dançou.

A 6 de Agosto chegou o Duque d' Orleans primeiro Principe do sangue a Estrasbourg incognito, e a doze fez a sua entrada publica com todas as honras devidas á sua pessoa, e Caracter.

A 13 se retirou a Princeza acompanhada da Rainha sua Máy ao Convento das religiozas de Santa Barbara para melhor implorar a protecçaõ Divina, e dar graças a Deos de hum cazamento, que só por bondade sua tinha conseguido: ao mesmo Convento foy incognita a Princeza de Clermont, e lhe entregou o prezente de diamantes, que ElRey lhe mandou.

A 14 sahiraõ, e junto com o Cardeal de Ruan entregou o Duque d' Orleans a procuraçaõ, e no outro dia 15 se celebrou o cazamento na Cathedral da Cidade, que estava soberbamente armada com

tapeſſarias da Coroa: pelas 11 horas foy o Duque d' Orleans buſcar a Princeza acompanhado de toda a Corte.

O Cardeal de Ruan eſperou na porta da Igreja, e deu a agua benta ás Mageſtades, que acompanhou atè o doſſel: acabando de fazer a oração tomou o Duque d' Orleans a maõ direita a Princeza, e o Cardeal reveſtido de Pontifical fez o diſcurſo ſeguinte.

,,Senhora quando vos vejo neſte ,,Santo templo, e que vos chegais para os noſſos altares, a celebrares o ,,auguſto cazamento, que vos ha de ,,unir ao mayor dos Reys, e mais amavel dos Principes, adoro em vós ,,os altos juisos de Deos, e cheyo de ,,goſto admiro os ocultos caminhos, ,,porque a ſua Divina providencia vos ,,conduzio ao throno a que hides ſobir: ,,ſois de huma Caza Illuſtre por anti-

gui-

,guidade, alianças, e lugares, que ,ſempre encheraõ as perſonagens dos ,voſſos predeceſſores: ſois filha de hum ,Pay, que na fortuna, e na adver- ,ſidade conſervou ſempre o ſer de He- ,roe, e de Chriſtaõ; tendes por Mãy, ,e Avò duas Princezas ſemelhantes ,áquella mulher forte, que a Sagra- ,da Eſcritura deſcreve, atrahindo a ,veneraçaõ de todo o Mundo com ,o pio, e catholico dos ſeus animos: ,em vós Senhora ſe vé tudo o que hum ,alto nacimento, e huma excelente, ,educaçaõ póde completamente pro- ,duzir: em vós reina aquella bonda- ,de, doçura, e graça, que obriga a ,ter amor ao que ſe deve reſpeitar: ,ornada de tantas virtudes, qual ſe- ,ria a Coroa a que naõ tiveſſes direi- ,to de aspirar?

,Vinde Senhora para o altar, o ,deſpozorio he Santo de ſi meſmo (pois ,o Apoſtolo diz ſer o ſymbolo da união

,Christo com a Igreja) e vós o san-
,tificais com as vossas dispoziçoens:
,penetrada do que deveis a Deos, ofe-
,recei-lhe o que sois, e agradecei-lhe
,o que hides ser: reconhecei, que
,quando coroa o vosso merecimento,
,tambem coroa os seus beneficios.

,E vós Catholicos, que me ou-
,vis, e vedes a remuneraçaõ, que
,neste Mundo alcança a virtude, a-
,prendey a respeitala, e a seguila.

,O Duque, e a Princeza se de-
raõ as maos, e o Cardeal os recebeu,
,e lhe tornou a fazer este igualmen-
,te elegante descurço.

,Permitime Senhora, que no fim
,desta augusta cerimonia, peça a V.
,Magestade a sua proteçaõ Real para
,esta Igreja de Strasbourg, que naõ
,saberá esquecerse dos asinalados be-
,neficios, que recebeu dos vossos pri-
,meiros Reys: que naõ deve ella ao
,nosso ultimo Monarca? Entregue

pela

,pela deſgraça dos tempos ao furor
,da herezia, em que ſe houvera ſu-
,mergido (como muitas outras) ſe
,eſte grande Principe abonado do di-
,reito dos ſeus aſcendentes, naõ to-
,maſſe a ſua defença, e a naõ ſuſten-
,taſſe com todo o ſeu poder: a elle
,deve aventagem de ſe ver reſtabele-
,cida na poſe deſte Santo templo,
,que lhe haviaõ uzurpado, aonde a
,ſua piedoza, e Real magnificencia
,deixou immortal o ſeu nome: já que
,naõ teve a conſolaçaõ de conſeguir
,a inteira reuniaõ, ſereis vos Senhora
,quem excite ao voſſo auguſto eſpozo
,a memoria de ſeu Vizavò, para glo-
,ria ſua, e da religiaõ: lembrai-vos
,de que ſaõ voſſos vaſſalos, e que eſta
,Igreja como amoroza Mãy [illegible]
,eſtes filhos: pelas entranhas de Jesu
,Chriſto vos pedimos queirais apli-
,vos a eſte fim, que Deos abençoe
,o cuidado de V. Mageſtade [illegible]

no[illegible]

„nossos designios, e se servirá do exem„plo da vossa piedade, e da Vossa fé „para confundir o erro, e fazer trium„phar a verdade.

„Reinay para felicidade de El„Rey, e desta vasta Monarquia. Quei„ra o Ceo ouvir os nossos rogos, e „V. Magestade reconhecernos pelos „mais zelozos, e mais fieis dos seus „suditos.

Acabou este acto com o *Te Deum Laudamus*, e descargas de artelharia.

Ao sahir deu o Duque de Orleans o braço á Rainha, e a conduzio ao coche dos Reys seus Pays, a quem seguiraõ as guardas do Corpo, hindo á portinholas os Officiaes, e o Duque de Noailles.

O Duque de Orleans hia adiante no seu coche com os dous Embaixadores, Duque d' Antin, e o Marquez de Beauveaux com todas

as

as ſuas equipagens. Chegou ao Paço, aonde eſtava Madamoiſelle de Cler-mont Princeza do ſangue, e Inten-dente da caza da Rainha com doze Damas da primeira qualidade que ſe eſcolherao para a hir eſperar.

Jantou a Rainha em publico com os Reys ſeus Pays, e deſde eſte dia foy ſervida pelos officiaes de ElRey Chriſtianiſſimo.

Neſta noite houve muitos re-piques, e luminarias, e em caza do Duque d' Antin hum magnifico ban-quete, e baile.

A 16 foraõ os Embaixadores outra vez em publico com toda a mag-nificencia a deſpedir-ſe de ElRey Sta-nislao, e da Rainha ſua mulher.

A 17 partio a Rainha acom-panhada da Princeza de Clermont, e de toda a mais Corte com ſalva de toda a artelharia, e com todas as tropas poſtas em ala. Seguia o ſe-

co

coche hum deſtacamento das guardas do corpo, e adiante hiaõ os cem Suiſſos. O Duque d' Antin foy o Embaixador nomeado para a conduzir: o primeiro tranzito foy a Saverne, aõde o Cardeal de Ruan lhe fez huma magnifica hoſpedagem, e quiz que a grandeza competiſſe com a Mageſtade.

A 18 ſeguio jornada, e a 21 recebeo em Metz a primeira Carta de ElRey pelo Marquez de Maillebois.

As cerimonias com que a Rainha foy tratada em toda a parte por onde paſſou, ſaõ faceis de ſe ſupor, e feriaõ enfadonhas para repetidas, ſó direy alguns comprimentos, que me pareceraõ mais plauziveis, ſeja o primeiro, o que em Metz lhe fez Monſieur d' Aubourtin.

SENHORA.

Temos a honra de offerecer a ,V. Mageſtade as chaves da Cidade, ,com os noſſos Coraçoens. A auguſta ,prezença de V. Mageſtade, e todas ,as relevantes perrogativas, que bri- ,lhaõ na ſua real peſſoa, ſaõ os titu- ,los autenticos, que lhe aſſeguraõ a ,propriedade: com o mais profundo ,reſpeito pedimos a V. Mageſtade a ,proteçaõ.

2 Comprimento do meſmo.

,Senhora a hiſtoria que faz o elogio ,de huma Maria Rainha de França Il- ,luſtre pelo ſeu entendimento, pru- ,dencia, ſabedoria, e piedade, pare- ,ce que juntamente fez o de V. Ma- ,geſtade; eſtas heroicas virtudes in[illegible] ,naraõ o Coraçaõ do noſſo auguſ[illegible] ,Monarca para querer aſſocialas ao [illegible] ,trono: permita o Céo, que V. Ma-

ge

,,gestade as reparta por dilatados annos
,,com o mais amavel, e amado de
,,todos os Principes.

Os Judeus de Metz fizeraõ tambem este celebre comprimento, oferecendo-lhe huma copa de Christal com diamantes, reprezentando em filagrana de ouro a Historia de Salomaõ, e da Rainha Sabá.

Senhora menor alegria teve a
,,nossa naçaõ com achegada da Rainha
,,Sabá; do que temos hoje prostra-
,,dos aos pés de V. Magestade: esta
,,Princeza vinha para admirar as vir-
,,tudes de hum grande Rey, e vós
,,Senhora vindes para fazer luzir as que
,,faraõ feliz ao Salomaõ dos nossos tem-
,,pos: permita o Deus Eterno, que o
,,vosso Augusto cazamento se encha
,,de tantas bençoens de posteridade,
,,que correspondaõ ás das familias dos
,,nossos primeiros Pays: esta copa,
,,que vos offerecemos encerra as duas

„acçoens mayores de ElRey Salomaõ,
„e da Rainha Sabá digne-se V. Ma-
„gestade querer aceitala.

Continuou a Rainha a sua jornada, chegou a Chalons a vinte e nove e a trinta a Bertuns, a trinta e hum a Cezane, aonde a foy comprimentar o Principe de Contí da parte de El-Rey: no primeiro de Setembro achou em Villa Nova o Conde de Charalois, em Provins o Conde de Clermont, e em Montereau o Duque de Bourbon Principes do sangue encarregados desta mesma commissaõ.

A 4 partio para Moret, e igualmente ElRey, onde a foy pela primeira vez a vistar havendo sahido de Fontainnebleau pela huma hora depois do meyo dia; no seu cochel[illegible] juntamente a Duqueza de Orleans[illegible] a Duqueza viuva de Bourbon, [illegible] Princeza de Contí, Madamoiselle [illegible] Charolois, e Madamoiselle de la R[illegible]

de

Sur-yon; os Principes do Sangue; e Senhores da Corte hiaõ a cavalo, e os principaes officiaes da casa; as guardas do Corpo eraõ les gens d' armes, e os cavalos ligeiros.

Na altura de Trepanton avistou as equipagens da Rainha, e tanto, que vio o coche em que ella vinha se apeou do seu, o que no mesmo instante fez a Rainha. Estendeo-se hum pano de veludo franjado de Ouro para a Rainha ajoelhar; porem ElRey naõ consentindo a levantou nos braços, e vendo, que a Rainha enternecida de gosto vertia lagrimas, naõ pode reprimir tambem as suas.

Foy cousa digna de reflexaõ que chovendo succecivamente por todo aquelle veraõ foy fermosissimo aquelle dia, e nelle o qual apareceu o Arco celeste com huma taõ brilhante, e admiravel viveza de co-

res

res que a todos cauzou admiraçaõ, e deu ocasiaõ ao elegante distico seguinte.

Tota æstate pluit mox solem nuntiat Iris
Cujus ad aspectum nunc nova luna subit.

Passou ElRey com as Princezas para o coche da Rainha; chegaraõ a Moret, subiraõ para o apozento, que lhe estava preparado, aonde lhe aprezentaraõ os principaes Senhores da Corte, e os officiaes da sua caza.

Demorouse ElRey couza de tres quartos de hora, e voltou acompanhado das mesmas Princezas do Sangue a Fontainnebleau, aonde ceou com varios Principes: a Rainha pernoitou em Moret.

A 5 da manhaã muito cedo puzeraõ as guardas do corpo na Capella, em que se haviaõ de celebrar

as cerimonias do cazamento: nella estava hum elevadissimo docel, debaixo deste outro de veludo roxo bordado todo de flores de Liz de ouro, com as armas de França, e Navarra: o pano do estrado, e o que cubria o genuflexorio, como tambem as cadeiras eraõ da mesma fabrica; da parte da epistola estavaõ tres cadeiras de braços para o Cardeal de Ruan, e dous Bispos, que serviraõ de Diacono, e Subdiacono, por detraz estavaõ tamboretes para os Eccleziasticos, que deviaõ servir ao altar; abaixo dos degraos da parte direita estavaõ outros tres bancos para o Clero, o qual havia convidado o Mestre das Ceremonias; mais abaixo estavaõ outros tres bancos, em que se assentou o conselho: a cadeira de braços do Guarda sellos estava no fim do primeiro banco, os Secretarios de Estado tinhaõ hum banco a ilharga

 do

do altar em frente do Confelho: para os cavaleiros da Ordem do S. Efpirito havia tambem bancos aos dous lados do docel grande.

Nos arcos da Capella fe fizeraõ varias tribunas para os eftrangeiros, e Senhoras; e para a muzica hum tabernaculo fobre a porta: tudo armado, tanto os bancos, como as tribunas de veludo roxo bordado de flores de Liz de Ouro: para o refto da nobreza havia tambem bancos em frente dos que eftavaõ para o Clero. As 11 horas começou a cerimonia, o gran Meftre dellas era o Marquez de Dreux; o Goarda fellos vinha com huma roupa de veludo roxo forrada de carmezim, precedido de dous Porteiros da maça, e de hum foberbo acompanhamento, os quais baixaraõ as maças, tanto que ElRey chegou.

A Duqueza viuva de Orleans ficou

ficou incognita na primeira tribuna; e em outra o Eleitor de Colonia, o Principe Eleitoral de Baviera, e o Duque Fernando, Biſpo de Ratisbona.

Neſte meſmo dia às ſeis horas da manhaã foy o Duque d' Orleans a Moret levar huma carta de ElRey á Rainha, que já eſperava veſtida; veyo em hum coche a outo cavalos, acompanhada de hum grande numero de guardas do corpo, da Duqueza de Tallard, e das mais Damas; o Duque de Noailhes vinha á eſtribeira.

Ao apearſe no Paço a eſperou o Duque de Orleans, para a conduzir ao gabinete de ElRey. A huma hora, e hum quarto deceraõ para a Capela na forma ſeguinte.

6. Arautos de armas com veſtidos de cerimonia, comeſſavaõ o acompanhamento, precedido pelo Gram Meſtre das cerimonias, trinta Cavalei-

leiros da Ordem do Santo Espirito o seguiaõ dous a dous, na frente dos quais hiaõ os seus officiaes, e logo vinhaõ os da Coroa: os Principes do Sangue hiaõ separados, e em corpo, como tambem os Cavalleiros do Santo Espirito, e todos com magnificos vestidos: trazia ElRey dous porteiros da massa da sua camara diante de si, precedido do Marquez de Courtenveaux Capitaõ da Guarda dos Suissos, e seguido do Duque de Villeroy Capitaõ da Guarda do corpo, que estava de semana; á direita de quem hia o Duque de Mortemar primeiro gentilhomem da Camara, e á esquerda o Duque de la Rochefoucault Guarda roupa mór.

O Principe Carlos de Lorena Estribeiro Mór, e o Comendador de Beringhen segundo Estribeiro hiaõ aos lados de ElRey para lhe darem a maõ: e a elles marchavaõ os offi-

cia-

ciaes das guardas do corpo, que estavaõ de semana com seis guardas da Manga com as suas cotas de armas bordadas por sima dos vestidos, com partazanas na maõ. O vestido de El-Rey era de brocado de ouro todo bordado, e com a botoadura de diamantes: a capa guarnecida de rendas de ouro. Immediata a ElRey vinha a Rainha conduzida pelos Duques de Orleans, e de Borbon: atráz o Duque de Noailhes Capitaõ da Guarda do corpo, o Marquez de Nanches seu Cavalheiro de honor, e o Conde de Tesé seu Estribeiro mór. A Rainha trazia hum manto real de veludo roxo todo bordado de flores de Liz de ouro, a dianteira do guardapé, espartilho, e mangas era tudo coberto de diamantes; hia toucada de [illegible], e com huma Coroa fechada de diamantes, a que servia de remate huma flor de Liz. A cauda

do

do manto real tinha doze covados de comprimento levavalha a Duqueza de Bourbon viuva, a Princeza de Conti, e a de Charolois: o Marquez de Nélo dava obraço a Duqueza de Bourbon, e o Conde de Morges lhe levava a cauda; o Marquez de Montmorency o dava á Princeza de Conti, a quem pegava na cauda o Marquez de Bellay; a da Princeza de Charolois era levada pelo Conde de Biron, e davalhe o braço o Marquez de Gôntaut.

A Duqueza de Orleans acompanhava a Rainha encostada ao seu Estribeiro mòr o Marquez de Clermont, levando-lhe a cauda o Cavalheiro de Lauziers. A Princeza de Clermont se seguia, encostada ao Conde de Marsan, pegandolhe na cauda o Conde de Rions. A Princeza de La-Rochesuryon dava o braço o Conde de Matignon, pegan-

do-lhe na cauda o Cavalheiro de Sabran. A Marechala de Bouflers Dama de honor da Rainha, a Marqueza de Maylhy, e a Duqueza de Talard, a Marechala de Villars a Marqueza de Betunes, a Condeça d' Egmont, a Princeza de Chalais, a Duqueza d' Epernon, a Marqueza de Prie, a Marqueza de Rupelmonde, a Marqueza de Gontaul, a Marqueza de Nele, a Marqueza de Merode, e a Marqueza de Matignon Damas do Paço, e as Damas das Princezas do Sangue fechavaõ o acompanhamento.

Sahiraõ com esta ordem do quarto de ElRey ao som de trombetas, e oboazes, e outros instrumentos, que começaraõ a marchar adiante, desde a galaria de Francisco I. aonde as guardas do corpo estavaõ em ala, como tambem na escada; igualmente marcharaõ adiante de ElRey os cem

cem Suissos vestidos de cerimonia, com alabardas aos ombros; ao chegar à Capella ficaraõ os instrumentos na sua tribuna sobre a porta. Os Arautos de armas se chegaraõ para os degraos do altar, aonde ficaraõ em pé, os Cavalleiros do Santo Espirito tomaraõ o seu lugar, que lhe estava determinado; ElRey, e a Rainha se encaminharaõ para baixo do docel grande, e se pozeraõ de joelhos: o que os Principes, e Princezas do sangue fizeraõ sobre o estrado, desde as cadeiras dos Reys até o genuflexorio, de ambas as partes, e todos tinhaõ almofadas com tamboretes adiante.

O Duque de Vileroy se poz de tras da Cadeira de ElRey, com o Duque de Mortemar, e o Duque de Rochefoucault.

O Principe Carlos de Lorena, e os principais officiais da casa

maraõ os ſeus lugares, aos dous lados do qual os Officiais da Guarda do Corpo, e ſeis guardas Eſcocezas ficaraõ em pé. O Duque de Noialles ſe poz de traz da Cadeira da Rainha tendo de huma, e outra parte o Marquez de Nangis, e o Conde de Teſe.

A Marechala de Bouflers, e a Marqueza de Mailhy tomaraõ oſeu lugar perto da Rainha, e as Damas do Paço os ſeus em os bancos, abaixo dos degraos do docel grande.

As Damas de honor das Princezas do Sangue tomaraõ tambem lugar ao redor do eſtrado, e os que deraõ as mãos, e levaraõ as caudas das Princezas, o tiveraõ igualmente imediatos aos Cavalleiros do Santo Eſpirito.

O Biſpo de Metz Eſmoler Mòr, e mais ſeis Eſmoleres veſtidos em ceremonia eſtavaõ á direita na meſma

linha

linha entre o altar, e o genufletori

O Bispo de Frejus Esmoler M
da Rainha, e o Bispo Conde
Chalons com mais tres Esmole
ficaraõ da parte da Rainha em fre
te dos outros.

ElRey tinha junto a si o
Confessor, que era o Padre Ligi
da Companhia.

O Bispo de Renes Cantor M
da muzica de ElRey ficou da ban
esquerda do docel grande, e o A
bade de Vaureal Mestre do Orato
á esquerda. Os Mestres da muz
que estavaõ de semana occuparaõ
ta cerimonia os mesmos lugares
lhes tocaõ á missa de ElRey.

Os dois Porteiros da maç
raõ em pé aos dois lados do est

Tanto que ElRey chegou
seu genufletorio, o Cardeal de R
Esmoler Mór vestido de p
acompanhado do Bispo de Soi

do Biſpo de Viviers, que lhe servi-ráõ de Diacono, e Subdiacono, ſahiraõ da Sachriſtia, fez reverencia para o altar, e para os Reys, e ſobindo 'a elle ſe voltou para as Mageſtades, a quem o Rey de armas, e o Marquez de Dreux graõ Meſtre das Cerimonias fizeraõ huma profunda reverencia para os avizar ſe chegaſſem ao altar.

Deſceraõ do docel grande em que eſtavaõ, dando-lhe os braços, e levando-lhe a cauda na meſma forma, que no acompanhamento fica dito. Ao chegarem aos degraos o Cardeal de Roan lhe fez hum eloquente diſcurſo, e lhe deitou as benҫoas nupciais com as cerimonias ordinarias: voltaraõ os Reys para o ſeu genufletorio onde o Cardeal de Roan lhe foy dar agoa benta, e começou a Miſſa pontifical com os dous Biſpos: o de Soiſſons acabando do

cantar o Evangelho, o deu a beijar ao Cardial, e depois acompanhado do Bispo de Metz, que tambem o beijou o levou aos Reys, que fizeraõ o mesmo. Acabada a Missa fez o Rey de armas cortezias para o altar, para ElRey, e para a Rainha, e o Duque de Orleans levou a offerta, que era hum cirio, em que hiaõ vinte luizes de ouro, e se pos de joelhos com elle na maõ; ElRey largando o seu genufletorio, ajoelhou em huma almofada adiante do Cardial de Ruan, que estava assentado em huma cadeira, tendo a seus lados os dous Bispos assistentes tambem assentados.

Beijou o anel ao Cardial, e aprezentou o cirio, que tirou da maõ ao Duque de Orleans, a quem o Marquez de Dreux o havia dado, tendo-o tomado do Rey de armas, tornou ElRey para o seu genufle-

rio

rio ; hum Arauto de armas, e Monsieur Desgranges repetindo as mesmas reverencias para a Rainha, e Duqueza de Orleans, levou esta a offerta do cirio com outros vinte Luizes ; a Rainha a entregou ao Cardial. No fim do Padre nosso o Rey de armas fez outra cortezia aos Reys, e acabada, a que tambem fez aos Mestres de cerimonias, se tornaraõ a levantar do genufletorio, e se foraõ por de joelhos diante do Cardial de Rouan sobre hum pano de veludo roxo todo bordado de flores de Liz de ouro com almofadas irmaãs. Entaõ o Bispo de Metz á direita, e o Bispo de Frejus á esquerda lançaraõ sobre a cabeça de ElRey, e da Rainha hum pano debrocado de prata, que tiveraõ, em quanto o Cardial [illegible] disse a oraçaõ. Ficaraõ os Reys de joelhos, e os dous Bispos das [illegible], e dos [illegible] lhe deraõ

 raõ

raõ o oſculo da paz. Acabou o Ca
dial a Miſſa, e lhe tornou a levar
agoa benta, e por ultimo os Corpo
raes a beijar. Tornou ElRey, e
Rainha para baixo do docel, aond
chegou o Cura de Fontainnebleau
com o livro dos cazamentos que o
Cardial de Ruan prezentou aos Rey
a quem deu a pena para aſignarem.

Os Principes do Sangue tam
bem aſignaraõ, e lhes foy dada a p
na pelo Abbade de Pexé Eſmo
de ElRey: em quanto durou a
natura os Arautos de armas d
buiraõ muitas medalhas, que
eſta ocaſiaõ ſe bateraõ. O Car
Ruan voltando para o altar
ou o *Te Deum Laudamus*,
cantou com a Muzica da C
e tanto que ſe acabou, di
dial a Oraçaõ. Deſceraõ as
des do docel, e ſe foraõ pa
quarto, obſervando a meſm

ra ordem do acompanhamento. Foy a Rainha conduzida ao ſeu quarto por ElRey, aonde mudou de veſtido, tirando o manto Real, e a Coroa.

ElRey foy tambem mudar de veſtido, e veyo em hum inſtante comer com ella, e com todas as Princezas do ſangue referidas, puzeraõ-ſe á meza ás quatro horas.

O Duque de Mortemar, que foy, quem pela manhaã havia levado a Coroa de diamantes á Rainha da parte de ElRey, igualmente fez conduzir ao ſeu quarto, em quanto comiaõ, hum cofre de veludo carmezim todo bordado, cheyo de quantidade de brincos de ouro, que a Rainha eſteve toda a tarde repartindo em prezentes.

A noite ſe reprezentaraõ duas comedias de Moliere, *Amphitriaõ*, e o *Medico contra ſua vontade*. A's

nove

nove horas, e meya foraõ cear; a
meza eſtáva na antecamera da Rai-
nha, e tinha de huma parte tres ca-
deiras de braços; na do meyo ſe aſ-
ſentou ElRey, á ſua direita a Rai-
nha, e á eſquerda a Duqueza d'Or-
leans viuva. As mais Princezas do
ſangue tambem ſe puzeraõ á meza,
como ao jantar. Acabada a cea, as
Mageſtades, e toda a Corte paſſaraõ
para a galaria dos cem Suiſſos, e ſe
puzeraõ a huma baranda debaixo de
hum docel a ver hum jardim de lu-
zes, em que eſtavaõ infinitos [illegible]
e piramides de fogo, que faziaõ hum
eſpectaculo magnifico, a que ſe ſe-
guio outro fogo do ar com [illegible]
diverſidade. Em quanto a [illegible]
tava incertida neſta feſta, ElRey, e
a Rainha ſe levantaraõ [illegible]
zer nada, ſe recolheraõ, [illegible]
tro dia ſe levantaraõ ás [illegible]

No dia ſeis foraõ [illegible]

Capella ouvir missa, e de tarde passear ao Canal; ElRey hia em hum soberbo cavallo requissimamente ajaezado, acompanhado de todos os Principes do Sangue, dos principaes Officiaes da sua Caza, e de infinita nobreza; a Rainha foy em Coche, e as Princezas do sangue, e Damas do Paço: tanto que ElRey (que havia partido primeiro) vio o Coche da Rainha, metendo o chapeo debaixo do braço se chegou para a sua estribeira, sem se cobrir em todo o grande espaço que lhe esteve fallando.

Em quanto andaraõ a passear ao redor do dito Canal, aonde tambem se divertiraõ na pesca ouve sempre hum concerto de muzica sobre a agua. Depois houve outro no Quarto da Rainha.

A oito se repetio o mesmo jardim de fogo, que se fez no dia do [illegible], [illegible] do mais [illegible]

co

co de triunfo ſobre o qual ſe viaõ em fogo os nomes de ElRey, e da Rainha.

Seria enfadonha a repetiçaõ das mais feſtividades que houve, e dos comprimentos dos Miniſtros eſtrangeitos, Prelados, nobreza, e concurrencia dos Tribunaes, que em ſemilhantes ocazioens há; acabarey a minha relaçaõ com dizer, que ElRey ſe moſtra muy ſatisfeito do ſeu cazamento, porque ſempre eſtà conversando com a Rainha, e pelas affectuozas demonſtraçoens com que a trata julgaõ todos, que a ama ternamente.

Ella o merece porque gentilmente ſe fáz amada pela ſua afabilidade e virtudes ſabendo com diſcreto [illegible]lhimento, repartir o agrado [illegible] zionar invejas.

ElRey ſeu Pay lhe deo [illegible] inſtrucaõ taõ prudente, com[illegible]

dita, que tem merecido geral aplauzo: naõ menos o mereceo a açaõ de haver recuzado as rendas com que até este tempo lhe assistia ElRey de Suecia, porque seria indecorozo receber socorros de outro Principe, quem tinha por Genro a hum Rey de França.

CARTA DE LUIZ XV.

Dando conta do cazamento ao Parlamento.

Nossos amados, e fieis: a ancia, ,que os nossos vassalos tem mostrado de ,ver segura por hum prompto cazamento a tranquilidade do Estado he ,muy justa para que eu me naõ demore em satisfazer aos seus dezejos, ,com huma eleiçaõ digna de os dezempenhar; cremos, que naõ podiamos por melhor as nossas esperan-

I ças,

,ças, que são virtudes da
,Maria. O tratado se concl
,ElRey seu Pay em Cidade d
,bourg, aonde nosso Tio o
,de Orleans a recebeo a 15 d
,passado, de que vos damos
,e havendo ordenado que com p
,para alcançar de Deos a sua pr
,vos ordenamos, que assistais e
,pa vermelha ao *Te Deum*, qu
,de cantar na Igreja Metrop
,da nossa boa Cidade de Paris
,te mez, e á hora, que o gra
,tre das cerimonias vos disser: d
,pores, porque tal he o nosso
,Dado em Fontainebleau a 5
,tembro de 1725.

Luis

Na apparece justo omitir
das demonstrações de alegr
se fizeram
de Paris por ordem do Re
no?

Defronte da caza da Camera se cons-
truio hum vistoso artefício de fogo,
que representava o templo de Hy-
meneo, sobre o qual se via hum al-
tár todo de chamas, com huma fi-
gura junto delle em habitos sacerdo-
taes tendo em huma maõ hum vazo
do que lançava suavissimos perfumes
que enchiaõ os ares de fragancia, na
outra maõ huma taboa em que esta-
vaõ escriptas estas palavras.

Gallorum vota solvit.

Em frente do altar estava o Hy-
meneo sobre huma nuvem com hu-
ma tocha aceza na maõ, e com a
outra unindo ElRey, e a Rainha
com estas letras.

Connubio jungit stabili.

A hum lado se reprezentavaõ
os Rios Sena, e M[illegible], na figura
de duas Naiades, encostadas sobre
as suas Urnas, que [illegible]
ribeiras, rodeadas de [illegible],
duras,

duras, e flores: a inſcripçaõ dizia.

Undas et Gaudia Miſcent.

Sobre eſtas ribeiras eſtava a Fama com a trombeta na boca, e com as cifras dos nomes de ElRey, e da Rainha na maõ.

Na columnata fronteira pendiaõ varias tarjas guarnecidas de fructos, e flores: a primeira tarja era hum eſpelho de fogo expoſto aos rayos do ſol com eſte letreiro.

Aſpectu concipit ignes.

A ſegunda reprezentava huma roza rodeada de botoens: a inſcripçaõ dizia.

Electa ex omnibus una.

A treceira moſtrava huma vide enlaçada a huma arvore, por bayxo dizia.

Dulci ſpirans complectitur [illegible]

A quarta continha huma [illegible] la rodeada de flores atada a hum [illegible] nel com eſta letra.

[illegible]

Ipsa sibi pretium.

Em fim sobre o portico se viaõ estas palavras.

Augustæ sobolis spes magna resurgit.

As ruas estavaõ soberbissimamente armadas com requissimas tapeçarias de ouro, e prata: as descargas da artelharia eraõ continuas: a multidaõ do concurso pasmozo, e o luzimento da nobreza, que assistio ao *Te Deum*, taõ grande que naõ parecia faltar à que se achava com ElRey em Fontainebleau.

A 22 de Setembro partio de Strasbourg ElRey Stanislao, e a Rainha sua mulher com o acompanhamento divido ao seu Carather, chegaraõ a 15 de Outubro a Bouron (que fica perto de Fontainebleau) onde a Rainha os foy vizitar; ElRey seu Pay descendo as escadas a recebeo nos braços com as mais vivas demons-

demonstraçoens do amor paternal. Seguidos de hum numerozo, e luzido acompanhamento chegaraõ ao Quarto da Rainha Mãy: tanto que estas duas Princezas se avistaraõ exprimiraõ primeiro com as lagrimas, que com as vozes os intimos impulsos dos seus Coraçoens, naõ podendo os circunstantes isentos nos olhos os mesmos sinaes de hum extremozo gosto.

Ao mesmo tempo fizeraõ no Pateo huma multidaõ de bem acordados instrumentos, com que o Povo quiz acreditar o seu contentamento, e a quem as Magestades agradeceraõ o seu obsequio com generoza grandeza.

Despediose a Rainha, e [illegible] seu Pay que a foy acompanhando até meter no Coche. Passados poucos dias recebeo Luiz XV. à carta do mesmo sitio, para incognito [illegible]

ElRey seu sogro, o qual baixou a buscalo à porta da rua, onde se abraçaraõ: as duas Rainhas estavaõ esperando no patamal da escada, e aly se deraõ reciprocos sinaes dos mais estreitos vinculos de uniaõ.

ElRey presentou a ElRey Stanislao todos os Principes de sangue, e varios dos primeiros Senhores que o seguiraõ.

O concurso era taõ grande que apenas se podia entrar no Palacio, todos vinhaõ com vestidos de caça, e entre as Princezas tambem a de Clermont vinha de Amazona: despediose ElRey, e o de Polonia o acompanhou até a portinhola do Coche; e as duas Rainhas até o cimo da escada.

A 19 de Outubro partio El-Rey Stanislao a cavallo com toda a sua cometiva, e hum destacamento de sincoenta Soldados para a magni-

ca

ca caza de Chambor, que se lhe distinou para sua habitaçaõ.

Jornada de Pariz a S. Ioaõ de pé de Port.

Esta he huma das mais compridas, e curiozas jornadas, e mais commodas, que se podem fazer em França; porque se atravessaõ duzentas legoas deste Reino por caminhos os mais apraziveis, mais fartos, e mais seguros, que ha em parte alguma do Mundo; de todo o lugar se vem campos cultivados, e ferteis; Villas, e Cidades bem povoadas, e toda a gente dellas industrioza, e afavel; em todo o sitio finalmente se acha bom apozento, bem que comer, boa cama, e tudo com tal asseyo, que [illegible] suavemente esquecer toda a [illegible] da jornada.

Continuey a minha jornada pelos lugares seguintes.

Le Bourg la Reyne.	2 legoas.
Lonjumeau.	2 legoas.
Linas.	2 legoas.
Chatres.	2 legoas.
Estrechi.	4 legoas.
Estampes.	2 legoas.

Le Bourg de la Reyne he huma Villa pequena entre Montrouge, e Antoni.

Longjumeau he outra Villa chamada Ilha de França, junto da Ribeira Dyvete, que se ajunta na Dorge a pouca distancia; aqui ha hum Priorado de Conegos regrantes Agostinhos.

O Prior he Commendador, cujo beneficio era de Theodoro Beza, quando se apartou da Religiam verdadeira, para seguir a dos Calvinistas. O Linas

Linas he huma Villa ſobre a Ribeira deSalmoville abaixo de Montleheri Cidade limitada, ſituada em huma montanha. Thibau, Fileétoupes por antonomazia, Monteiro mór d' ElRey Roberto, e filho de Bouchart primeiro Baraõ de Montemorency edeficou o Caſtello aonde ſe eſtabaleceo no anno de 1015 dando principio a eſte ramo de Montemorency; ſeus deſcendentes amparados deſte Caſtello der[illegible] baſtantes cuidados a Philippe pri[illegible]ro, e Luiz o Gordo. Eſte ul[illegible] fez demolir perdoando ſom[illegible] Torre, que ainda hoje exiſte [illegible] ſe deu cruel batalha a 16 de [illegible] de 1465. entre ElRey Luiz [illegible] o Duque de Berry ſeu Irmaõ [illegible] os Duques de Borgonha, [illegible] nha, e outros muitos Sen[illegible] guiaõ a parcialidade, he [illegible] Condado.

CHATRES.

Cidade ſituada ao pé de hum regato de agoa, foy eregida em Marquezado com o nome de Arpajon em 1720. a favor do Marquez deſte Titulo, Cavaleiro do Tuzam. A poucas legoas de diſtancia fica outra terra quazi do meſmo nome, porem muito diferente na eſtençaõ, e circunſtancias, com que ſe deve fazer mençaõ della, chamáſſe Chatres, he Cidade tam antiga, que dizem, que Homer neto de Noé lhe lançara os primeiros fundamentos, outros querem, que foſſem os Druidas, e Saronios, que com eſpirito profetico edificaram hum Templo á Feliz virgem que devia ter hum filho ſem violar a ſua pureza, com o qual Priscus ſeu Governador mandou pôr eſta inſcripçaõ. A' Virgem que ha de parir:

 o que

o que naõ devemos reputar por mera fabula, se nós lembrarmos daquelle Altar dedicado ao Deos desconhecido, que Saõ Paulo achou na Cidade de Athenas, quando se sirvio daquellas palavras da inscripçaõ para o discurso da sua doutrina. Aqui fizeraõ varios Concilios; no Nacional de 1146 se juntaraõ todos os Perlados do Reyno na prezença de Luiz o moço, e determinandose a conquista da terra Santa, e sendo eleito S. Bernardo para Generalissimo, recuzou este emprego, contentandose com ser o Trombeta, que excitasse ao povo a tomar as armas pela fé. Os Normandos sitiaraõ [illegible] Cidade, e a reduziram a cinzas [illegible] 1019. porèm depois de ter padecido outras calamidades, Henrique [illegible] de a tomou em 1591. e nella [illegible] grou. Affirmaõ, que na Ca[illegible] está a Cabeça de S. Anna, que [illegible] Blois lhe mandou em o Seculo [illegible]

Primeiro foy Condado, e entre os ſeus Condes foy Roberto II. Avó de Hugo Capeto. Em 1528. ſe unio á Coroa, e Franciſco I. a erigio em Ducado: hoje toma eſte titulo o filho primogenito dos Duques de Orleans.

ESTAMPES.

Eſtà Cidade antigamente era do dominio de ElRey, por muitas vezes eſteve deſunida, tocando por ultimo ao Duque de Vandome falecido em Vinaros em Catalunha no anno de 1712. aqui ſe fizaraõ tres Concilios Provinciais, e dous nacionais, hum em 1130. e outro em 1460. contamſelhe ſinco freguezias, dous Cabbidos, hum Convento de Trinitarios, hum de Franciſcanos, hum de Capuchinhos, e outros de Barbadinhos, e hum de recolhidas da Congregaçaõ de N. Senhora.

Mon:

Mondeſir.	2 legoas.
Monerville.	2 legoas.
Angerville.	2 legoas.
Boiſeaux.	2 legoas.
Toury.	2 legoas.
Chateu gallard.	2 legoas.
Artenay.	2 legoas.
Sercottes.	3 legoas.
Orleans.	3 legoas.

ORLEANS.

Eſtà ſituada junto da Ribeira de la Loire, o Emperador Aureliano reſtaurador deſta Cidade, dizem lhe dera o nome foy capital do reino, porem hoje naõ he mais que h[illegible] Ducado Pàr de França, que [illegible] prezente Duque de Orleans p[illegible] Principe do ſangue; tem Biſpa[illegible] bunais, juſtiças, e tudo o que [illegible] huma grande Cidade; cont[illegible] vinte e duas Parochias. A Sé [illegible]

dos mais magnificos templos, que ſe admira em todo o Reyno, a primeira pedra foy poſta em 11 de Setembro de 1287. o Seminario he fundado pelo Cardial de Coiſſin: na Igreja de Saõ Pedro devem os curiozos naõ faltar a ver o epitaphio do Baraõ Vitaux, Fidalgo Bourguignon, que teve a honra já mais ouvida em outro de ſe bater ſuceſſivamente corpo, a corpo em publico deſafio com tres Reis de Bohemia, Polonia, e Suecia.

No Moſteiro de N. Senhora da boa nova ha huma Bibliotheca publica dada a eſta caza por hum profeſſor de direito chamado Guilherme Proteau. Há huma Ponte de pedra larga, e comprida, que atraveſſa o Loire, e conduz até o lugar de Pontereau; o dilatado deſta Ponte he de cento, e ſetenta varas, tem tres Eſtatuas de bronze, que Carlos

VII.

VII. fez levantar no anno de 145
huma reprezenta a Virgem Maria
asentada ao pé da Cruz, com seu
bemdito filho nos braços; de huma
parte este Rey vestido darmas, de joe-
lhos, e da outra Ioanna de Arc, conhe-
cida pela Donzella de Orleans, tam-
bem de joelhos, e armada. Esta foy
a que venceo os Inglezes, e a que
elles ao depois apanharaõ, e fizeraõ
queimar, supondo a feiticeira.

A Cidade de Orleans muitas
vezes foy sitiada; no anno de 7
da fundaçaõ de Roma, Iulio C
a tomou. Atila Rey dos H
sitiou em 451. os Normandos
maraõ por duas vezes no an
855. e 865. O sitio dos inglez
em 1429. quando a dita do
fez levantar o cerco, esta Ci
freu muito nas guerras dos G
tas: nella se juntaraõ cinco C
o primeiro em 511 no reyn

Clodoveo, o ſegundo em 533. e 536. o 3 em 538. o quarto em 541. o quinto em 549.

De Orleans até a Cidade de Amboiſſe ſaõ vinte e ſeis legoas de diſtancia, ha huma eſtrada perto da Ribeira de Loire ſobre ſocalco, que terá tres varas de alto e quatro de largo; eſte caminho he agradavel pelas viſtozas, e frequentes cazas de campo, que ſempre ſe vaõ vendo, porem eſte divertimento tive eu com algum ſuſto, porque o noſſo Cocheiro apeavaſſe muito amiudo, e deixava outo cavallos ſoltos a diſcriçaõ, e com o riſco de ſe deſpenharem.

S. Moſmin.	2 legoas.
Clery.	2 legoas.
Leſtrois Cheminees.	2 legoas.
S. Laurent des haus.	2 legoas.
Novanto	2 legoas.
S. Die...	2 legoas.
	Blois.

Blois, 4 legoas.

S. MOSMIN.

Villa nas margens de Loire co-
nhecida pela Abbadia da Ordem de
S. Bento, (hoje occupada dos PP.
Bernardos) e mais ainda pelo terreno
que produz vinhos generozos.

Clery he huma Cidade peque-
na tem huma Igreja Collegiada de-
dicada a N. Senhora, e que Luis
XI. fez edificar, onde quiz ser sepulta-
do, o seu mausoleo, que he de mar-
more, fica na nave, de muitas par-
tes vem gente em romaria a este
templo, ha hum grosso Sirio Pa...
como tras Duchesne, atado com hu-
ma cadeya de ferro defronte da ima-
gem de N. Senhora, que ...
alguem está em perigo no mar ...
na terra, e que faz voto de ...
peregrinando a N. Senhora de ...

z com grande estrondo huma vol-
, ou duas, ao que acode o povo,
vé voltar por si, o que naõ po-
ria a força de dous homens. Logo
crevem autenticamente o dia, e a
ra do prodigio; para que quando
que livrou do perigo invocando a
nhora vier cumprir a promessa, veja
m mais evidencia, o milagre, que
e fazem ler, e juntamente dar gra-
s a Deos, e à intercessaõ de sua
ãy Santissima: eu naõ o prezen-
ey com os olhos, só o creyo com
edade.

Blois fica sobre a Ribeira de
oire, que se passa, em huma boa pon-
de pedra (novamente feita) para
um grande arrabalde chamado de
Vienne. S. Gregorio Turenense he
primeiro que falou de Blois. No
empo de Carlos o Calvo era das
rimeiras Cidades: no dominio dos
Reis da segunda familia, bateraõ
nella

nella huma eſpecie de moeda de prata
diferente daquella,que ſe bateo depo
do tempo de Guido de Chatilon Co
de de Blois primeiro do nome, e
que eſte ultimo poz por diviza
huma parte *Caſtro Bleſis*, e da o
tra *Guido Comes*; em lugar, q
a primeira tem de huma parte *B*
nis Caſtro, e da outra *Miſe*
Dei. O Caſtelo he a peça
pecioza deſta Cidade á pri
ta parece ſeparado, porem h
eſta real caza he obra de mu
nhores, e Principes; os Sen
Caza deChampagne, e os d
de Chatilon levantaraõ o
eſtava, para a parte do O
de que naõ exiſte mais do que
de torre: Luiz XII. levan
que olha para o Oriente, o
bem a que olha para o
Sobre a porta do Caſtelo eſtá
pedeſtal de marmore

acavaraõ: a face da parte
orte, he fundaçaõ de Francisco
eiro, suposto que este Palacio se-
tico, sempre he magnifico, as de-
deste Rey se vem em muitas
s de dentro, e de fora; em muitas
e gabinetes se renova a me-
dos Reis, Henrique. II. e
IX. e Henrique III. Em hu-
estas cazas foy morto o Duque
uiza, que sobre o pretexto da
iam queria tirar a Coroa ao seu
e a seu bemfeitor: muito tem-
viraõ na parede os sinais do seu
aonde já se naõ conhece,
todos os curiozos, que passa-
iravaõ hum bocado de pedra
mesmo sangue, e assim encon-
hoje só nella hua grande cova.
Da parte do Poente fica a torre
da Castelo de Bragnaud, por-
alto della se vé este Senho-
que fica sete legoas distante.
Aqui

Aqui esteve prezo o Cardeal de Gui-
za, e o Arcebispo de Leaõ, á por-
do qual foy morto pelos soldados da
Guarda, que depois de receber mui-
tas feridas de partazanas, se foy va-
lendo do gabinete aonde estava El-
Rey, e ali mesmo consentio o a-
bassem de matar, houve quem d
cesse a ElRey, Senhor vos naõ
peitais á Igreja, vede que ella
hade castigar. Bem evidentem
vio quando hum frade o ma
nhaladas, em quanto elle li
morial, que lhe tinha dad
entreter: affirmaõ muitos qu
estremecia em vendo religio
que quando lhe diceraõ, qu
queria falar todo se assusta
tando se vinha armado: na
dade desta obra da parte do
ha outra parte antiga, e p
derna; a antiga se chama
estados, tomou este nome d

bleas geraes, que aqui se fizeraõ em 1588. e 1677. Quanto ao moderno he d'ElRey Henrique III. que no fim do seu reynado fez começar hum quarto. O que Gastaõ Ioaõ Baptista de França Duque de Orleans fez fazer no lugar, do que demolio da parte do Ocidente no anno de 1655. he huma obra digna deste grande Principe, e de Francisco Mansard hum dos melhores architectos, que França teve.

Exaltasse a magnificencia deste edificio com huma grande escada, que sendo de figura quadrada fica toda no ar: a pedra he excellente, e lavrada com primor, todos fazem grandes exageraçoens da bela idea desta architetura, e naõ ha duvida, que a todos agrada; o Pateo deste Castelo aonde està a Igreja Collegiada de S. Salvador, he hum dos mayores que ha em França: nelle se fez hum tornejo à chegada do Principe

de

de Caſtella, e ao cazamento do M
quez de Montferrat, com a Princ
za Irmaã do Duque de Alenſon; os
jardins correſpondem á fermozura
e magnificencia deſte Caſtelo. A ga
laria chamada dos Veados ſepara
ſtes jardins, mas em lugar della
Rey Henrique IV. fez levantar
ma de pedra no anno de 1600. q
ſubſiſte ainda hoje, e tem novent
e ſete varas de comprimento, e ma
de tres de largo com muitas c
dades de ambas as partes; no j
alto eſtá hum poço de huma l
ra, e profundidade extraordi
obra que ElRey Luiz XII. fe
ra que abundaſſem os jardins de

Na Cidade reparey que e
das as partes eſtava a Image
Senhora devaçaõ que ſe conſ
de o anno de 1731. em que eſta
aflita de huma cruel peſte rec
amparo da Virgem Maria,

mentando logo o milagrozo ſecorro, que ſempre todos achaõ em taõ ſingular amparo. A Cidade de Blois tem hum Biſpado eregido em 1697. pelo Papa Innocencio XII. muitas Parochias, e muitos Conventos de religiozos, a Freguezia de S. Sollene era a mayor de Blois, a ſua Igreja foy quazi inteiramente deſtruida por hum furacaõ a ſeis de Junho de 1678. porem Luiz XIV. a reparou outra vez, e por ſer a mais eſpaçoza das Igrejas da Cidade eſtabeleceraõ nella a Cadeira Epiſcopal.

O Collegio foy fundado em 1581. por Henrique III. para os regentes ſeculares, mas em 1624. foy novamente illuſtrado introduzindoſelhe Padres da Companhia: a fundaçaõ da ſua Igreja foy pouco tempo depois, e acabada em 1671. o frontespicio, ſe enobrece com tres ordens de architectura, Doriqua, Ionica,

P e Co-

e Corinthia, mas só a Doriqua a [illegible] na de dentro: nos lados do Altar mór se levantaraõ dous monumentos, hum para Gastan de França Duque de Orleans, e outro para Madamoisse- le de Montpensier sua filha. O Pa- lacio aonde se ajunta a justiça corres- pondente no nosso Reyno à Relaçaõ he obra dos Condes de Blois Duques de Orleans, e dos Reys Luiz XI[illegible] e Henrique II. e Henrique III. N[illegible] pureza da lingoa Franceza, e [illegible] cadeza da sua pronuncia, exce[illegible] estes moradores aos mesmos [illegible] anos. A quatro legoas fica o [illegible] lo Chambor, Caza Real, e que [illegible] tinou para ElRey Stanislaõ, [illegible] rece fazer mençaõ delle suposto [illegible] fique no caminho da jornada [illegible] sigo.

Chambor fica perto d[illegible] na ribeira de Cesson no meyo [illegible] parque de 7 legoas de circuit[illegible]

rado todo, e cheyo de diverſos animaes agreſtes: no anno de 1190. jà os Condes de Blois tinhaõ huma caza de regalo, e de caſſa em Chambor, que Franciſco I. fez demolir depois de voltar de Eſpanha para edificar eſta que vou deſcrevendo: dizem que aqui empregara 1800. officiais no eſpaço de 12 annos, os curiozos affirmaõ, que entre as obras [illegible]oticas, que ſe acham em França, [illegible] naõ vê outra mais fermoza, que [illegible] Caza de campo, ainda naõ eſ[illegible]ndo acabada, o corpo he formado de quatro pavilhoens, com huma eſca[illegible] de grande architetura, em forma de concha, com dous lanços hum por dentro do outro em tal forma, que ao meſmo tempo pode ſubir, e deſcer hum grande numero de gente, ſem ſe encontrarem; cada lanço tem 274. de graos: eſte Caſtelo he rodeado por hum grande foſſo, e por

muralha de pedra lavrada com qua-
tro elevadas torres; hum grande Pa-
teo cerca quazi todo este real edi-
ficio; a quem o avista de longe faz
huma agradavel prespectiva em ra-
zaõ de muitas torres ocupadas de va-
rias figuras, que faz a vista summa-
mente plauzivel, o que falta por aca-
bar naõ he mais em algumas par…
que vinte palmos de terra. Perto de…
te Palacio naõ ha Villa, se naõ …
gumas cazas, e huma Igreja. A…
tecameras, camaras, sallas, gu…
roupas, gabinetes, e galarias …
hum maravilhozo artificio, …
draças das janellas se vé em hu…
dro huma sentença escrita com …
diamante pela propria maõ de …
cisco I. que diz assim

Souvant femme vari…
Malhabil, qui sy …

Os jardins correspondem …
ficio: o chamado da Rainh…

latado, e nofim do Bosque de Blois ſe acha hum paſſeyo largo de ſeis varas, e eſtendido em mais de meya legoa com quatro ordens de Caſtanheiros, poſtos a ſeis palmos huns dos outros, e tirados o olivel.

Choiſi. 3 legoas.
Ecures. 2 legoas.
Emeret. 2 legoas.
Amboiſſe. 3 legoas.

Amboiſſe Cidade ſituada perto da Ribeira Loire. Alguns diceraõ erradamente que della tomara o nome; mas Monſieur de Votois cré que foy da Ribeira de Amaſſe, que antigamente ſe chamou Ambazia; a tradiçaõ do Paiz quer que Amboize foſſe hum forte levantado por Cezar; mas eſta opiniaõ naõ he authorizada. Sulpicio Severo na vida de S. Martinho, he o primeiro que falou de Amboize. S. Gregorio Turonenſe a chama *Vicus Ambaciensis*, e diz, que

que nella havia huma ponte de barc[illegible]
sobre o Loire: hoje há huma de pe-
dra que passa por huma Ilha aonde
estaõ algumas cazas; esta Cidade naõ
tem verdadeiramente mais que duas
ruas, e o Castelo, o qual foy edi-
ficado por hum Senhor da dita te[illegible]
chamado Ingelger, no lugar daque-
le, que os Normandos arruinaraõ no
anno de 882. Este Castello he leva[illegible]
tado sobre hum rochedo; em huma
das capelas deste Castelo está [illegible]
durado no corpo da Igreja a [illegible]
çaõ de hum Veado que tem [illegible]
to 12 palmos, o nó do pescoço [illegible]
mo huma cara de assucar pēdēn[illegible]
huma cadeya na pia de agoa [illegible]
as costelas saõ áporporçaõ: igno[illegible]
motivo de estar isto na Igreja [illegible]
o pergumtasse, naõ sendo po[illegible]
gre, pois se sabe, que foy h[illegible]
zente, que hum Rey fez ao [illegible]
ça Carlos Magno: morreu [illegible]

das muralhas em baixo; há ſeiscentos annos, que ſe conſerva a memoria deſta monſtrozidade, de que muitos authores falaõ, e todo o paſſageiro, que paſſou por eſta terra ſerá, teſtemunha. Quem duvidar deſta verdade veja a Carta do Infante Dom Duarte, que o Doutiſſimo Padre D. Antonio Caetano de Souza tras no Tomo 4. das Provas da ſua grande obra que he da Hiſtoria Genealogica da Caza Real a fol. 638. achará que eſte Principe diz vira matar em Alemanha Veados, que tinhaõ as aſteas de 8 palmos de altura.

Neſte Palacio foy que Luiz XI. inſtituhio no primeiro de Agoſto de 1469. a ordem de S. Miguel. ElRey Carlos VIII. a hi naceo, e morreu em 2 de Abril de 1498. Tem eſta Cidade duas freguezias, huma para os fidalgos, e officiaes de guerra, e para

os estrangeiros , e seus creados no primeiro anno , passado o qual, se naõ saõ fidalgos passaõ para a outra, que he dos mecanicos : a este povo izentou de tributos Luiz XI. em 1482 , mas naõ aos arrabaldes.

Lecourz he hum passeyo mu agradavel com quinhentos passos de comprimento , e ornado de quatro ordens de arvores. Este Castelo de que faley he levantado sobre hum grande eminencia ; a ella sob Coches, por hum modo de es feita em caracol com tal arte , sendo a largura precizamente mais , que aquella forçoza pa ber a carruagem nada fatiga os valos , que a levam ; no meyo hum vaõ escurissimo aonde me e naõ tiraraõ huns rebeldes, que queriaõ levantar com a Cidade sahir de Amboise continuando rota sobre a estrada de Fon

pelo bosque de Amboiſe, que dura duas legoas fica ao ſahir.

Bleré.	2 legoas.
S. Sublenne.	2 legoas.
S. Quentin.	2 legoas.
Coberie.	1 legoa e 3 quartos.
Beaulieu.	meyo quarto de legoa.
Loches.	meyo quarto de legoa.

Bleré tem o ſeu aſſento ſobre a borda do Cher, que ſe paſſa ſobre huma ponte de pedra; antigamente foy tam populoza, que os Reys lhes punhaõ Governadores, muito tempo foy dos Senhores de Amboiſe, prezentemente o Abbade de S. Iuliaõ de Tours he Senhor em parte deſta Cidade.

Beaulieu Cidade com o titulo de Baronia ſeparada de Loches, pela Ribeira que ſe paſſa ſobre huma ponte de pedra: á primeira viſta parecem juntas.

Loches Cidade junto ao rio Indre

dre, he nomeada pela ſua Igreja, e Caſtelo, nelle eſtaõ duas Gayolas de ſete para oito palmos em redondo, e todas cubertas de folhas de ferro; dizem que fora Guilherme de Aracourt Biſpo de Verdun o primeiro inventor, e primeiro caſtigado (qual outro Perilo) com a prizaõ dellas, no anno de 1479. Ludovico Esforcia Duque de Milam ficando prizioneiro na batalha de Novara, foy prezo em huma deſtas gayolas, [illegible] morreo; eſte rigor que recebeo do Rey Luiz 12. Principe clemen[illegible] e piadozo, fáz que a imaginaçaõ creya os mais atrozes crimes. Em tempo de Luiz XIII. aqui ſe fech[illegible] hum religiozo Dominico, aonde [illegible] veo doze annos. Ly, e ouvi, que hum Capitaõ do Caſtelo ch[illegible] Ponthriant, tendo deſcuberto al[illegible] abobedas ſubterraneas fechadas [illegible] huma porta de ferro, no fim d[illegible]

quas,

quais, está huma caza quadrada, achou hum Gigante acentado sobre huma pedra com a cabeça sobre as suas maõs; como se estivera dormindo; mas no mesmo instante, que foy exposto ao ar se fez em pó, excepto a cabeça, e alguns ossos, que muitos tempos se conservaraõ por memoria na Igreja de Loches; ao pé deste Gigante estava hum Cofre, o qual tinha muita quantidade de roupa branca, que tambem se tornou em cinza quando lhe tocaraõ.

A Igreja Colegiada, he hum edificio muy famozo pela altura de suas abobedas, pelas duas torres de sinos, e pelas suas tres piramides. Esta Igreja que foy fundada por Geofroy Gricegonele Duque de Anjou, tem a singularidade de ser toda de pedra, sem obra alguma de carpinteiro.

No choro se vé o Tumulo do

mar-

marmore preto, sobre o qual está em marmore branco, a efigie da bella Ignes Sourel, amiga de Carlos VII. o traviceiro em que repouza o rostro, está sustido por dous Anjos, e aos pés duas Serpentes. Este he o Epitafio.

„Aqui jás a nobre Damoiselle „Ignes Sourele, Senhor a do Castelo de „Beauté Rochoceria D' Issoudum de „Vernon, e Surscinq, piedoza com „toda á gente, e que largamente „dava dos seus bens ás Igrejas, e aos „pobres a qual morreo em nove de „Fevereiro de 1449. rogay a Deos pe„lo repouzo da sua alma.

Os Conegos lhe concederaõ esta sepultura em consideraçaõ das liberalidades, que uzou com elles, e entre ellas seja repetida ade darlhe huma vez dous mil escudos de ouro, tambem lhe fez prezente de huma bella tapessaria, de muitas joyas, reliquias, e ornamentos, huma Imagem da

Mag-

Magdalena toda de prata: pertendem que a Igreja de Loches seja fundaçaõ de ElRey Chilbert, e assim o daõ a entender as suas antiguidades. Todo o passageiro deve ser testemunha de vista do milagre, que despois de mil e duzentos annos se renova todos os dias a Loches vendo a pedra do moinho de Saõ Ours, que existe até este tempo sem diminuir nada da sua grandeza, ainda que os moleiros a piquem todos os dias: naõ me deraõ a razaõ do prodigio, nem eu quero ofender a piedade duvidando-o. Contasse nesta Villa huma Parrochia, e seis Conventos; o dominio pertence a hum Fidalgo do apelido de Braque, que toma o titulo de Conde de Loches.

Ciran.	2 legoas e 3 quartos.
Liguevil.	1 legoa e 3 quartos.
Cussay.	1 legoa.
La Haye.	2 legoas.

S.

S. Sulpice. 1 legoa.
Ingrande. 2 legoas.
Chatelaraud. 1 legoa.

Liguevil he huma Cidade, e Baronia situada sobre hum regato, em Paiz fertil.

La Haye he outra Cidade, e Baronia, que fica junta da Ribeira de Creusse, que separa a Tourena do Poitou; tem duas Parrochias de S. George he memoravel haver sido bautizado nella o Renato Descartes, que naceu Paiz, que he da Dioceze de T

Chastelorand Cidade qu o seu assento na borda da Rib Vienne, sobre a qual há hum ponte de pedra, que faz a co caçaõ do Arrabalde. A Igreja Senhora he Coligeada; os Fr nos, Minimos, e Capuchin media nos Conventos, e com Freyras saõ quatro; he hum

Par, que possue hoje a caza de Tremoile: aqui trabalhaõ com summa delicadeza obras de cotelaria, e naõ passa pessoa alguma, que naõ faça a sua compra; a mais de meya legoa estavaõ esperando muitos destes vendedores o Coche em que eu vinha, chegando perto delles, comesaraõ a gritar todos de sorte, que naõ se podia entender nenhum, a pedir cada hum fosse a elle a quem comprasse; chegamos com este acomphamento Estalaje, e novamente começaraõ em outro motim a deminuir cada hum o preço à sua fazenda para ser preferida à dos outros; de sorte que muitos diziaõ, pois eu vola dou de graça, entaõ o Estalajadeiro querendo pòr o comer na meza, e vendo a caza cheya desta gente, veyo a deitalos fóra, e fez tal espalhafato, que muitos sahiraõ sem serem pagos do que haviaõ vendido; ao sahir de

Chate-

Chatelaraud se atravessa hum Bosq[illegible]
do mesmo nome, que dura duas le[illegible]
goas, e que para a Latricharie.

Latricharie. 3 legoas.
Clan. 2 legoas.
Poitiers. 2 legoas.

Poitiers fica em huma val[illegible]
hum lado do Clain Ribeira piqu[illegible]
que dizem correra sangue nas Gue[illegible]
ras Civis; he a Capital de Poitou [illegible]
se julgasse o merecimento de hu[illegible]
Cidade pela sua antiguidade, P[illegible]
seria das primeiras despois de [illegible]
mas hoje he das mais dezert[illegible]
destroidas pelas Guerras Civis [illegible]
erigiraõ os Romanos dous [illegible]
mentos dos quaes o pouco que [illegible]
lhe daõ ainda muita honra. O [illegible]
phyteatro he hum dos mais [illegible]
mas de sorte arruinado, que [illegible]
na se reconhece a sua grandeza [illegible]
pouco asima se vé hum gra[illegible]
erigido de groças pedras de [illegible]

que se entende haver servido de arco de triunfo: serve actualmente de porta a huma grande rua, que vay à ponte, e à porta de S. Cypriano. As ruinas do Palacio Galien saõ preciozas reliquias da sua antiguidade, aqui havia aqueductos, que conduziaõ agoa a este Palacio, dos quais ainda ha restos a que chamaõ Arcada do Perigni: no meyo da Cidade està huma grande torre redonda ornada de muitas figuras; dizem que fora o Castelo de hum homem poderozo no Paiz, chamado Maubergean.

A Igreja Cathredal he dedicada a S. Pedro, he espaçoza, e larga; se a altura corespondesse ao mais, seria sem controversia a melhor do Reyno: os antiquarios notaõ hum marmore branco de comprimento de sete palmos, e de hum, e meyo de largo, sobre o qual està huma inscrip-

cripçaõ, que se acha na Diplomatica do P. Mabillon; deste marmore se tirou algum da Igreja de S. Ioaõ que a tradiçaõ affirma haver sido hum templo de Idolos.

Despois da Cathedral a Igreja Colegiada de S. Hilario, he a milhor: nella se vé o Tumulo de Gilberto de la Porrea, que foy Thezoureiro desta Igreja antes de ser Bispo de Poitiers, que quiz nella ser enterrado. Esta se-pultura he de marmore branco, o la-vor reprezenta a vida de N. Senh Iezus Christo, foy em parte des ida pelos Hugonotes, que des terraraõ o corpo deste Prelado, e consumiraõ no fogo, fazendo o mo atrevidamente aos ossos da Rainha Redegonda; de tras de ro hà outra sepultura quazi da ma grandeza de huma especie pedra arteficial, que tira para more branco, ornada de figuras

fele

relevo, affirmaõ tem a propriedade de consumir em vinte e quatro horas os Cadaveres que nella entraõ. Em huma caza que fica a hum lado se guarda o berço de Santo Hilario, nelle metem, e ataõ os doudos, e insentatos, e seguraõ, que com oraçoens, e Missas que lhe fazem dizer saraõ todos: a Abbadia de Santa Cruz hè hum monumento da piedade da referida Santa Redegonda Rainha de França; a Igreja de hoje que he em forma de Cruz he segundo pertendem do tempo de Carlos Magno. A nave serve de Coro das Freyras, as suas Cadeiras saõ guarnecidas, cada huma de huma Lamina de cobre, pinturas muito boas, he prezente de Filippe Guilherme de Nazau Principe de Orange, que o mandou a Carlota Flanderina de Nazau sua Irmaã Abbadeça deste Convento; huma das mais [illegible] curiozidades des-

 ta

ta Abbadia he a Cela de Santa Re-
degonda a que chamaõ o Paço de
Deos, em razaõ do milagre que di-
rey.

Bandomine, que se criou no
berço com Santa Redegonda, e que
a seguio na clauzura, traz na vida
desta Santa, que a tres de Agosto
de quinhentos, e noventa, estando
ella arebatada na oraçaõ, e tornando
a si do Extasi, vio na sua Cela hum
bizarro Mancebo, todo resplande-
cente, que se dignou de a forta-
cer, dizendo-lhe: que naõ te
porque era Christo, e que ella
huma das mais belas perolas da
Coroa, e dezaparecendo deixou
tampado hum dos seus Sagrados
a que chamaõ o Paço de Deos
cuberto com huma gradinha de
tanto para decencia do milagre,
mo para concervaçaõ da memo
da graça, e mercé, que aquella

aventurada ſua ſerva fez, e tambem para evitar o dezejo, que quazi todos tinhaõ de levar hum bocado daquella pedra, que merece taõ particular eſtimaçaõ. A Igreja de N. Senhora a Grande, edificouſe ſegundo dizem em tempo do Emperador Conſtantino: ſobre hum dos muros interiores ſe vé a Eſtatua deſte Emperador, acompanhada de quatro verſos, que mal ſe precebem.

Eſta Igreja foy primeiro dedicada a S. Nicolao Biſpo de Mira, mas deſpois mudou de nome por occaſiaõ de hum milagre ſucedido por interſeçaõ de N. Senhora: os Padres da Companhia tem hum bom Collegio; porèm a Biblioteca he couza pouca, a dos Capuchinhos ao contrario he boa.

No meyo da Praça real eſtá huma Eſtatua de Luiz XIV, bronzeada, e guarnecida de quatro figu-

ras,

ras, que reprezentaõ as quatro na-
çoens de que este Monarcha triunfou,
e no pedestal estaõ gravadas as inf-
cripçoens da sua gloria. Contaõ-se
nesta Cidade quatro Cabbidos, fora
a Cathedral, vinte, e duas Parro-
chias, nove Conventos de Frades,
e doze de Freyras, sem falar nas
Abbadias, dous Seminarios, e tres
Hospitaes. Perto da porta de S. La-
zaro, está hum Castelo Velho, de
que ainda existem duas torres redon-
das, cujas muralhas saõ de huma gros-
çura extraordinaria; crem ser obra
dos Romanos. A mil paços da Ci-
dade sahindo pela porta da Ponte,
se vé huma pedra de forma ovada,
a que chamaõ a pedra levantada;
terá perto de vinte palmos na circun-
ferencia, e posta sobre sinco pilares,
que cada hum tem tres palmos de
alto; a tradiçaõ do Paiz quer, que
Santa Redegonda a levasse sobre o
seu

ſeus ombros por penitencia, que o Demonio lha deitara no chaõ, e ella o obrigara em virtude de Deos a pola naquelle ſitio; porem outros crem ſer huma ſepultura dos Antigos Pictas.

Eſta Cidade tem Biſpo, e tudo quanto pode ter huma das mayores.

Croutel. 1 legoa.
Boſque de Fontenaile-conte dura 1 legoa.
Boſque de Bonevoux. dura 1 legoa.
Coulombier. meya legoa.
Boſque de Luzignan dura 1 legoa.
Luzignan. meya legoa.

Luzignan Cidade a ſinco legoas de Poitiers ſituada no alto de huma montanha perto da piquena Ribeira Vonne, naõ he rica; o Arrebalde he milhor, as Eſtalajadeiras aqui enriquecem com a infinidade de paſſageiros, que a toda a hora paſſaõ: o

Caſtelo

Castelo de Luzignan passava por in-
conquistavel, porem com tudo foy
tomado, e aruinado: os Autores Ro-
manos, asseguraõ que foy levantado
por hum monstro meyo mulher, e
meyo Serpente chamado Mulozine,
mas he constante foy Hugo segun-
do Senhor de Luzignan, chamado
o bem amado: Ioaõ de Arras foy o
Autor desta chimera. Teligne o to-
mou por assalto pela parte da religiaõ
que se pertendia reformada no anno
de 1579. porem Luiz de Borbon se-
gundo do nome, Duque de Mon-
pencier, o sitiou, em 1574. e fa-
zendose Senhor delle o arrazou de-
pois de quatro mezes de sitio; e
he a verdade, e naõ o que diz Cor-
nele nos Dicionarios Geograficos, que
este Castelo fora demolido por ordem
de Luiz XIII. pois se sabe que foy
no tempo de Henrique III. Os Se-
nhores de Luzignan foraõ Reys de
Ch-

Chipre Jerusalem, e de Armenia.

Venoux no bosque do mesmo nome meya legoa.
Chenet. 3 legoas.
Ché. legoa, e meya
La Barre. 3 quartos de legoa.
S. Leger. 1. legoa.
Briou. 2 legoas.
Villedieu. 2 legoas.
Aulnai. 1 legoa.
Payllet. 1 legoa.
Las Eglises de Argenlieu meya legoa.
S. Iulien. 1 legoa e hum quarto.
S. Ioaõ de Angeli. hum quarto de legoa.

Briou, ou Brion he huma Villa nomeada somente pela Ribeira, que se passa de Boutonne sobre huma ponte de pedra.

Aulnay, que alguns chamaõ Aulnoy he huma Villa memoravel por huma grande Igreja que dizem ser obra de Carlos Magno do qual a Estatua

Estatua está sobre a porta.

Paylet fica sobre hum regato de agoa, que separa o Poitou, da Saintonge.

Saõ Iuliaõ he huma Villa, que fica a hum lado da Boutonne, onde se passa sobre huma Ponte de pedra.

S. Ioaõ de Angeli Cidade que antigamente só consistia em hum Castelo magnifico, fabricado no meyo de hum Bosque chamado Engeriacum, onde os antigos Duques de Aquitania habitavaõ: no pateo deste Castelo, he que Pepino Bref fundou hum mosteiro da ordem do Patriarcha S. Bento, despois que lhe mandaraõ o Casco de S. Ioaõ d' [illegible], e naõ de S. Ioaõ Bautista, que o sabio Cange cré estar em Amiens. A esta reliquia vem tantos Peregrinos, que fizeraõ aqui hum lugar, que cresceu consideravelmente; do

tempo,

tempo, que os Sarracenos ſaquearaõ a Villa de Saintes no governo de Carlos Martel.

Eſta Cidade devia de ſer já muy populoza pois eſte Rey lhe concedeo em 1204. varios, e grandes privilegios, em conſideraçaõ de haverem eſtes moradores expulçado os Inglezes, os quaes depois quazi todos abraçaraõ a Religiaõ de Calvino; foy citiada em 1562. pelo Conde de la Roche Foucaut, Cabo dos Calviniſta; porem foy obrigado a levantar o ſitio. Deſpois de algum tempo os do ſeu partido ſe fizeraõ Senhores.

O Duque de Anjou, que deipois reinou com o nome de Henrique III. a ſitiou em 1569. defendendoa dous mil homens, os mais valerozos, que houve entre os deſta Ceita, e pelo Capitaõ de Piles, da Caza de Clermont. ElRey Carlos

IX.

IX. veyo ao ſitio, que ſe lhe poz; e no fim de dous mezes ſe entregou: os Catholicos perderaõ dez mil homens, entre os quaes foy Sebaſtiaõ de Luxembourg Conde de Martigaes, morto nas trincheiras com hum tiro de moſquete. Os Calviniſtas ſe fizeraõ outra vez Senhores deſta Cidade que ſe rebelou em 1620. porem Luiz XIII. a ſitiou em 1621. e Beijamin de Soubize que ahy commandava foy precizado a ſe entregar deſpois de ſeis ſomanas de Cerco, em dia de S. Ioaõ Baptista. ElRey por caſtigo da ſua rebeldia, naõ ſómente lhe fez arrazar as ſuas fortificaçoens, mas atè lhe tirou todo o ſinal de Cidade mudandolhe o nome para o de Bourgo Luiz; porem como naõ publicou as ordens, porque queria mudaſſe de nome, ficou conſervando o ſeu antigo.

Alem da Abbadia de Benon,

de

de que já faley, há hum Convento de Franciſcanos, outro de Capuchinhos, e hum de Religiozas de Santa Urſula.

De fora do bairro de Talhebourg eſtaõ dous moinhos de polvilhos, aonde ſe fazem os mais excelentes do Reino.

Aſnieres.	1 legoa.
S. Hylaire.	1 legoa.
Ecoyeux.	1 legoa.
Saintes.	2 legoas

Saintes fica nas margens da Ribeira Charonte, he a Capital de Saitonge, Cidade muito antiga, que do tempo de Amianno Marcelino era das mais florentes daquella Provincia; ainda hoje existe huma ponte do tempo dos Romanos, ſobre a qual eſtá hum arco triunfal que ſe preaume haver ſido erigido por Tiberio; em que ſe precebe huma inſcripçaõ latina que diz. *Reina o dila*

cado

tado da Friza. A Cathedral dedica-
da a S. Pedro foy fundada por Car-
los Magno, e arruinada pelos Calve-
niſtas, que naõ deixaraõ mais que
a torre, que he elevadiſſima. Hà
muitas Igrejas, e Conventos de Frey-
ras, e Frades: fora da Cidade na
extremidade do Arrabalde ſobre hu-
ma eminencia S. Palaiz levantou
huma Igreja de S. Eutropio no lu-
gar donde achou o corpo deſte San-
to Biſpo, que havia ſido ſeu ante-
ceſſor, do qual ſe vem ainda as reli-
quias da ſua ſepultura, que ſaõ al-
gumas pedras prezas com huma [illegible]-
deya de ferro; deſta raſpaõ, [illegible]
bem o pó em vinho nove [illegible]
contra toda a caſta de febre [illegible]
fim da porta de S. Eutelle [illegible]
S. Eutropio eſtaõ as ruinas do [illegible]
fitiatro antigo donde os Rom[illegible]
ziaõ combater os criminozos [illegible]
as feras, ainda aſſas conſervad[illegible]

fe

ſe ver a ſua forma, que he ovado todo em arcos ao redor, debaixo dos quais eſtaõ as cavernas em que ſe guardavaõ as feras.

Aqui houve varios Concilios, em quinhentos ſeſſenta, e tres: mil e ſetenta, e ſinco: mil, e oitenta, e oito: e mil noventa, e ſeis. Foy neſte ultimo que ſe póz o preceito de jejuar nas veſporas dos Apoſtolos.

Lesvarennes, ou Arenes. 1 legoa.
La Farre. 1 legoa.
Pons. 2 legoas.

Pons fica junto da Ribeira do Sugne, ou Signe, he hum ſenhorio (da Caza dos Principes deſte nome) taõ diſtincto que ſe lhe dà ao ſeu Senhorio o titulo de Sire, ſó premetido a ElRey quando ſe lhe fala; he muito antigo, e tem nos ſeus diſtrictos ſincoenta e duas Parochias, e duzentos, e ſincoenta feudos: o modo com que os Senhores de Pons rendiam

vaſa,

vaſſalagem a ElRey he aſſas exqui-
zito, e merece fazerſe mençaõ delle.
O Senhor de Pons armado de armas
brancas, com a vizeira baixa ſe pre-
zentava a ElRey, e lhe dizia, Sire eu
,venho a vós para vos fazer omena-
,gem da minha terra de Pons, e vos
,ſuplicar de me manter na poſſe dos
,meus privilegios. ElRey o recebia,
e lhe dava em gratificaçaõ a ſua eſ-
pada, que tinha na cinta. Diz hum
proverbio dos Sires de Pons:

,Sire Rey de França naõ pode ſer
,Sire de Pons quero ſer

Hà neſta Cidade tres Par[illegible]
tres Conventos, tres Hoſpita[illegible]
huma Comenda da Ordem de S[illegible]
de Ieruzalem, ainda que pi[illegible]
he dividida em duas partes: a V[illegible]
baixa que chamaõ los Ayres, [illegible]
Martinho, e a Villa alta San[illegible]
vien; a baixa he cortada pela Ri[illegible]
ra Sugne, ſobre a qual ha diverſ[illegible]

pontes.

pontes, que provavelmente deraõ o nome à Villa que tem por armas tres pontes de ouro: o Castelo he sobre huma rocha escarpada, porem naõ existe mais que o Donjon que he huma torre toda quadrada de huma prodigioza altura, da qual os andares saõ distinctos, com bem ordenados lanços; he hoje esta torre do relogio onde se guardaõ os titulos dos Senhores de Pons. Este Senhorio sahio da Caza de Pons, por Antonia Senhora de Pons, que a trouxe a Henrique de Alberto Baraõ de Miossons seu marido. Sahio despois desta caza por Maria do dito nome, que a deo a Carlos de Lorena Conde de Marssan, que recebeo em mil e seiscentos sessenta e dois do qual os descendentes a possuem hoje.

Em S. Martinho se vé a Parochia que he da invocaçaõ do mesmo Santo, mas naõ com a mesma fi-

gura já, porque ſó conſerva o frontiſpicio, que ainda entre as ruinas do Corpo da Igreja, e total deſtroço das eſtatuas, ſe conhece a magnificencia, e antiguidade da obra; mas mayor que a admiraçaõ da ſua ſoberba maquina he o horror, e a laſtima, com que tambem ſe reprezenta a implacavel furia dos religionarios, naõ perdoando ás meſmas Imagens de Chriſto em que crem, e paſſando a ſua tirania até aos Cadaveres, que impiamente deixaraõ em hum campo aberto cheyo de ervas, e paſtos, e entre infinitas ſepulturas, ſe vem alguns mauzoleos que pelas armas, e letreiros moſtraõ ainda a ſua nobreza em lugar taõ vil. O Sal[illegible] dou a Igreja em ſeiſcentos [illegible] nha de Navarra Ioanna de [illegible] May de Henrique IV. a dem[illegible] zendo huma manhaã que [illegible] hum caldo feito com a lenha da [illegible]

Passando o Bosque de Sugnac fica.
Belvire. meya legoa.
S. Geniz. 1 legoa.
Plassaca. meya legoa.
Durante o Bosque de Plassac fica.
Bergerie. 1 legoa.
Pa[illegible]u. tres quatos de legoa.
Mirambeau. hum quarto de legoa.
Estolier. 3 legoas.
S. Martinho. huma legoa e 3 quartos
Blaye. hum quarto de legoa.

Blaye fica nas margens da Garona duas legoas assima de Bec de ambes. Esta Cidade deu o nome ao Paiz de Blajois, ou Blaigues que tinha o titulo de Condado, pertencente aos filhos segundos da caza de Angoulesmes; he fundado sobre hum rochedo, tem quatro bastioens onde chamaõ a Villa alta. A Villa baixa he separada por huma Ribeira onde há maré; aqui he que os mercadores habitaõ, e donde tem os seus al-

mazens. A tradiçaõ do Paiz quer que Paladin Rolanto Sobrinho de Carlos Magno fosse Senhor de Blaye, e enterrado na Igreja de Saõ Romaõ, com a sua espada, e capacete aos pés da sepultura. Chariberto Rey de Pariz, e filho mais velho de Clotario primeiro morreo em Blaye em 570. foy enterrado na Igreja de S. Romaõ. Os Calvenistas havendo assaltado esta terra, em mil e quinhentos e sessenta e oito lhe arruinaraõ todas as suas Igrejas, e naõ perdoaraõ ao mesmo tumulo deste Rey, ficaraõ Senhores da Villa algum tempo, no qual o Mariclial de Matignon a sitiou por ElRey, e naõ pode tomala. Os navios que [illegible] Bordeaux saõ obrigados dei[illegible] a artelharia, e todas as ar[illegible] comprirem com o regimento de L[illegible] XI. de mil e quatro centos [illegible] ta e finco. A ribeira de Gironde [illegible]

mil varas de largo defronte de Blaye; e esta distancia foy cauza que em mil e seis centos e oitenta e nove se fez como hum forte em huma parte da Ilha, que ficava a cem varas, a fim de poderem impedir a entrada dos navios inimigos com mais facilidade.

De Blaye a Bordeaux há seis legoas por agoa, e oito por terra. Antes de chegar a S. Martinho se acha hum portal que foy da Igreja, que conserva ainda naquelles pequenos vestigios memoria da grandeza com que foy edificada, e do tirano furor com que os Calvenistas a destroiraõ. Todas as pedras tem o lavor de ferraduras, e preguntando eu a hum Espanhol a razaõ do gosto daquella obra me respondeo. *Esto no fue invectiva del edificante, és si memoria de los yerros del que la destruyo*: porque erro, e ferradura na sua lingoa valle o mesmo.

Au-

Aubec, de Ambez.	2 legoas e meya
Bordeaux.	3 legoas e meya

Bordeaux Cidade muy antiga dos antigos povos Bituriges he a Capital de Guyenne. Os Escriptores sinceros, e de boa fé confeçaõ, que ignoraõ a Etimologia deste nome, os que o dirivaõ das duas piquenas Ribeiras, Bourde, e Iale ou Geale, naõ fizeraõ reparo, que naõ passaõ por Bordeaux. Podesse ver Monsiur de Valois no seu livro intitulado. *Noticia Galliarum*, he huma das mayores do Reyno, a sua forma he quazi triangular, da parte do mar reprezenta a de hum arco, razaõ porque a chamaõ *Portus lunæ*.

Entrace nella por doze diferentes portas; as ruas saõ alguãs couza estreitas, porèm a que chamaõ da chapeau rouge, he muy espaçoza, contaõse mais de sinco mil cazas. A Igreja Metropolitana he da invo-

caçaõ

caçaõ de Santo Andre, e he huma das mais fermozas de França; o Palacio Archiepiscopal he muito bom, e tem huma sala excessivamente grande. A Igreja de Saõ Miguel he notavel pela sua torre dos sinos, de que se descobre toda a Cidade, e huma bella, e espaçoza campanha. O Seminario da Igreja de S. Surim he muito curiozo, e asseado, a hi se vè o seu tumulo de pedra levantado em quatro pilares do qual correm gotas de agoa, que se augmentaõ seguindo dizem com acrecente da lua. O Colegio dos Padres da Companhia he agradavelmente situado, e he maguificamente construido; o da Guienne he famozo pelo numero dos professores. Marco Antonio Mureto e Buchanam aqui illustraraõ as Aulas com as suas relevantes doutrinas. A Cartuxa he bela, e a Igreja grandioza, o altar mòr he cuberto de bons

bons eſpelhos, e fermozos criſtais; debaixo dos quais ſe conſerva hum infinito numero de reliquias, onde eſtá taõbem o Oratorio de Paulo V. do qual eſte Papa fez prezente ao Cardeal de Sourdiz fundador deſte Moſteiro, onde ſe enterrou.

O Convento dos Dominicos he hum dos bons da ſua ordem. Na Igreja dos Agoſtinhos ſe vé o ſober-bo Mauzoleo de Monſieur de Can-dale Biſpo de Ayre. As antiguidades que há em Bordeaux provaõ ſufici-entemente, que eſta Cidade he an-tiga. O famozo Spon na ſua viagem de Grecia, e de Italia as julgou dig-nas da ſua atençaõ. A porta baſa he huma obra, cuja fabrica naõ pode ſer, pelo ſolido do ſeculo de Augu-to no qual edificavaõ para a eterni-dade. Os Goticos, os Vandalos, e os Sarracenos quando levaraõ eſta Cidade a ferro, e fogo, naõ deſtrui-raõ

raõ esta bella obra.

O Palacio Tutele era hum templo consagrado, aos Deozes Tutelares.

Na entrada do Rio ha huma soberba Torre, que serve de Farol aos Navios, e em nada cede àquella taõ celebrada de Alexandria, que se conta entre as maravilhas do Mundo.

O Palacio Galien conserva o nome do Emperador, que o fabricou. De tras de S. Iurin, se vé ainda hum resto do Amphytheatro, que as antigos memorias de Bordeaux, chamaõ Arenes; he huma Praça ovada de duzentos e vinte e sete palmos de comprimento, cento e quarenta de largura, onde se faziaõ as Justas, e Torneos.

A fonte a que chamaõ do Duge deita taõ grande quantidade de agoa, que forma huma levada mui-

to

to util aos Tanoeiros, que moraõ no Arrebalde, por onde paſſa. Muitos autores celebraõ eſta fonte com verſos, e diſticos. A Relaçaõ naõ tem nada de magnifica.

Bordeaux he ſó murada com huma antiga muralha com algumas torres quadradas, e redondas: as cazas que ficaõ a borda do Caiz ſaõ fabricadas junto á muralha, para poderem ſervirſe por ellas, em cazo de neceſſidade, as quaes ſaõ defendidas pelo Caſtelo Trompete, e pelo de Haá, e pelo Forte de S. Luiz, e Santa Cruz. O Caſtelo Trompete ſi-co à entrada do Caiz, e domina a porta. He huma Cidadela que Carlos VII. fez, e o Marechal do Vauban augmentou no reinado de Luis XIV. acrecentando hum caminho cuberto de huma legoa, com hum grande contragoarda; eſta Cidadela he compoſta de ſeis baſtioens.

Aqui

Aqui mora o Governador neſte meyo, rodeado de hum pateo, no meyo do qual eſtá hum Gabinete, que he hum retiro deliciozo, pelo aceyo, e altura, de que nace a boa viſta, que tem, que parece eſtar ſobre a agoa, ou na popa de hum navio.

O Caſtelo de Haá he tambem fundaçaõ de Carlos VII. a ſua forma he quadrada, he ſituado da parte do Arcebiſpado, e ao pé de hum lugar chamado Leormeè, muy nomeado nas Guerras Civis na menoridade de Luiz XIV.

Agarona he ſem queſtaõ o mais preciozo adorno, e a mais diſtinta riqueza de Bourdeaux, naõ ſendo a unica ribeira que banha eſta Cidade.

Caſtres. 4 legoas.
Pondenſac. 2 legoas.
Baric. 3 quartos de legoa.
Roulan. meyo quarto de legoa.

Prai-

Praignac. meyo quarto de legoa.
Langon. 1 legoa.
Le Peage de Roquetailade 1 legoa.
Bazas. 1 legoa.

Pondensac Cidade limitada, a hum lado da Garonne, no Condado de Benauges.

Longon, he outra semilhante Cidade, conhecida pelos seus vinhos, e pelo comercio que nella se fáz deste genero, e de agoas ardentes.

Bazes he a capital de Bazadois, nomeada dos latinos com o nome de de *Cossio*, ou *Cossium* fica em hum rochedo a duas legoas, e meya da Garonne; he Cidade antigua em que muitos Authores falaõ: tem Arcebispado.

Boulac, ou Bolac. 1 legoa.
Pitet. 1 legoa.
Les Agret. 2 legos, e meya
Roquefort de Marsan. 1 legoa, e meya
Coloe. 2 legoas.

Mont

Mont de Marsan. meya legoa.

Roquefort, ou Roquehort de Marsan, Cidade situada sobre huma rocha. Aqui há grande abundancia de huns passarinhos, taõ celebrados, como deliciosos, a que chamaõ *Ortolans*, que naõ sendo mayores que os papafigos, se vendem por grande preço em Pariz. Ioaõ Franco na sua relaçaõ da Embaxada do Monteiro Mòr, diz que os vira comprar na dita Corte a tres mil reis cada hum, mas que elle antes comeria hum taralham asado: muito mao gosto tinha este autor, pois naõ só desprezou hum bocado taõ saborozo, mas até com vivas expreçoens se queixou dos guizados Francezes.

Mont de Marsan, fica perto da Midouzè, que se forma da agoa de Midou, e de la Douze, e que se mete na Adour a Tartes. Esta Cidade foy fundada por Pedro Viscon-

de

de de Marſan no anno de 1140.

Campagne. 1 legoa e meya

Meilan. meya legoa.

Tartes. 2 legoas.

Pontons. 2 legoas.

Pougirac, ou Peuchirac. 1 legoa.

Dax. 1 legoa.

Tartes Cidade ſobre a Midouze, no Dayado de Dax, que tomou o ſeu nome dos Antigos Tarusates, teve Viſcondes, entre os quais Arnaldo Raymundo empenhou Tartes, e Dax, a Amanieu de Albret.

Tem hum grande Terreiro de Centeyo, o qual vem das Landes; nellas me eſqueceo falar na folha antecedente. Eſtas ſaõ as areyas, que continuaõ trinta legoas, e daõ [illegible] trabalho aos Paſſageiros, e [illegible] palmente aos que vaõ no Co[illegible] viagem ordinaria, que sendo [illegible] de dez Cavalos, lhe he muitas vezes preciso meter mais quatro Bois. [illegible]

Neste districto he a gente taõ fora do uzo, no falar, e vestir, como o dirá a noticia que se segue. Os barretes saõ do feitio de hum Tomate, a vestia muy curta, e com huma voltinha branca estendida, os calçoens disformemente largos, e os sapatos de hum paó enteiriço; a lingoa naõ tem de Franceza huma só palavra, suposto sejaõ da mesma naçaõ, servindolhe de mostrar a sua grandeza, esta variedade de trages, e lingoas que tem de baixo do seu dominio.

Dax, ou Acqs Cidade Episcopal situada a esquerda do L'Adour que passa ao pé do Castelo, a qual tomou o seu nome de huma fonte de agoa quente, que está no meyo da Cidade. Tem diversos Conventos, e hum Collegio erigido pelos Barnabitas. Esta Cidade he izenta de tributos, e se passa nella com mui-

como

modo que em outra alguma pela barateza dos generos. Daqui sahe tudo o que he necessario para a a subsistencia de Bayona, no mais he hum Porto importante pela sua situaçaõ, porque a elle se passa de Espanha sem vir por Bayona, que se deixa a maõ esquerda; porem as ribeiras que se encontraõ neste caminho o fazem pouco frequentado.

No meyo de Dax está a celebrada fonte de agoa fervendo, da qual se naõ pode sofrer a quentura a dez palmos de distancia do nascimento. Esta agoa que ferve continuamente, e que deita tanto fumo como hum forno de cal, he clara e transparente sobre a sua areya, sem ter sabor algum; servemse della para todo o uzo da vida, como de qualquer outra fonte; tirandose huma quarta della, e pondose ao fogo, he sem questaõ que fica mais fria [illegible]

como

qualquer outra; ſeguraõ os moradores, que ſe pela menhaã deita muito fumo, he ſinal de bom tempo, e que ao contrario ſe exala, pouco.

O Paſſeyo de Dax he fora dos muros da parte da Ribeira, e o mais agradavel que ſe pode ver; a muito pouca diſtancia de Dax ſobre hum monte fica a Igreja Parochial de Saõ Paulo, detraz da qual eſtá hum Sepulcro em forma de berço de perto de ſinco palmos de alto, e ſeis de largo, e dez de comprido, no fim do qual eſtaõ ſinco ſepulturas de marmore antigas, que tiraõ para cor azulada, poſtas huma apar da outra; deſcubertas, quando eu as vi, eſtavaõ cheyas de agoa, até a borda: a gente da terra, e os curiozos obſervaõ que eſta agoa crece, e diminue com acrecente, e mingoante da lua; naõ ſe vê abertura alguma por onde eſta agoa alli poſſa entrar. Alem

de que as cavernas saõ em muy diferente altura daquella porque passa a Ribeira de L'Adour: muitos historiadores duvidaõ que fizicamente se possa explicar hum efeito taõ singular.

De Dax se pode hir a Bayona por agoa sobre L'Adour, que fica a sete legoas; por terra ha oito legoas e hum quarto, eu passey por agoa: e esta he a derrota por terra.

S. Georges, 3 legoas.
S. Vincent, 1 legoa.
Venesse, 1 legoa.
Sabene, ou Labeme, 1 legoa. e hum [illegible]
Hondres, 3 quartos de legoa.
Tarnots, 1 quarto de legoa.
Bayona. 1 legoa.

Bayona Cidade sobre a [illegible] e L'Adour, tomou o seu nome da palavra Baya, e ona, que em lingoa Basque, Bonne Baye, diz bom porto. Niculao Sanson creu [illegible]

ra l'aqua Augusta, ou Tarbelica de Ptolomeu, que quazi todos os Geografos assentaõ ser Dax; he de hum mediano tamanho, porem de huma grande importancia: o bairro de Santo Espirito he onde os Judeos tem o seu Gueto: A grande, e a piquena Bayona saõ rodeadas de muralhas velhas, e hum fosso seco; em cada huma há hum Castelo: o da grande he em quatro torres redondas, no qual mora o Governador. O Castelo novo tem outras quatro torres em forma de bastioens. A primeira muralha he cuberta de huma nova, composta de oito bastioens separada pelo Marechal de Vauban, que tambem lhe acrecentou a meya lua, tudo rodeado de hum bom fosso, e de hum caminho cuberto: A ponte de Santo Espirito, chamada o Arrabalde do dito nome: esta parte da Cidade he pouca couza por si mesma, mas

excelente pela sua fortificaçaõ. Consiste em huma muralha reparada pelo Marechal de Vauban, e formada em quatro bastioens, cubertos com huma grande obra cornea, tudo defendido por tres meyas luas de terra, e rodeado de hum bom fosso, e de hum caminho cuberto. A Cidadela fica da outra parte de L'Adour, e da do Atrabalde do Espirito Santo sobre huma altura que domina as tres portas da Cidade, o porto, e os campos. A Cathedral, e mais edificios naõ tem couza especial. O commercio he o mayor do Reino, a singularidade de ter dois rios com marès, [illegible] a logra outra Cidade em França. [illegible] moradores conservaõ os privilegios de guardar duas das tres portas da Cidade, e somente a de Santo Espirito he guardada pela gente de guerra [illegible] esta letra, que diz *Nunquam* [illegible]

As estalagens saõ excellentes [illegible]

a povoaçaõ grande, e a gente militar muita; as pontes ainda que de paó saõ bóas, e no meyo levadiſſas para paſſarem os navios, que ſe fabricaõ neſte porto.

A Rainha viuva de Carlos II. de Caſtella aſſiſte a meya legoa, em huma caza ſuficiente, más naõ Palacio mageſtozo; tem feito mais duas onde buſca milhor ár, porem a diſtancia de huma a outras he taõ pouca, que tudo vem a ſer o meſmo: a equipagem he muy pouco luzida, e dizem que a mayor parte das ſuas rendas deſpende em eſmolas ſecretas: todo o paſſageiro de diſtinçaõ, que paſſa por eſta Praça, coſtuma comprimentala, mandando pedir audiencia primeiro. Eu tive a honra de alcançala. A ſua Camareira mór era a Duqueza de Lenhares, que me encarregou de hum grande recado para a Senhora Marqueza de Unhaõ ſua parenta.

Aillet

Aillet. 3 legoas.

He hum lugar de muitos vezinhos porem muito pobre.

S. Ioaõ do pé do Port. 4 legoas.

He a ultima praça de armas de França. A vezinhança de Espanha bem se conhece nos trages das mulheres, que vestem com pouca diferença. Galante costume lhe observei á missa quando a ouve, accendem hum rolo diante de si posto no chaõ em sima de hum pano branco estendido. Legoa, e meya antes de chegar a Roncevalhes se divide a França da Espanha em os Perinéos com hum regato de agoa: antes de lá chegar dormi em huma venda na parte mais agreste dos Perinneos, fez taõ grande tormenta de noite, que me pareceo impossivel que a casa rezistisse aos furacoens, que foraõ tais que arrancaraõ as mayores arvores daquelle sitio. Continuey a minha

derrota com quatro bois na minha sege: subi taõ alto que vi os passaros, e as nuvens pelas costas, sem distinguir quais eraõ as nuves, ou os montes; porque elles as igualavaõ, quando as naõ excediaõ na altura: parece impraticavel este caminho, he summamente estreito, e sem borda, em muitas partes deitandose huma pedra, se vé rolar até quasi se perder de vista.

Antes de sahir de França será razaõ dizer, que por toda ella se passa com grande comodidade, porque quem naõ quer correr aposta a cavalo, corre em sege; quem naõ quer hir taõ de preça, tem o coche do ordinario, a seis e oito cavalos, que em todas as semanas parte para todos os confins do Reino; donde naõ só se viaja com grande comodo de levar o seu fato, e os seus criados, por certo, e limitado preço;

preço; mas tambem se encontra a boa sociedade de oito companheiros, em que quazi sempre entraõ Damas, e a polida, e barata meza, que se acha em todas as estalagens, onde por tres tostoens he servido com prata, e se come delicada, e abundantemente as aves asadas, e guizados bem feitos, sem se meter em conta o almoço, ou merenda, nem a cama de quatro colchoens, e bom cortinado em que dorme. Os Criados pagaõ na segunda meza ametade do que os amos deraõ.

He justo louvar tres cousas de França, a primeira fechar a porta ás herezias, naõ admitindo no seu Reino religiaõ fora da verdadeira.

A segunda a segurança, em que vivem os seus povos, sem temor do roubo dos ladroens, nem o [illegible] dos vadios: do menor furto [illegible] temunhas do seu castigo as arvores [illegible]

em que os enforcaõ, e as rodas em que os despedaçaõ, no lugar em que cometem o delicto.

A terceira he a comodidade, com que levanta o grande numero de Soldados que tem sem obrigar a hum só por força, e naõ menos digna de louvor he a disciplina, que guardaõ sem cometerem disturbio nos quarteis; porque informado Luiz XIV. da dezordem, que faziaõ as suas tropas, roubando naõ só os Payzanos na fazenda, mas até na honra, naõ perdoando ás mulheres, e às filhas, estabaleceo taõ severos castigos, que em huma ocaziaõ fez na sua prezença enforcar logo a hum soldado que havia furtado huma galinha, e com razaõ dizem, que os seus Exercitos sabiaõ unir a prudencia com o valor.

He digno de saberse que ninguem entra em França sem lhe pedirem

disem o nome, perguntarem donde vem, e para onde vay, do que juntamente com a relaçaõ da sua fiziónomia, se aviza logo para a praça para onde faz caminho, e antes de se chegar a ella, sabem já quem vem e quem se disfarça.

As guardas chamadas da Marchaussé continuamente giraõ as estradas em busca dos ladroens, e escoltaõ os coches de viagem nos lugares onde se temem.

ESPANHA.

Como o Paiz de Espanha naõ he taõ frequentado de passageiros naõ saõ as estalagens para elles taõ comodas, como as de França: em algumas se naõ acha todo o preciso pela esterilidade da terra, e em outras por providencia do governo, que prohibe aos estalagedeiros venderem

derem couza alguma de comer, a fim de evitar o roubo da exorbitancia com que o poderiaõ meter em conta aos passageiros; porem quem vem tarde naõ acha que comer, e se vem a horas de o mandar comprar, sempre chega fatigado da jornada, e dà o dinheiro ao mesmo estalajadeiro para que lho compre, e sem evitar o prejuizo na bolça, o experimenta no trato: mas quem tiver a providencia de se prover nos lugares porque passa, com grande baratéza terà tudo, porque as perdizes, coelhos, frangos, galinhas, e pombos se achaõ por hum preço muy deminuto: nas estalages he estilo pedirem hum tanto de pouzar nellas a que chamaõ ruido. Em huma ocaziaõ em que naõ fuy muito bem tratado pediraõ duas patacas pelo motim; e com graça lhe disse hum criado meu, que nòs haviamos estado taõ quietos, que nem

nem se quer abrimos a boca para comer.

Roncesvalhes he huma Abbadia de Conegos Agostinhos, a pouca distancia se vé a Cruz, que se levantou em memoria da batalha, que perdeo Carlos Magno. De Bayona até aqui sendo taõ perto se falaõ quatro deferentes lingoas.

Bascoença, Gascunha, Franceza, e Espanhola.

Soubery a 4 legoas.

Lugar muito limitado perto de huma ribeira onde hà os primeiros guardas de Espanha.

Pamplona a 3 legoas.

Cidade capital do Reino de Navarra, e primeira Praça da fronteira, situada em huma espaçosa planice; e rodeada de altissimas montanhas; muitos autores atribuem a sua fundaçaõ ao Patriarcha [illegible] no anno do Mundo 1840, [illegible]

outros com o Sabio Rey D. Affonso, querem, que fossem os Gregos Almonides mil annos depois. Pompeu a redificou 67 annos antes do nascimento de Christo, chamandoa Pompeópolis, e por corrupçaõ ficou Pamplona. Quando S. Saturnio lhe pregou a fé converteu a ella em sete dias quarenta mil pessoas. Carlos Magno a conquistou aos mouros em 778. povoandoa D. Garcia II. Rey de Navarra de Christaõs em 785. se apelidou Rey de Pamplona. A Cidade he grande, e as ruas estreitas, há varios Conventos, e boas estalagens onde se come bem, e à franceza: trabalhavaõ com grande pressa em tres fossos, e todos julgavaõ infalivel a guerra, pelo regresso da Senhora Infanta D. Marianna Victoria, e com efeito ambas as coroas tinhaõ exercitos em campo; e por ElRey Catholico haver prohibido a

passa-

passagem de qualquer passageiro de França, me mandou Antonio Guedes Pereira Enviado Extraordinario em Madrid, hum passaporte assignado da maõ real em que ordenava me deixassem passar com toda a minha equipagem, e com este indulto passaram muitas pessoas comigo fingindo serem do meu sequito. Prudencio Sandoval fez hum tratado de todos os Bispos desta Cidade.

Baraspenno . . . . . 4 legoas.

Lugar piqueno, e nada memoravel.

Cassalla . . . . . 4 legoas.

Villa abundante em mantimentos, principalmente em vinhas, e tomou este nome, porque andando D. Pedro Rey de Castella no anno de 1366 á caça lhe disseraõ hus monteiros havia aqui huma grande fera, e respondendolhe pues cazadla se ficou assim chamando, e aquelle

povo

povoou, como se affirma por tradi-
çam antiquissima, e a que se deve
dar credito, segundo a opiniam de
Tertuliano, que discretamente dice,
que antes da pena, houve lingoa,
e que primeiro que a escritura, hou-
vera tradiçam.

Baltierra a 4 legoas.

Esta jornada he emfadonha por gran-
de, e por serem os campos agrestes,
despovoados, e despidos de arvores,
e cheyos de montes, e de ladroens;
em razaõ que aqui se dividem perto
os tres reinos de Aragam, Navarra,
e Castella, que se distinguem por
tres marcos de pedra, e assim naõ
sam faceis de extinguir, porque em
sendo perseguidos de huma parte se
passaõ à outra: tam grandes saõ os
privilegios de Aragam. Todos to-
maõ guardas aqui para passar, e estas
sam as que muitas vezes roubam como
bem; há pouco que se fez demoli-
çaõ.

huma

huma venda pelas muitas mortes, que ahi faziam, a quazi todos os passageiros matavaõ, e deitavaõ em hum poço. Dous amigos, que vinhaõ juntos para Madrid se adiantou hum delles a preparar o comer, quando o outro chegou, naõ o achando, e ouvindo ainda gemidos tratou de naõ entrar, e de hir a avizar a justiça que foy prender a todos; e que naõ enforcaria nenhum, porque os ladroens quazi sempre morrem em Espanha da morte, que Deos lhe dá, prejudicial piedade, que naõ usa de todo o rigor com os delitos.

Sintronigo. 4 leg[illegible]

Tem hum Convento de Capuchinhos, e huma Parochia.

Agreda. 5 l[illegible]

Villa fertilissima em fruto[illegible] dous Conventos de Frades F[illegible] cianos, e Agostinhos, dous de [illegible] das mesmas ordens; nos Ag[illegible]

está o corpo da veneravel Madre Soror Maria de Jesus de Agreda, insigne em santidade, e authora da portentoza obra, *Mistica Ciudad de Dios.*

Almena. 5 legoas.

Aldea pouco grande, e com huma Igreja muy limitada.

Almeras. 3 legoas.

He hum lugar espaçozo: nesta jornada se passa huma montanha muy aspera, e sospeitoza: no meyo della no mais serrado do Bosque descobrimos hum homem ao amanhecer, que estava na borda da estrada coberto de mato, vigiando quem passava, tivemos por certo o rebate de ladroens, e principalmente eu, porque ao passar para França me tinha encontrado na quelle sitio com dez; hum criado saltou fora com huma pistola, e lhe preguntou o que fazia ali? com grande descanso respondeu

eſperava por huns amigos, eu fuy de voto, que o trouxeſſemos prezo ao primeiro lugar, ou que o obrigaſſemos a confeſſar aonde eſtavaõ os companheiros, que o mandavaõ por eſpia a reconhecer as noſſas forças, porem como tinhamos baſtantes para nos defender o deixamos, porque o tempo eſtava taõ maó, e chuvozo, que tirava a vontade de nos metermos em mais embaraços, que os de ſeguir jornada.

Almançan. 2 legoas.

Villa murada, e com aparencias de grande; a ſituaçaõ he agradavel, e abundantiſſima; a campina, muy eſpaçoza, e plaina.

Villaſſais. 3 legoas.

Povo limitado ſem nada memoravel: neſte caminho vi terra taõ brilhante como diamantes, e pedras do mais fino jaſpe.

Paredes. 3 legoas.

Lugar muy pobre, e de pouca gente.

Robulhoza. 4 legoas.

He outra aldea quazi ſemilhante.

Cadraque. 8 legoas.

Aqui encontrey D. Franciſco da Camera às coſtas de quatro homens em huma cadeira graviſſimamente enfermo com huma febre maligna, e por falta de bons medicos o conduzio ſua mulher a Senhora D. Franciſca de Caſtro neſte eſtado a Madrid, e naõ poſſo deixar de louvar o animo varonil deſta Senhora que compete com a ſua diſcriçaõ, e o inſigne magiſterio do Doutor Pefalta famozo Medico dos noſſos tempos, que ſendo chamado na referida Corte depois de dezemparado de outros, que lhe aſſiſtiraõ, naõ ſó o reſtituhio logo a huma boa ſaude, mas dice que em ſua conſciencia achava,

 que,

que, nenhum medicamento dos que lhe receitaraõ nas boticas se pagasse. He couza muy escandaloza naquella Corte o interessaremse os medicos com os boticarios.

Tuquica. 3 legoas.

Esta povoaçaõ fica a huma legoa de distancia de Ontenar da parte esquerda da Cidade Guadalaxara celebre com as fabricas de seus pannos.

Alcalà de Henares. 3 legoas.

Cidade, e Universidade de Castella a nova tem 19 Conventos, o dos PP. da Companhia he magnifico, o de S. Francisco se destingue pelo preciozo Tezouro do Corpo de Saõ Diogo de Alcalà: os Collegios sam vinte; hospitais quatro, aqui naceu o Emperador Fernando em 1503, e morreu Ioaõ de Castella em 1590.

A Madrid. 6 legoas.

Em cuja derrota se passa por

Tura-

Turagon lugar bonito, e pouco grande, e por outros pouco conhecidos.

Madrid Villa, e Corte dos Reys Catholicos; tem tantos andares debaixo da terra, como em cima della, he ſituada no meyo de huma grande planice, rodeada por todas as partes de montanhas, onde ſempre ſe vem os altos cheyos de neve: a natureza, e naõ arte a fortificou, pois naõ tem outra defenſa de muralhas, ou foſſos: as ruas ſaõ largas, e direitas, porem mal limpas; as praças publicas ſaõ ſinco a mayor, aſſim chamada, he eſpaçoza, e regular, nella fazem a feſta dos touros, e moraõ mais de quatro mil peſſoas, quando ſe illumina he aplaudida de todos à viſtoza preſpetiva, que rezulta das muitas, e uniformes janelas, que tem: o ar he tam ſutil, que ſe cuſtuma dizer, que mata un hombre, y no mata un Candil: os calores do ve-

raõ

raõ, e os frios do inverno saõ excessivos, de veraõ até as 6 horas da tarde nimguem apareçe pelas ruas, e de inverno estaõ cheyas de gelo: diz hum ditado nueve mezes Invierno, y tres de infierno: o calor tem mais reparos pelas muitas, e diferentes bebidas de neve, que em todos os bairros se vendem, o que o frio naõ tem pela falta de lenha, que he tal, que o mesmo paõ se coze com estrume de cavalo: a mesma falta se experimenta de peixe, só há bacalhao, motivo, porque se comem os chamados meudos, em que quero se comprehenda os quartos dianteiros dos carneiros. O passeyo da Florida he ao pé de celebre Rio Manzanares, que he hum retrato de soberba, que tresbordando no inverno, passeaõ dentro nelle os Coches no veraõ. Filippe II. fez sobre este regato de agoa a magnifica Ponte chamada

mada de Segovia, o que tem dado ocaſiaõ a varios ditos; huns diſſeraõ que ſe vendeſſe a Ponte para comprar hum Rio, outros, que os rios eſperavaõ pelas pontes, e eſta pelos rios; igualmente ſe diſſe, excelente Ponte ſe tiveſſe huma ribeira. Mas o certo he que de inverno he caudeloza a ſua corrente, e que para eſte tempo, naõ he inutil o terſe feito: o outro paſſeyo, a que chamaõ o Prado, he tambem muito cheyo de arvores, e muy frequentado de Coches, onde paſſeaõ em duas linhas, e obſervey, que ſendo duello entre os cocheiros o tomarlhe outro a dianteira, de tal ſorte, que ſaltando hum com outro às pancadas com os açoutes, eſte duello naõ chega aos amos, nem delle fazem o menor cazo, e eſta bõa politica vi praticada em França, como jà dice, donde pela vezinhança a tomaraõ os Eſpanhois,

nhois. Neſtes paſſeyos ha a providencia de andarem vinte homens a deitar baldes de agoa, e ainda aſſim he taõ fino o pó, que ſe levanta, que naõ ſomente cega, mas ſuja. As peſſoas Reais menos ElRey, e a Rainha todas as tardes vaõ a elles, cada hum em ſeu eſtado ſeparado: algumas vezes vi o Principe das Aſturias a cavalo que parecia muito bem, o ſeu meſtre de Picaria hia diante com hum cordaõ na maõ atado ao cabeçaõ do cavalo do Principe: ninguem ſe lhe apeya, mas ſomente paraõ. As Senhoras que ſaõ grandes de Eſpanha, andaõ em cadeiras de maõs, e tem o privilegio de trazerem o criado deſcuberto, que vay nos varaes de diante, e todas trazem hum coche de criados atraz. A Duqueza de Oſuna coſtuma ſempre trazer ſeges de criados, e criadas.

Os primeiros Senhores mais que

nos

nos veſtidos, e carruagens oſtentaõ a ſua grandeza no ſuperfluo da cavalharice, e no deſneceſſario numero de criados: he incrivel a vaſta familia que muitos Senhores tem, pode-ſe formar juizo com a hiſtoria que contarey da Duqueza de *Medina-celi*: achava ſe paſſeando no ſeu jardim, e vendo nelle a huma mulher que naõ conhecia, lhe preguntou quem era, a qual lhe reſpondeo nove annos ha que ſirvo a V. Excelencia.

Tambem ſe poderá julgar quais ſaõ as ſuas avultadas rendas, com o deſpacho, que no meu tempo teve o Baraõ Riperda que pelo limitado ſerviço que fez na Corte de Vienna na paz que ajuſtou do Congreſſo de Cambray teve o Tuzaõ, e a grandeza de Eſpanha, com ſeſſenta mil patacas por anno. Ao Duque de Banhos hoje de Aveiro dava a Corte de Madrid trinta mil cruzados de pençaõ.

O

O numero dos Grandes de Espanha, que hoje existe passa de setenta e tres sem incluir os que há em Flandes, França, e Italia.

A differença das tres Classes consiste que os da primeira falaõ a El-Rey cobertos, e cobertos ouvem o que lhe responde, e por isso os dois padrinhos, que leva para este primeiro acto de posse saõ tambem da mesma classe, e o mesmo observaõ respectiva os das outras que se seguem.

Os da segunda classe falaõ descobertos, e cobremse para ouvir a resposta.

Os da terceira classe falaõ, e ouvem descobertos, e logo em mediatamente se cobrem.

Os grandes da primeira classe logo que sucedem no titulo da grandeza de seus Pays, escrevem ao Secretario de Estado para que participe a noticia do falecimento de seu

Pay,

Pay, ou Avò, a ElRey e já se assina com o titulo da grandeza que herda, e a reposta lhe vem como a tal grande: os da segunda classe no mesmo cazo escrevem a mesma noticia assinandose com o titulo que tinha de primogenito, e a reposta lhe vem com o titulo que herda.

Os da terceira classe fazem a mesma diligencia, porem naõ se assinaõ, nem se lhes responde com o titulo que herda, se naõ com o de primogenito com que se chamavaõ, e entaõ escreve segunda vez pedindo a permissaõ a ElRey, e recebe segunda reposta já com o titulo que herdou, advirtindo que nunca he por graça, ou merce nova, porque os titulos que tem grandeza sempre a trazem anexa de juro herdade para todos os descendentes de ambos os sexos, e linhas transversaes; em que só em igual grào prefere o varaõ

raõ à femea, sendo Irmaõs; e se naõ a milhor linha pela ordem do nacimento, se saõ de femeas, porque a linha de varaõ he sempre a milhor estando em igual gráo, exceptuadas as cazas de cognaçaõ ou de agnaçaõ rigoroza segundo as condiçoens de seu instituidor como .v. g. a de Frias, Alburquerque Ossuna, Estepa &c.

Nos dias de funçaõ naõ observaõ preferencia alguma, cada hum se senta igualmente segundo vaõ chegando.

Os Privilegios saõ muitos, e seria necessario muito papel para repetilos tendo em si todos os dos ricos homens; e poderem entrar em todos os conselhos, ou Tribunaes, menos no de Estado, e nos Concilios nacionaes quando os há, ElRey lhes dá o tratamento de Primos.

A Excellencia naõ he de juro, por-

orque este tratamento he mais mo-
erno que a grandeza, e depois naõ
fez ley sobre este ponto.

As mulheres dos Grandes tem
privilegio de Almofada no Paço,
de se lhe levantar a Rainha quan-
o entraõ, e a mesma perogativa
graõ as dos filhos primogenitos,
omo taõbem as dos Embayxadores.

Muitos Duques, & Principes
a em Espanha que naõ lograõ gran-
eza, porque as terras dos seus titu-
s saõ em Italia: porem todo o Du-
ue que tem as suas terras no reino,
em Indias he indespensavelmen-
Grande.

Os Condes, e os Marquezes
om os Titulos de Castella, naõ
orrespondem aos de Portugal, pois
õ tem assento, nem se cobrem na
ezença de ElRey.

A Excellencia, ainda que naõ
de jure que todo o Grande [illegible]

todo

o poſto Militar a que por eſtillo toca naõ quer ElRey que ſe lhe falte com ella : modernamente duvidando hum certo Grande dar Excellencia a hum Official de patente a quem lhe pertencia, o mandou Filipe V. advertir lha deſſe, o que ſatisfez com a celebre carta que por galante a repito.

CARTA.

„A V. Excellencia me manda „S. Mageſtade dar Excellencia, doy „a V. Excellencia Excellencia [illegible] „do para ſervir a V. Excellencia. D[illegible] „os guarde a V. Excellencia. S[illegible] de V. Excellencia &c.

As Damas do Paço [illegible] das, e ſervem por ſemana. [illegible]

As mulheres dos o[illegible] Guerra ſe lhe continua na [illegible] vez meyo ſoldo, e ſe lhe dá [illegible] meiro anno por inteiro a que [illegible]

coiſa. Os officios naõ ſe vendem, como em França, todos os dà ElRey gratuitamente.

Os Tribunaes de Madrid, ou Concelhos ſupremos ſaõ o de Aragaõ, o de Italia, o de Flandes o das Indias, e o de Caſtella que he o mayor: todos ſaõ dentro no Paço, e para todos tem ElRey forma de os ouvir ſem ſer viſto.

Alem deſtes Conſelhos hà tambem o de Eſtado, o da Fazenda, o da Guerra, da Inquiziçaõ, da Cruzada, e das Ordens militares, ſem falar nos mais Tribunaes, que com pouca differença tambem correſpondem aos noſſos.

As Ordens Militares ſaõ tres Santiago, Calatrava, e Alcantara de que os Reys ſaõ os GranMeſtres: a Ordem do Tuzon he puramente honorifica como já diſſemos.

A Livraria publica he muito boa,

todos

todos podem estudar nella tres horas de manhaã, e tres de tarde, e se achaõ Bibliotecarios promtos a darem os livros que se lhe pedem; o mais preciozo della he o que se sequestrou ao Duque de Ozeda, taõ nobre, como aseado: esta caza fica junto ao Paço em tal forma que serve de passadisso da Corte quando as magestades vaõ às funçoens ao Convento da Encarnaçaõ; o dito Palacio he fundaçaõ de Carlos V. porem com a infelicidade, naõ nova, de naõ estar acabado, porque lhe faltaõ as tres fachadas iguais, a que tem sobre a Praça, he regular, encerra muitas, e preciozas pinturas, huma de Miguel Angelo custou quinze mil pistolas que importaõ cẽto e doze mil e quinhentos cruzados. Em quanto aos edificios communmente saõ de terra e [illegible], e só algum Vi-Rey do Mexico, ou do Peru, ou de outro governo tem

melhor

melhante he que tem cabedaes para os fazer de pedra, pela exorbitante deſpeza que motiva a ſua conduçaõ: quando alguem faz huma caza he o primeiro andar para El Rey, que o pode vender, porem o dono ſempre he quem o compra, e niſto tem grande renda a Coroa.

Os dois Edificios a que chamaõ carcel de la Corte, e Carcel de la Villa, ſaõ muito bons, junto deſte ultimo fica huma torre pertencente hoje ao Duque del Arco, aonde eſteve prizioneiro Franciſco I. por Carlos V. a porta por onde ſahio nunca mais ſe tornou a abrir, e ſe vê meya fechada de pedra, e cal, e com barras de ferro: templos, e cazas de Religiozos ſaõ edificados com grandeza, e aſſiſtidos com decencia.

Nelles he prohibido com excomunhaõ o darſe à quem agoa benta; cada hum a deve tomar ſó para

si: pois o que se busca para apagar pecados naõ deve ser ocaziaõ para os cometer, e assim justissimamente se vedou por este modo o criminozo cortejo, que os amantes custumavaõ fazer às suas Damas.

O Collegio Imperial da Companhia na rua de Toledo; a caza profeça da mesma junto da Praça mayor, e o seu noviciado na rua larga de S. Bernardo, S. Filipe real de Agostinhos calçados, a Capela do Gloriozo Santo Izidro, saõ as de mais riqueza, e o prodigiozo San-tuario de N. Senhora de Atocha ... fica fora de Madrid. como tamb... o Palacio de bom retiro, fund... de Filippe IV. com dilatados ja... em hum dos quais se vé hum... ravilhoza estatua do mesmo M... ca a cavalo. No dito jardim há ... estatua de Carlos V. com hum... ça sobre Lutero que está debaixo d...

seu

ſeus pés, e ſem embargo diſſo o deixou ſahir das ſuas maõs.

O numero de gente me affirmaraõ ſer de duzentos mil, o de militar entrando milicias cento e ſincoenta mil.

As Guardas do Corpo ſaõ luzidas repartidas em tres Companhias Eſpanhola, Flamenga, e Italiana de que ſaõ Capitaens os Duques de Oſuna, Bournoville, e Atri, e o Coronel ElRey.

Tres vezes eſtive neſta Corte, duas pouzey em caza de Antonio Guedes Pereira primeiro Enviado extraordinario a quem pelo ſeu grande luzimento todos nomeavaõ pelo Embaixador de Portugal, e a primeira grandeza tratava de Excellencia: continuandome a meſma honra que ſempre me fez, me procurou a de levar à prezença das peſſoas reais, e naõ ſó tive eſta, mas a dé velas co-

mer, e dançar os mais dos dias: em huma ocasiaõ sahindo eu de ver dançar o Principe das Asturias, e passando ao quarto do Infante D. Carlos, hoje Rey de Napoles, a verlhe igualmente dar liçaõ, sucedeo que ao mesmo tempo que eu chegava à porta mandava o mesmo Infante correr o reposteiro, por querer dançar em particular em razaõ de se achar em vestia, e o ter obrigado a grande calma que fazia a tirar a casaca [illegible] logo ordenou ao seu Izento da Guarda, me fizesse entrar, e no [illegible] trage continuou a sua liçaõ, [illegible] do antes dispençar no decoro [illegible] pessoa, que deixar o menor [illegible] lo na sua atençaõ: esta ce[illegible] dá mais honra a este Princi[illegible] obrou, do que amim mes[illegible] recebi, e assim o repetilla he [illegible] mais agradecimento, que v[illegible]

Da terceira vez que já[illegible]

nistro o Marquez de Abrantes fuy para caza de D. Francisco da Camara donde, e mais Iozé de Mendoça Furtado estavamos juntos, e desta ultima vez devi muitas, e grandes honras à Rainha Catholica. Ao despedirme me encarregou de hum recado muito cheyo de expressoes affetuozas para os nossos soberanos que eu tive a honra de lhes dar.

Neste tempo se achava naquella Corte o Serenissimo Senhor D. Manoel Infante de Portugal, verdadeiramente tratado segundo o seu proprio merecimento, e como Irmaõ de hum dos mayores Monarchas da Europa.

ElRey Filippe V. o declarou seu filho para as honras, e assim lhe entravaõ cem homens de Guarda à porta, e na salla as mesmas guardas de corpo, como aos mais Infantes de Espanha, e em tudo era a elles

igual

igual a ſua aſſiſtencia : he digno de louvavel reparo, que ſendo eſte Soberano o menos obrigado à liga do Senhor Rey D. Pedro II. foſſe o que mais ſe diſtinguiſſe nos obzequios, e veneraçaõ a eſte Principe, taõ merecedor de todas pela ſua real peçoa como pelas relevantes virtudes que o fazem amavel.

Quando houve de partir de Madrid me diſſe ſe o queria acompanhar, eu bejando-lhe a maõ lhe reſpondi, que ſua Alteza ſabia os motivos, que me embaraçavaõ para naõ fazer aceitaçaõ de taõ grande honra, e que alem diſſo ſua Alteza ſeria o primeiro que me eſtranhaſſe fazer eu couza em que deſmereceſſe as obrigaçoens, que como vaſſalo fiel me lembrava dever a Sua Mageſtade. Entaõ com o ſeu coſtumado agrado me reſpondeo Sua Alteza: Monſieur d' Aucourt tem muita ...

cos annos, mas tem muita viveza, e passando o seu favor das palavras ás obras, me deu hum papeliço de dobroés, dizendo que seria para o meu criado. Ao sahir de Madrid me trouxe a tres legoas no seu coche a Senhora D. Francisca de Castro, seu filho, e Iozeph de Mendonça, e nas vesporas me deraõ varios jantares de despedida os meus amigos, os quais todos me buscaraõ nesta ocaziaõ, em cujo estillo seguem os Francezes, que só quem chega he que busca, e naõ quem parte. Outro estillo há nas vizitas quando saõ de respeito, que se afasta da parede meya vara a cadeira em que se há de assentar o hospede.

Galante custume, que por extravagante o repito, he o de quando se mata hum homem, fazerlhe a justiça preguntas, e termo de que naõ respondeo; depois pondo-se a

lanços,

lanços, se a remata o Cadaver a quem mais dá, e o rematante vay tirar as esmolas por contrato para si, e muitas vezes quando chega a enterrar-se o defunto, he depois de lhe cahirem os dedos de podres.

O magnifico festejo com que Duque Darion Marques de Vall[illegible] quiz obsequiar o Infante D. Filippe, foy taõ grandiozo, como pla[illegible] naõ he justo, que o deixe de [illegible]

A pouca distancia fora de Ma-drid mandou este Duque murar h[illegible] terreno, que teria oitenta varas [illegible] de artificialmente fingio huma [illegible] da, e fez lançar grande quant[illegible] de Coelhos, Lebres, e mais de [illegible] ze Viados, e igualmente muit[illegible] dizes, e passaros com as azas [illegible] das em forma, que voassem [illegible] der fogir para fora do muro [illegible] os tres Infantes, e Principe [illegible] sa Princeza do Brazil [illegible]

mo tempo, e cada hum no seu estado separado, com a sua guarda distinta, pozeraõ-se em huma especie de baranda, que lhes estava prevenida com copioza multidaõ de espingardas, começaraõ os monteiros a bater a cassa grossa para hum monte alto, que expressamente se havia feito para fazer mais vistozos os tiros, despenhando-se as rezes quando cahiaõ feridas: a cada tiro se ouviaõ os aplauzos de muitos, e excellentes instrumentos de timballes, trombetas, rabecas, e abbazes: outros monteiros estavaõ escondidos de baixo de ervas, lançando continuadamente pombas para o ar, em que estes Principes fizeraõ com admiraçaõ de todos, provas da sua destreza atirando-lhe por seus turnos, segundo a ordem da sua preferencia. Acabou esta festa com huma esplendida meza, e com hum rico prezente a cada pessoa real, e a

cada

çada official, e Dama da sua comitiva.

De Madrid passey a Segovia jornada de dezasete legoas, que fiz em dois dias dormindo em Guadarrama lugar limitado, e dezabrido. A Cidade he grande, e tem hum Governador: aqui há comedia, e huma grande fabrica de panos, e sedas: o Governador chamase D. Jozé Padilha, e resucita a memoria do seu antecessor D. Joaõ de Padilha quando hindo a degolar disse para seu companheiro D. Joaõ Bravo. Señor D. ,,Juan ayer fue dia de pelear, como ,,buenos cavaleros, oy no es dia sino ,,de morir como buenos Christianos. Deste ultimo se vé ainda hum [illegible] rozo resto do palacio, que sem embargo de todo ser salgado por [illegible]go, e a mayor parte demolido [illegible] da he o mayor da terra: os aqueductos de agoa parecem-se com [illegible]

cos de Moreira de Elvas, porem tem a ſingularidade de ſerem fabricados ſem cal alguma, e he tradiçaõ entre o vulgo, qne facilmente cre qualquer quimera, que foraõ feitos pelos Demonios. Aqui há hũm forte Caſtello em que ſe achava prezo o Baraõ de Riperdà primeiro Miniſtro, que foy do governo havendo ſido tirado por huma companhia de Soldados da caza do Embaixador de Inglaterra aonde eſtava refugiado.

Tambem aqui eſtava em prizaõ o filho do Marquez de Monteleaõ, que ſendo cazado com huma filha da Madama Laura, muy valida da Rainha Catholica, ſe lhe anullou o cazamento por incapacidade de ſucceſſaõ; porem ao meſmo tempo, que a mulher cazou com o Duque de S. Bras, teve elle, ſegundo diziaõ, huma filha da lavandeira, que lhe lavava a ſua roupa.

Neſtas

Neſtas vizinhanças tem ElRey muitas cazas de campo, Santo Ildefonço, Balçahim, Arangues. As agoas do jardim de Santo Ildefonço con[illegible] tem paralelo com as de Verſalhes, porque ainda que ſeja menos o numero das fontes, tem huma, que [illegible] excede, em deitar a agoa a cem pés de altura. A ſete legoas fica o Eſcorial fundaçaõ de Filippe II. [illegible] gular, e magnifico conſta ſo[illegible] de hum Convento de frades Je[illegible] mos. Eſte edificio he o mais eſpa[illegible] zo, e rico, que vi, porque [illegible] ainda naõ havia o Real de M[illegible] a ſachriſtia he outro thezouro [illegible] das pinturas de que ſe adorna [illegible] pelo numero, como pela exc[illegible] cia, nem ainda pela mais exag[illegible] maçaõ ſe lhe pode aſignalar [illegible] lor que tem: o Palacio naõ c[illegible] ponde ao corpo da obra, por[illegible] lippe II. por hum acto de p[illegible]

naõ quiz que a caza, que fazia pa-
ra ſi, foſſe igual, a que fazia para
Deos. O Panteon he o mauzoleo em
que ſe enterraõ os Reys, fica de-
baixo do altar mór, naõ obſtante
ſer debaixo da terra, naõ cede na
grandeza ao que fica por cima della:
he couza maravilhoza, e a naõ ſer
o meu eſtilo breve muito tinha que
me dilatar aqui: chama-ſe Panteon,
porque ſe fez à imitaçaõ daquelle
templo ſoterraneo aſſim chamado
em Roma, que Agripa conſagrou a
todos os Deozes deſtinando para ca-
da hum o ſeu lugar, neſta meſma for-
ma o há neſte para quantos Reys de
Eſpanha forem morrendo. Em toda
eſta grande obra ſe affirma deſpen-
dera perto de vinte e ſinco milhoens.
As Mageſtades aſſiſtem em hum quar-
to, que cahe para os jardins, e to-
das as peſſoas reais, e a familia tem
outro ſeparado á parte, aqui pernoi-

tey

tei em caza de Antonio Guedes Pereira onde estava Iozé da Cunha Brochado, e fuy o primeiro portuguez despois dos Ministros, que beijou a maõ a Senhora Princeza do Brazil, a qual me fez a honra de mandar entrar estando no seu toucador, e de que ficasse para a ver comer.

Continuando a minha jornada de Madrid fica.

Mortelles a 3 legoas

Aldeya que comprehende muitos fogos.

Cazarubios. 4 legoas

Pertence ao Conde de [illegible] da tem dous Conventos, hu[illegible] frades Agostinhos, e outro de [illegible] ras Bernardas recoletas.

Santa Olaya. 6 legoas

Lugar aprazivel, tem hum [illegible] vento de Capuchinhos.

Talavera de la Reyna. 6 leg[illegible]

Villa celebre com à fab[illegible]

lo[illegible]

louça, e com o grande numero de Igrejas que saõ vinte, e tres, nove Parrochias, quatorze Conventos de freyras, e frades, sendo o dos Jeronimos o mais magnifico.

Torroval. 6 legoas.

He annexo à Villa de Oropeza que fica a pouca distancia, Senhorio do Conde do dito titulo com quatro Conventos, dous de freyras, hum de Franciscanos, e outro da Companhia.

La Calçada. 2 legoas.

He do dito Conde de Oropeza, tem hum Convento de Franciscanos.

Naval Moral. 2 legoas.

Almaraz, 4 legoas.

Villa com huma formoza Ponte, e grande comercio de gados.

Mirabete. 2 legoas.

Fica sobre huma montanha quazi impraticavel, taõ pobre e falta de

como-

comodidades precizas para os passageiros que creyo que da hi se lhe deriva o nome que quer dizer ne, e *vaite*, devendo ser por tanto abundante em razaõ do Tejo que a pouca distancia tem a sua corrente, o qual se atravessa em huma soberba Ponte de pedra, obra de Carlos V. onde se vem as suas armas.

Saray ciego. 2 legoas.

Lugar pequeno, tem hum Convento de freyras franciscanas; e ahir se passaõ muitos Bosques, e pela qualidade das ervas, ou das [illegible]tas se sente hum cheyro suave.

Truxillo. 4 le[illegible]

Muitos Autores enten[illegible] Turris Iulia, que Cezar fun[illegible] Joaõ o II. lhe deu o titulo de [illegible]de, no anno de 1431, e de[illegible]ve o novo lustre de produ[illegible] mozo Francisco Pizarro desc[illegible] do Perù.

Os Espanhoes a recobraraõ dos Mouros no decimo 3. seculo, tem sinco Parochias, quatro Conventos de frades e sete de freyras. Nestes campos há huma especie de Pombos pequenos assim chamados; porém a figura he de Rola com a cauda comprida, e a cabeça preta, sendo o peito vermelho, e o mais corpo cinzento; a pouca distancia fica o pequeno lugar chamado Madrigalejo celebre pela morte de Fernando Catholico; este Principe dando inteiro credito aos pressagios que varios astrologos lhe fizeraõ de morrer em Madrigal, naõ quiz nunca entrar nesta Villa: porèm impensadamente buscando nas suas molestias o remedio de mudar de ar, veyo à morrer nesta terra que tem o mesmo nome.

Meyadas a 6 legoas.

Sem couza digna de memoria.

S. Pedro. 5 legoas.

X Lugar

Lugar muito antigo, e muy rodeado de Bosques.

Merida. 2 legoas.

Cidade mais illustre pela sua antiguidade, que pelo ornato das obras modernas; a Ponte sobre o Guadianna tem cincoenta e seis arcos muy elevados, foy obra famoza dos Romanos no tempo que era Metropoli das Espanhas, e Capital da Lusitania debaixo do seu Dominio: no Convento de Santa Olaya só entraõ Senhoras, nelle padeceu martirio esta Santa juntamente com Sa[illegible] lia, e mais seis martires: as [illegible] lhas famozo monumento pel[illegible] tiguidade he hum amphitea[illegible] que no tempo dos Roman[illegible] batiaõ os seus gladiadores.

Aqui houve tres Conc[illegible] há tal abundancia de frutos [illegible] copioza quantidade de pam, [illegible] se lhe pode chamar o alma[illegible]

Castella, os gados tambem saõ muitos em rezaõ dos excellentes pastos que tem.

Lovon a 4 legoas.

Villa com grandes privilegios, livre do serviço Real: neste sitio degolaraõ os antigos Luzitanos a seis mil Romanos, pondo em fugida todo o exercito com o seu Capitaõ o Consul Lucio Emilio.

Badajós. 3 legoas.

Cidade, e ultima Praça d'armas fronteira a Elvas, foy fundada pelo Emperador Octavio Augusto, e conserva o nome que os Mouros lhe deraõ, e igualmente hum Castello que tambem elles fabricaraõ; aqui morreu em mil e quinhentos e oitenta a Rainha Anna de Austria mulher de Filippe II. tem sete Conventos de freyras, e sinco de frades. O General D. Feliciano Bracamonte tinha huma meza franca, e polida,

a que me convidou muitas vezes a comer.

A Ribeyra de Caya que divide os Reinos fica em distancia de huma legoa.

PORTUGAL.

Os discomodos das estalagens he o mesmo; porèm a vista dos lugares muito diferente porque a [illegible]cura das cazas, e a verdura das [illegible]tas, fazem huma linda, e agrad[illegible] perspectiva, o que naõ há em C[illegible] onde todas as paredes saõ de [illegible] e os campos calvos, ou [illegible] nas vizinhanças de Madrid [illegible] legoas se naõ vé mais que ca[illegible] de searas sem quinta ou orta [illegible] Elvas a [illegible] 2 leg[illegible]

Muitos authores dizem q[illegible] Cidade fora fundaçaõ dos Ga[illegible] vios que saõ os povos do V[illegible]

os Mouros a fortificaraõ, e fizeraõ a famoza Mesquita que hoje he a Cathedral; he muito povoada, forte, e abundante, nella rezide o General da Provincia do Alemtejo: os Castelhanos a sitiaraõ em mil e seiscentos e sincoenta e oito, e foraõ inteyramente derrotados nas suas proprias trincheiras, sendo General o Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes que com glorioza arrogancia mandou por hum Trombeta dizer ao General dos Inimigos que no dia seguinte o hia buscar, expressandolhe a hora, e lugar por onde; foy esta huma das mayores perdas que experimentou a Coroa de Espanha, mais de dez mil homens ficaraõ mortos, e prizioneiros sem falar nos consideraveis, e preciozos despojos, servindo de mais illustrar a gloria Portugueza o naõ chegar a este numero o exercito de que se compunha o

Tem nosso

nosso Exercito, e o ser a mayor parte della bizonha. Os celebrados arcos da Amoreira por onde se conduzem as agoas para esta Praça he obra taõ util, como soberba; e naõ menos famoza he a Cisterna, em que se recolhem as ditas agoas taõ frias de veraõ, como a mesma neve.

Jà aqui se comem bons doces, couza que naõ há capaz em toda a Espanha, e uvas ferraes que tambem naõ vi em toda a França. devo fazer a reflexaõ que neste [illegible] naõ vi cereja sem ser de [illegible] ginja que naõ fosse garrafal [illegible] vel providencia de ocupar a terra [illegible] o melhor.

Estremoz. 6 legoas

Praça fechada com Governador, e de taõ dilatada muralha [illegible] necessita de doze mil homens [illegible] guarniçaõ, tem quatro [illegible] entradas, todas guarnecidas [illegible] dadesca.

Tem hum Rocio donde se poderá recolher, e formar hum exercito, e no fim delle hum fermozo lago de copioza, e excelente agoa, contiguo a outro em que pode beber huma Companhia de Cavallos; tem varios Conventos, e freguezias, na de S. Andre he a groça Comenda que anda na esclarecida caza do Conde de Villa Nova.

Perto deste sitio se deu a memoravel Batalha de Montes Claros, em que disputando a ambiçaõ contra a justiça decedio ultimamente com a victoria das nossas armas a indepencia da Monarquia Portugueza.

Arroyollos a 6 legoas.

Villa situada em huma grande eminencia: dizem que traz a sua origem dos Sabinos Tusculanos, e Albanos Senhores d' Evora antes de Sertorio que deraõ o governo desta Villa a hum Capitaõ chamado Ray-

co

co nome grego que depois se [illegible]mou Rayolis, e ultimamente [illegible]yollos.

Montemor. 3 legoas.

Patria do bemaventurado [illegible] Joaõ de Deos, e Paiz de delicio[illegible] frutos.

Vendas Novas. 4 legoas.

Onde ElRey N. Senhor man[illegible]dou fazer para dormir huma [illegible]te hum magnifico Palacio, em [illegible] se trabalhou em muitas com [illegible]tes, e sem duvida he huma [illegible]ens em que Sua Mageſtade [illegible] a sua magnanimidade, e o [illegible]der.

A oito legoas passando os [illegible]goes, com muitos mosquitos, [illegible]da que comer, està a Villa de [illegible]deya Gallega, em que hà [illegible] agoa, e excelente peyxe; e [illegible]do o Tejo me restitui à Lisbo[illegible]de a Mageſtoza prezença do [illegible]

Monarcha, me fes desprezar todas as grandezas que admirey nos Reynos estranhos, e o aprazivel aspecto que no nosso Paiz mostra a Natureza, me fez esquecer tudo o que a Arte fabricou nos alheyos.

FIM.

INDEX

DAS COUZAS MAIS Notaveis.

A

A *Cademias*, pag. 29.
Amboisse, sua descripçaõ p. 223.

B

B *Lois*, Sua descripçaõ pag. 213.
Badajos, sua descripçaõ p. 317.
Burdeaus, sua descripçaõ. pag. 25[illegible]
Bayona, sua descripçaõ. pag. [illegible]

C

C *Azamento de Luiz. XV*. como foy celebrado p. 154. e seguintes
Cathedral de Pariz, sua descripçaõ pag. 15.
Chatres sua descripçaõ p. [illegible]
Chambor, sua descripçaõ pag. [illegible]

D

D

DAx sua descripçaõ pag. 265.

E

EScorial magnifico, e regio Convento de Espanha, sua descripçaõ, pag. 310.
Estremoz, Sua descripçaõ pag. 320.
Elvas. pag. 318.

F

FRrança, Tres grandezas incomparaveis desta Monarchia p. 274
Fidalguia de Espanha, seus privilegios, pag. 294.

H

HOspital dos Invalidos, sua grandeza, e magestade pag. 45.
Hospitaes publicos. pag. 116.

S

I

S. *Ioaõ de Angeli*, sua des[illegible] pag. 244.
Iornada de Pariz a S. Ioaõ do pè do Port pag. 203.
... de Roncesvalles a Madrid p. 27[illegible].
... de Madrid a a Badajos pag. 31[illegible].
... de Elvas a Lisboa pag. 318.

M

M*Ilagre* espantozo que [illegible] em Pariz pag. 102.
Madrid, Corte de Espanha, [illegible]cripçaõ 286.
Merida, sua descripçaõ. pag. [illegible]

N

N*Oticias* das Cortesias, [illegible] mentos da Corte, e R[illegible] França. pag. 124.

O

ORdens Militares de França p. 148.
Orleans, sua descripçaõ pag. 208.

P

PAriz, sua descripçaõ pag. 1.
Numero dos seus Habitantes. pag. 27.
Suas Bibliothecas publicas. pag. 30.
Suas Praças. pag. 22.
Seus Palacios, e Jardins. pag. 111.
Pares de França, seus privilegios pag. 147.
Putiers, sua descripçaõ pag. 234.
Pons, sua descripçaõ pag. 249.
Pamplona, Capital de Navarra, sua descripçaõ pag. 278.

Ri-

Guarda, (
vido pag.
Richelieu, (
Sorbona p
Doaçaõ
Amo pag.

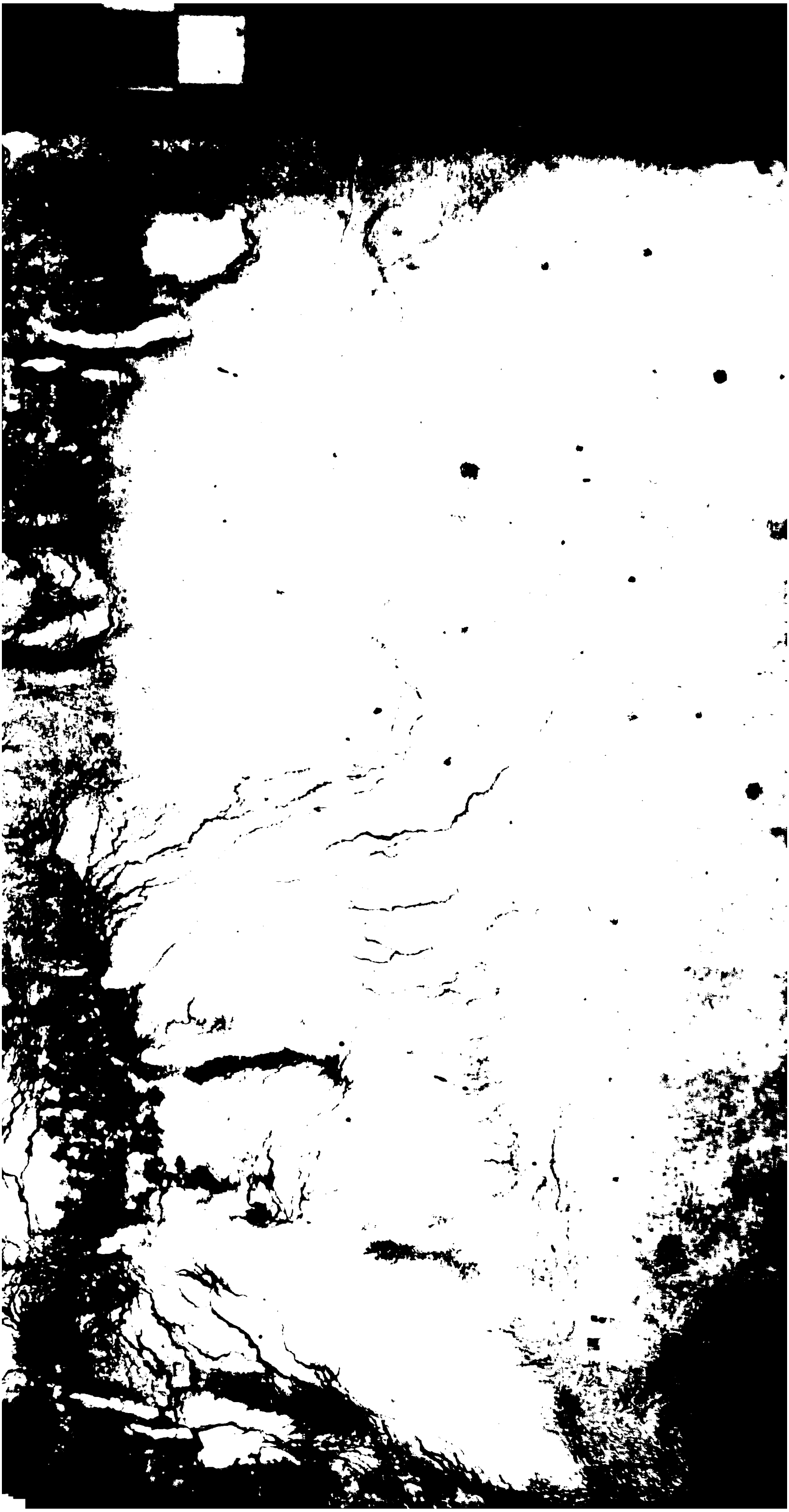
S*anta Cap*
cripçaõ pa
Sorbona Famo
logia pag. 7
Saintes, ſua de
Sitios vezinhos

T

T*itulos de França*, e sua Ordem pag. 142.

U

V*Ersalhes* Palacio Real de França, fundado por Luiz o Grande, seus Iardins, e magnificencia pag. 107.
Uzo, e politica das mezas, e comer dos Francezes pag. 131.



Repaired
N. Hadgraft
7.2000